

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO

EDUARDO WINK

A DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA AO CAPITAL E AO TRABALHO
EM ENTIDADES BRASILEIRAS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR
ADICIONADO – DVA – NO PERÍODO DE 2008 A 2012

São Leopoldo

2014

EDUARDO WINK

A DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA AO CAPITAL E AO TRABALHO
EM ENTIDADES BRASILEIRAS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR
ADICIONADO – DVA – NO PERÍODO DE 2008 A 2012

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre, pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos – UNISINOS.

Orientador: Professor Dr. João Eduardo Prudêncio Tinoco

São Leopoldo
2014

W773d Wink, Eduardo.

A distribuição de riqueza ao capital e ao trabalho em entidades brasileiras por meio da demonstração do valor adicionado – DVA – no período de 2008 a 2012, São Leopoldo - RS / por Eduardo Wink. – 2014.

164 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2014.

“Orientação: Prof. Dr. João Eduardo Prudêncio Tinoco”.

1. Demonstração do Valor Adicionado. 2. Contabilidade. I. Título.

CDU: 657:658.15

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Thiago Lopes da Silva Wyse - CRB 10/2065

Eduardo Wink

A DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA AO CAPITAL E AO TRABALHO
EM ENTIDADES BRASILEIRAS POR MEIO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR
ADICIONADO – DVA – NO PERÍODO DE 2008 A 2012

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre, pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos – UNISINOS.

Aprovado em 27 de Fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Mariano Yoshitake

Professor Dr. Ernani Ott

Professor Dr. Adolfo Alberto Vanti

Ao meu filho Augusto Soares Wink.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Dr. João Eduardo Prudêncio Tinoco pela orientação, conhecimento e apoio dispensados na construção desta dissertação.

Agradeço a Prof^a. Dra. Clea Beatriz Macagnan, Coordenadora do Curso do PPG em Ciências Contábeis, aos professores Prof. Dr. Mariano Yoshitake, Prof. Dr. Ernani Ott e Prof. Dr. Adolfo Alberto Vanti, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi analisar a geração e distribuição do valor adicionado produzido por entidades brasileiras, no período de 2008 a 2012, aos grupos envolvidos na sua criação: Capital, somados os de Terceiros e os Próprios, e Trabalho, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Para tanto, selecionaram-se cinquenta companhias de dezessete setores, presentes no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores, edição 2012. A investigação utilizou-se de métodos presentes na abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa objetivando explorar e responder a pergunta: Como tem se comportado a geração e distribuição de valor adicionado ao capital, de terceiros e próprios, e ao trabalho, no período de 2008 a 2012, em entidades brasileiras abertas? O nível de geração de valor adicionado das entidades analisadas oscilou verificando-se grande amplitude entre o que mais transformou – o setor de Serviços com média de 73% da receita transformada em valor adicionado – e o que menos agregou – o setor de Química e Petroquímica com 13% – resultando na diferença de 60% entre os dois setores. No que se refere ao número de funcionários da amostra, as companhias empregaram anualmente 1.187.337 pessoas em média, crescendo 32% no decorrer do período, o que pode explicar a crescente participação dos trabalhadores no valor adicionado gerado. Essas pessoas participaram da geração de riqueza, em termos monetários de R\$428 bilhões ao ano ou, valor adicionado *per capita* médio de mais de R\$360 mil. As companhias da amostra direcionaram mais valor adicionado aos capitais, no entanto, a parcela destinada aos trabalhadores cresceu mais e de forma estável, reduzindo-se historicamente a diferença. Das 50 entidades analisadas, 32 destinaram mais valor adicionado aos capitais, e 18 aos trabalhadores. Entre os 17 setores, apenas 4 destinaram mais aos funcionários. Mediante os achados desta pesquisa, é possível concluir que a DVA apresenta-se como um adequado instrumento para análise e comparação da geração e da distribuição do valor adicionado entre os agentes de trabalho e de capital.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Capital. Trabalho.

ABSTRACT

The aim of this thesis is to analyze the generation and distribution of added value produced by Brazilian entities from 2008 to 2012, to the groups involved in its creation: Capital, including third-party capital and the entities' own one; and Work, shown in the Value Added Statement (VAS). Fifty companies, from seventeen different sectors, present in the *Exame Melhores e Maiores* magazine, 2012 edition, were selected for this purpose. The researched applied both quantitative and qualitative methodology in order to approach and answer the question: How have the generation and distribution of added value to capital (including third-party and own), and to work behaved, between 2008 and 2012, in Brazilian open capital entities? The level of added value generation in the analyzed entities has oscillated, showing the biggest variation in the Service sector, with an average of 73% of revenue turned into added value – and the smallest variation in the Chemical and Petrochemical sector with 13%, resulting in a difference of 60% between the two sectors. Regarding workforce, these companies employ an average of 1.187.337 people yearly, with an increase of 32% in the period. That explains the growing participation of employees in the added value generated. Those people are part of wealth generation, translated into R\$428 billion a year, meaning an average added value of R\$360 thousand *per capita*. The companies in the sample have channelized more added value to capital, however the share destined to workers have risen in a more steadily way, reducing the historical difference. 32 from the 50 analyzed entities have addressed more added value to capital, whereas 18 of them, to workers. Among the 17 sectors, only 4 have given more to their employees. With the findings from this research it is possible to conclude that VAS is a suitable instrument for analyzing and comparing the distribution of added value between working agents and the capital.

Keywords: Added Value Statement. Capital. Work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens da DVA no PL 3.741/2000	255
Quadro 2 - Contas de formação do Valor Adicionado – Empresas em Geral.....	288
Quadro 3 - Contas de distribuição do Valor Adicionado – Empresas em Geral	289

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Autoindústria.....	43
Gráfico 2 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Bens de Capital.....	44
Gráfico 3 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Bens de Consumo.....	45
Gráfico 4 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Energia	46
Gráfico 5 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Indústria da Construção.....	47
Gráfico 6 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Indústria Digital.....	48
Gráfico 7 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Papel e Celulose	50
Gráfico 8 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Química e Petroquímica.....	51
Gráfico 9 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Serviços	52
Gráfico 10 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Siderurgia e Metalurgia.....	53
Gráfico 11 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Telecomunicações	54
Gráfico 12 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Têxteis	55
Gráfico 13 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Transportes	57
Gráfico 14 - Índice da relação Capitais/Trabalho do Varejo.....	58
Gráfico 15 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Produção Agrícola.....	59
Gráfico 16 - Índice da relação Capitais/Trabalho dos Bancos	60
Gráfico 17 - Índice da relação Capitais/Trabalho das Seguradoras.....	61
Gráfico 18 - Percentual de Geração da Receita em VA por Setor	64
Gráfico 19 - Funcionários por Setor	65
Gráfico 20 - Índice da relação Capitais/Trabalho por Setor	68

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
ASSC	Accounting Standrds Steering Committee
AUTOIND	Autoindústria
BENSCAP	Bens de Capital
BENSCON	Bens de Consumo
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros de São Paulo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
DVA	Demonstração de Valor Adicionado
FASB	Financial Accounting Standards Board
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
GRI	Global Reporting Initiative
IASB	International Accounting Standards Board
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IDRPIB	Índice de Distribuição de Riqueza do Produto Interno Bruto
INDCONS	Indústria da Construção
INDIGIT	Indústria Digital
PAPELCE	Papel e Celulose
PETROQUI	Química e Petroquímica
PIB	Produto Interno Bruto
PRODAGR	Produção Agropecuária

RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SIDEMET	Siderurgia e Metalurgia
SEGUR	Seguradoras
TELECOM	Telecomunicações
TRANSPT	Transportes
VA	Valor Adicionado
VAB	Valor Adicionado Bruto
VAD	Valor Adicionado a Distribuir
VA REC	Valor Adicionado Recebido em Transferência

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entidades selecionadas na Amostra	35
Tabela 2 - Modelo de DVA adotado na pesquisa	38
Tabela 3 - Índice de Distribuição da Renda do PIB – IDRPIB	40
Tabela 4 - Receita transformada em VA pela Amostra.....	63
Tabela 5 - Valor Adicionado distribuído pela Amostra	66
Tabela 6 - DVA EMBRAER	79
Tabela 7 - DVA MARCOPOLO	81
Tabela 8 - DVA MAHLE	82
Tabela 9 - DVA Romi	884
Tabela 10 - DVA Kepler Weber	85
Tabela 11 - DVA Bardella	87
Tabela 12 - DVA Ambev	89
Tabela 13 - DVA BRF.....	90
Tabela 14 - DVA Souza Cruz	91
Tabela 15 - DVA Souza Cruz	933
Tabela 16 - DVA VALE	95
Tabela 17 - DVA CEMIG	996
Tabela 18 - DVA Duratex	98
Tabela 19 - DVA MRV	100
Tabela 20 - DVA Positivo	102
Tabela 21 - DVA Itaotec	103
Tabela 22 - DVA TOTVS	105
Tabela 23 - DVA Suzano	106
Tabela 24 - DVA Fibria	108
Tabela 25 - DVA Klabin	110
Tabela 26 - DVA Braskem	112
Tabela 27 - DVA Heringer	114
Tabela 28 - DVA Elekeiroz	115

Tabela 29 - DVA Cielo	117
Tabela 30 - DVA Copasa	11118
Tabela 31 - DVA CONTAX	119
Tabela 32 - DVA CSN	121
Tabela 33 - DVA Paranapanema	122
Tabela 34 - DVA FERBASA	124
Tabela 35 - DVA TIM	125
Tabela 36 - DVA Telefônica	127
Tabela 37 - DVA OI	129
Tabela 38 - DVA Alpargatas	131
Tabela 39 - DVA Grendene	132
Tabela 40 - DVA Hering	134
Tabela 41 - DVA Gol	135
Tabela 42 - DVA ALL	137
Tabela 43 - DVA FCA	138
Tabela 44 - DVA Lojas Americanas	140
Tabela 45 - DVA Magazine Luiza	141
Tabela 46 - DVA Renner	142
Tabela 47 - DVA Frigorífico Minerva	144
Tabela 48 - VA Vanguarda Agro	145
Tabela 49 - DVA SLC Agrícola.....	1477
Tabela 50 - DVA Itaú Unibanco	149
Tabela 51 - DVA Bradesco	151
Tabela 52 - DVA Banco do Brasil	152
Tabela 53 - DVA Aliança.....	153
Tabela 54 - DVA Porto Seguro	155
Tabela 55 - DVA Sul América	156

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	166
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	188
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	Objetivo Geral.....	18
1.3.2	Objetivos Específicos	18
1.4	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	19
1.5	JUSTIFICATIVA.....	19
1.6	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	DVA NO CONTEXTO INTERNACIONAL	21
2.2	DVA NO BRASIL	23
2.3	ASPECTOS PRÁTICOS DA DVA.....	27
2.4	PESQUISAS SOBRE A DVA.....	31
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	33
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
3.3	COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	37
3.3.1	Coleta dos Dados.....	37
3.3.2	Tratamento e Análise dos Dados	38
3.4	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	39
4	ANÁLISE DAS DVAS	42

4.1	ANÁLISE SETORIAL DAS DVAS	42
4.2	ANÁLISE GERAL DAS DVAS	62
4.2.1	Análise do Grau de Geração do Valor Adicionado sobre a Receita	62
4.2.2	Análise do Número de Funcionários	64
4.2.3	Análise da Distribuição ao Capital e ao Trabalho	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – Análise das DVAs das Entidades	78
	APÊNDICE B – Planilha Valor Adicionado Distribuído	78
	APÊNDICE C – Planilha Percentual da Receita transformada em Valor Adicionado.....	159
	APÊNDICE D – Planilha Número de Funcionários.....	161
	APÊNDICE E – Planilha Valor Adicionado Per Capita	163
	APÊNDICE F – Planilha Índice da relação Capitais/Trabalho.....	165
	ANEXO I - Modelo de DVA apresentado por Suojanen	167

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo objetiva contextualizar o tema DVA, apresentar a questão de pesquisa e demonstrar como se pretende abordá-la.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O cenário corporativo contemporâneo vem modificando-se rapidamente, exigindo que entidades adaptem-se às mudanças sociais, políticas e econômicas, sob pena de risco de descontinuidade de suas atividades. A Contabilidade molda-se às necessidades impostas pela Sociedade, a medida que sofre pressão para o desenvolvimento de novas técnicas de identificação, mensuração e informação. A responsabilidade social empresarial fez com que a ciência avançasse no desenvolvimento de relatórios que atendam a todos os *stakeholders*, não apenas aos interesses dos investidores, credores e governos, reportando ações e consequências decorrentes de sua atividade produtiva.

Reconhecendo a necessidade de contribuir como instrumento de comunicação entre a entidade e o ambiente onde está inserida, a Contabilidade passou a se preocupar com a elaboração de demonstrações contábeis com informações complementares. As ações sociais realizadas pela entidade podem ser verificadas no Balanço Social (BS), quando publicado. O BS contempla informações sobre as pessoas que trabalham na empresa, atuação em relação aos impactos ambientais decorrentes das operações, relacionamento com agentes externos, a relevância da atividade exercida (TINOCO, 2010), e informações sobre a geração e distribuição de valor adicionado, evidenciadas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA), objeto desse estudo.

No Brasil, o Projeto de Lei nº 3.741/2000, transformado na Lei nº 11.638/2007 que, entre outras importantes alterações, instituiu a obrigatoriedade da elaboração e publicação da DVA nos termos da Lei nº 6.404/1976, permitiu acesso à informação socioeconômica das entidades na demonstração.

O conceito da DVA foi desenvolvido e melhorado por diversos autores, entre eles está o entendimento de Dolabella (1992, p. 48), que esclarece sobre o duplo objetivo da demonstração: produzir informações econômicas e sociais, ao afirmar que:

[...] é um demonstrativo contábil que evidencia o montante do valor adicionado de uma empresa, calculado através da diferença entre o valor total da produção de um período e o custo de recursos adquiridos de terceiros necessários a esta produção. A D.V.A. objetiva também evidenciar o quanto é distribuído a cada grupo que participa da atividade empresarial, [...].

A demonstração é dividida em duas partes, apresentando-se na primeira as informações econômicas, apurando o valor adicionado produzido a partir do desmembramento da receita, deduzindo-se os insumos e outros custos adquiridos de terceiros.

Os conceitos de valor adicionado aplicados à Economia, que objetiva apurar a riqueza produzida de um país, e à Contabilidade, que pretende apurar a riqueza produzida por uma entidade, estão relacionados e fomentam a discussão sobre a contribuição da DVA para apuração mais precisa do Produto Interno bruto (PIB).

Tinoco (1984, p. 74) escreveu sobre a relação da apuração do PIB com base na evidenciação do valor adicionado pelas entidades, destacando a importância da demonstração neste processo.

Como sabemos as contas nacionais do Brasil são hoje elaboradas, tomando por base dados estatísticos, muitas vezes estimados, que podem estar enviesados. Na medida em que as entidades fossem obrigadas a publicar nos seus relatórios o valor adicionado (pelo menos as médias e grandes empresas) ter-se-ia informação mais fidedigna e mais equitativa.

A segunda parte da demonstração ilustra a destinação do valor adicionado gerado aos grupos que participaram de sua geração: Pessoal, Governo, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios (DE LUCA, 1998). Cunha, Ribeiro e Santos (2005, p. 9) ao discorrer sobre a utilização da DVA, asseveram que é possível utilizá-la para identificar a destinação da riqueza criada pela entidade,

A DVA permite, além da identificação da riqueza gerada exclusivamente pela empresa, a identificação daquela riqueza recebida em transferência, apresentando, ainda, um mapeamento de como essas riquezas são distribuídas aos seus diversos beneficiários: empregados, governo, financiadores externos e sócios ou acionistas.

Portanto, é possível dizer que a DVA é uma demonstração contábil que evidencia informações socioeconômicas de uma entidade em determinado período de tempo.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Utilizando a DVA como instrumento, a presente pesquisa busca investigar o comportamento da geração e distribuição do valor adicionado aos capitais de terceiros e próprios, e ao trabalho, e responder a questão: Como se comportou a geração, e a distribuição de valor adicionado ao capital de terceiros e próprios, e ao trabalho, no período de 2008 a 2012, em entidades brasileiras abertas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Para responder à questão proposta, objetiva-se identificar, mensurar e comparar a geração e distribuição de valor adicionado aos capitais, de terceiros e próprios, e ao trabalho, por meio da DVA, no período entre 2008 a 2012, em entidades brasileiras abertas.

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar, mensurar e analisar, comparativamente, o grau de geração de valor adicionado; o nível de empregabilidade; e a distribuição do valor adicionado aos capitais de terceiros e próprios, em relação ao pessoal.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As pesquisas sobre a DVA seguem alternadas direções, há um expressivo número que trata do poder informativo da demonstração. Neste sentido, discute-se o uso da demonstração como ferramenta de análise macroeconômica, possibilitando auferir, por meio da apuração do valor adicionado da entidade, evidenciada na primeira metade da demonstração, a sua representatividade na geração do PIB de um país (DE LUCA, 1998). Outras pesquisas concentram-se na segunda metade da DVA, que ilustra e possibilita a análise da distribuição do valor adicionado (DE LUCA, 1991, SANTOS, 1999, CUNHA 2002).

Esta dissertação segue a linha de pesquisa que atua na segunda metade da demonstração, centrando-se na análise da distribuição do valor adicionado aos agentes de produção capitais de terceiros, próprios, e trabalhadores, considerando o grau de transformação de receita em valor adicionado e o número de funcionários.

Não foi foco da análise, e portanto, não destacou-se a distribuição realizada ao governo.

1.5 JUSTIFICATIVA

A DVA vem sendo elaborada e publicada na Europa desde o início da década de 70 e no Brasil, desde 80, passando a ser obrigatória a partir de 2008, reforçando a importância no contexto nacional.

Por estar associada ao BS, a DVA pode ser utilizada como instrumento contábil para identificar como entidades brasileiras estão distribuindo a riqueza gerada aos agentes sociais relacionados.

A pesquisa avalia o comportamento da geração e distribuição de riqueza aos grupos de capitais de terceiros, próprios, e ao trabalho no período que compreende os cinco primeiros anos em que as companhias abertas foram obrigadas a elaborá-las e publicá-las.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, além dos elementos pré-textuais e pós-textuais, onde estão os apêndices com a análise individual de todas as entidades pesquisadas. No primeiro Capítulo, apresenta-se o contexto em que o tema está inserido, abordando-se o problema, os objetivos pretendidos para responder à questão, a delimitação da pesquisa dentro do tema, e a justificativa para fazê-lo.

No Capítulo 2, expõe-se a plataforma teórica sobre a DVA, desde o surgimento até o estágio atual. A pesquisa bibliográfica, que serviu de fundamentação para a análise das DVAs, partiu das primeiras discussões ocorridas na Europa, até chegar ao Brasil, e o estágio atual das discussões sobre o tema.

No Capítulo 3, descreveu-se a metodologia aplicada, a determinação da população e amostra, a forma de coleta e tratamento dos dados, bem como as limitações decorrentes do modelo.

No Capítulo 4, relatou-se as observações feitas a respeito da análise das informações das DVAs de forma setorial e geral, e também, os resultados gerais da amostra.

Finalmente, no Capítulo 5, são apresentadas as considerações finais com exposição dos principais resultados da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentadas pesquisas que serviram de base para a construção conceitual e aplicação prática da DVA, realizadas com o objetivo de analisar a geração e distribuição do valor adicionado no contexto histórico.

2.1 DVA NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Conforme Cosenza (2003), o conceito de valor adicionado teria sido utilizado na década de 20 pelo Governo dos EUA como instrumento de medida para operação do sistema de pagamentos de incentivos governamentais. Neste sentido, o mais antigo texto encontrado em periódicos internacionais com sugestão de adoção da DVA nos relatórios contábeis anuais foi redigido nos EUA (VAN STADEN, 2001). Suojanen (1954, p. 395) discorre sobre o conceito utilizado para a demonstração em seu artigo, elaborado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos em 1947:

Valor adicionado pela indústria é calculado subtraindo-se o custo de materiais, suprimentos e embalagens, combustível, energia elétrica utilizada, e contrato de trabalho para o total de valor embarcado. Em que se aproxima do valor criado no processo fabril, o valor adicionado fornece a medida mais satisfatória da importância econômica relativa de determinadas indústrias disponíveis no Censo da Indústria (Tradução livre).

Evraert e Riahi-Belkaoui (1998) analisaram a literatura sobre a utilização da DVA no contexto dos EUA, e ao redigirem sobre as vantagens e desvantagens da demonstração, concluíram que a literatura internacional vinha apontando a necessidade de normatização de regras para sua elaboração.

No entanto, conforme (MEEK; GRAY, 1988), a DVA nunca foi significativamente publicada nos EUA. Ao sugerir a sua adoção no continente norte americano, os autores sugeriram que o fenômeno verificado no continente europeu – grande número de publicações, seguido de grande redução – pode não se repetir nos EUA em função das diferenças socioeconômicas entre os EUA para o Reino Unido.

Na Europa, a elaboração e publicação da DVA ocorreram com maior frequência no Reino Unido. Segundo Morley, (1979), o fenômeno deu-se em função da adoção, em 1973, do modelo de tributação incidente com base no valor adicionado fiscal. Ademais, o incremento no número de publicações da DVA foi reforçado pela sugestão do *Accounting Standards Steering Committee* (ASSC) que, por meio da publicação *The Corporate Report*, no ano de 1975, incentivou sua discussão e elaboração. Ao discorrer sobre as vantagens e desvantagens da DVA, o autor assevera que um quarto das entidades estabelecidas no Reino Unido a publicavam voluntariamente.

Em um cenário político que contemplou também a interferência governamental na normatização contábil, a publicação da DVA no Reino Unido teve sua importância reforçada em 1977, com a recomendação do poder legislativo, por meio do relatório *The future of company reports*, ocasionando um aumento expressivo do número de entidades que passaram a elaborá-la e a publicá-la (MCLEAY, 1983; BURCHELL; CLUBB; HOPWOOD, 1985).

McLeay (1983) objetivando analisar a metodologia contábil aplicada na elaboração da DVA em diversos países, apresentou uma pesquisa realizada em 200 entidades de 18 países de todo o mundo. Verificou que 32 publicaram a demonstração do exercício de 1979, destacando o expressivo número de publicações no Reino Unido, estando a maior parte das 27 demonstrações publicadas em países europeus – nove no Reino Unido; oito na Alemanha; duas na França, Holanda, Suécia e Dinamarca; uma na Itália e na Bulgária –, e outras cinco fora do continente europeu: três na Austrália; uma no Canadá e na África do Sul.

Burchell, Clubb e Hopwood (1985), ao abordarem as vantagens, desvantagens, e limitações das DVAs publicadas no Reino Unido na década de 70, asseveraram que após a eleição em 1979 do novo *Conservative Government*, liderado por Margaret Thatcher, a interferência governamental diminuiu consideravelmente, contribuindo para a redução do número de publicações.

Fregonesi (2009) ao redigir sobre a redução do número de DVAs publicadas no Reino Unido a partir da década de 1980, esclarece que o fenômeno ocorreu por conta do desinteresse de seus principais usuários: os administradores e os empregados. A autora expôs que o elevado percentual de valor adicionado direcionado aos trabalhadores, pode ter trazido resultados adversos para ambos. Os administradores perceberam que a alta destinação aos trabalhadores, evidenciada pela demonstração, poderia repercutir de forma negativa aos olhos dos acionistas. Por outro lado, o desinteresse dos trabalhadores deu-se pela percepção das entidades sindicais, de que o relatório poderia ser prejudicial nas negociações salariais.

Cahan e Van Staden (2009) asseveram que o alto nível de publicação da DVA na África do Sul mantém-se até os dias atuais, por ser utilizada como instrumento na estratégia adotada pela entidade para estabelecer bom relacionamento com os trabalhadores.

2.2 DVA NO BRASIL

No Brasil, a pesquisa sobre o tema DVA começou no Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP (TINOCO, 1984; CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005; SANTOS; CHAN; SILVA, 2007; DE LUCA, 2009; TINOCO *et al.*, 2011).

A DVA tem sido explorada desde o início dos anos 80 do século passado de maneira significativa no meio acadêmico brasileiro. Tinoco *et al* (2011, p.87) asseveram que a primeira pesquisa sobre o tema, no país, foi de Alberto Almada Rodrigues em 1981, seguida pela dissertação de Tinoco em 1984. Posteriormente, teve a dissertação de Márcia Martins Mendes De Luca em 1991, e a tese de Ariovaldo dos Santos em 1999.

Cunha, Ribeiro e Santos (2005) pesquisaram a DVA como instrumento de evidenciação de aspectos socioeconômicos, mediante pesquisas junto a 416 empresas, em que se procurou avaliar o poder de medição da DVA no que concerne a informações sobre a formação de riqueza pelas empresas e sua distribuição para os agentes econômicos que ajudaram a criá-la. Os autores asseguram que o crescimento do número de entidades que elaboram a DVA, de aproximadamente 38% entre 1999 e 2003, deu-se em função de suas vantagens, entre elas a importância do conteúdo evidenciado, a facilidade para sua elaboração, análise, comparação e interpretação. Os autores sugerem a inclusão, na DVA, de campo com o número de funcionários no início e final de cada período e elaboração por unidade produtiva ou região onde está estabelecida. Ainda verificaram que nas entidades da amostra, a maior distribuição do valor adicionado foi direcionada ao governo e aos capitais de terceiros, seguida pelos trabalhadores, e aos capitais próprios.

Santos, Chan e Silva (2007) estudaram os possíveis impactos na distribuição do valor adicionado gerado por empresas que foram privatizadas - amparadas pelo Programa Nacional de Desestatização (PND) - e disponibilizaram a DVA no período de 1995 a 2005. Das 16 entidades selecionadas com base no banco de dados da FIPECAFI, foram analisados os

períodos anteriores e posteriores à privatização e observaram que os resultados após a privatização, apontaram uma melhora significativa no desempenho das entidades e redução de gastos com pessoal.

Kroetz e Neumann (2008) apresentaram uma pesquisa que teve como objetivo contribuir com a discussão acerca da relação entre Responsabilidade Social e DVA, abordando aspectos da responsabilidade social com a Teoria dos *Stakeholders*. Os autores discorreram sobre a diferença entre valor adicionado contábil e econômico, bem como sobre uma proposta de adoção de modelo padronizado, destacando como resultado a necessidade de ampliação da proposta de apresentação da DVA.

Follmann, Paiva e Soares (2011) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo analisar a distribuição de riqueza nos anos de 2008 e 2009, em 90 empresas de 10 setores listadas no Novo Mercado da BM&FBOvespa. Ao sugerir aplicação da pesquisa em maior espaço de tempo, os autores asseguram que o biênio analisado não permitiu identificar um comportamento padrão na distribuição do valor adicionado. Concluíram que as entidades da amostra destinaram mais valor adicionado ao Pessoal em 2008, e em 2009 ao item Impostos, Taxas e Contribuições. Sob a ótica setorial, a maior parte dos setores destinou mais ao governo nos dois anos. Metade manteve, nos dois anos analisados, maior destinação a um determinado grupo, mas todos os quatro receberam maior parcela, em algum dos setores, em 2008, ou 2009, evidenciando-se diferentes comportamentos na distribuição de riqueza.

Tinoco *et al.* (2011) publicaram um trabalho que analisou a carga tributária de 40 empresas de dezoito setores em relação a carga tributária nacional medida pelo IBGE. Os resultados apresentados mostraram que a carga tributária média entre todas as empresas e setores pesquisados, situou-se em patamares superiores à carga tributária nacional. Os autores observaram que o governo foi quem ficou com a maior parcela do valor adicionado, e que os setores mais apenados pela carga tributária foram: Bens de Consumo Supérfluo e Telecomunicações, enquanto que os menos apenados foram: Serviços e Mineração.

Santos *et al.* (2013) pesquisaram objetivando identificar a diferença entre a criação e distribuição de riqueza no período de 1996 a 2002, relativo ao governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), e o período de 2003 a 2009, correspondente ao governo Luís Inácio Lula da Silva (Lula). Para tanto, analisaram as DVAs de 155 empresas no primeiro período e 320, no segundo. Os autores verificaram que a riqueza média distribuída aos empregados no governo FHC foi de 20%, e no período do governo Lula, de 14%. Entretanto, essa destinação foi decrescente no primeiro governo e crescente no segundo.

2.2.1 DVA no Cenário Político

No Brasil, fora do contexto acadêmico, a transformação do Projeto de Lei nº 3.741/2000 na Lei nº 11.638/2007, que, entre outras alterações, instituiu a apresentação obrigatória da DVA nos termos da Lei nº 6.404/1976, foi um importante passo dado na evolução da demonstração.

O projeto de lei mencionado, a exemplo da Lei nº 10.303/2001, veio com intuito de revisar e atualizar a legislação contábil e teve como preocupação central o fomento do mercado de capitais, sendo introduzidos ao sistema contábil brasileiro, os padrões internacionais de contabilidade (MONTEIRO, 2006).

O substituto do Projeto de Lei n.º 3.741/2000 que deu origem a Lei n.º 11.638/2007, de acordo com o relatório da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, recepcionou 33 sugestões de emendas. Dessas, três sugeriam a supressão da obrigatoriedade de apresentação da DVA, mas foram rejeitadas após a discussão que envolveu representantes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do *International Accounting Standards Board* (IASB), da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (ABEL) e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (FEBRABAN), trazendo para o âmbito legislativo aspectos técnicos e práticos da Contabilidade (MONTEIRO, 2006).

De acordo com o autor, os argumentos apresentados para a rejeição das emendas que sugeriram a retirada da obrigatoriedade de apresentação da DVA, contidos no texto do projeto de lei referido, foram homologados pelo poder legislativo. Os principais argumentos foram os contidos no Quadro 1.

Quadro 1 – Vantagens da DVA no PL 3.741/2000

- A Demonstração já é elaborada e evidenciada voluntariamente;
- Os benefícios advindos dessa medida em muito superam os custos da sua efetivação;
- No Brasil não existe divulgação obrigatória do Balanço Social;

Continua...

Conclusão...

- | |
|--|
| - A DVA apresenta uma clara descrição da riqueza gerada pela companhia, bem como a forma como esta é distribuída. Esta demonstração possibilita a apuração da representatividade de uma empresa no contexto da região onde atua; |
| - Como a soma dos valores adicionados auferidos pelos diversos agentes econômicos nada mais é do que o PIB, a divulgação da DVA pelas empresas permitiria a apuração de forma mais precisa; |
| - É uma ferramenta na obtenção de informações socioeconômicas, além de espelhar a maior transparência em sua base de dados, funcionando como fator de atração de investimentos. |

Fonte: Adaptado do Relatório de Armando Monteiro (2006).

A Lei n.º 11.638/2007 alterou o artigo 176 e o inciso II do artigo 188 da Lei n.º 6.404/1976. Essas modificações determinam que as entidades de capital aberto devem apresentar por meio da DVA o valor da riqueza gerada pela companhia, a distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. Adicionalmente, determina que a publicação obrigatória dessa demonstração estenda-se também às Sociedades de Grande Porte, quanto aos requisitos sobre escrituração, elaboração das demonstrações, e a obrigatoriedade de auditoria (BRASIL, 2007).

A obrigatoriedade de apresentação da DVA possibilitou a criação de um escopo normativo singular no Brasil, embora seja incentivada por diversas normas internacionais, inclusive as do IFRS. Tinoco (2010) afirma que, mesmo não havendo exigência de apresentação nas normas internacionais de contabilidade, a CVM não via qualquer conflito no que tange a apresentação da DVA.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi concebido a partir da união de esforços e comunhão de objetivos da ABRASCA, APIMEC, BM&FBovespa, CFC, FIPECAFI, e IBRACON. Por meio do artigo 5.º da Lei n.º 11.638/2007, o legislativo posicionou-se no sentido de celebração de união das partes interessadas para construção de um regramento abrangente, incluindo o Artigo 10-A na Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, que dispõe sobre o mercado de capitais e criou a CVM.

Art. 10-A. A Comissão de Valores Mobiliários, o Banco Central do Brasil e demais órgãos e agências reguladoras poderão celebrar convênio com entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, podendo, no exercício de suas atribuições regulamentares, adotar, no todo ou em parte, os pronunciamentos e demais orientações técnicas emitidas.

Parágrafo único. A entidade referida no caput deste artigo deverá ser majoritariamente composta por contadores, dela fazendo parte, paritariamente,

representantes de entidades representativas de sociedades submetidas ao regime de elaboração de demonstrações financeiras previstas nesta Lei, de sociedades que auditam e analisam as demonstrações financeiras, do órgão federal de fiscalização do exercício da profissão contábil e de universidade ou instituto de pesquisa com reconhecida atuação na área contábil e de mercado de capitais.

Em janeiro de 2005, mais de dois anos antes da promulgação da Lei n.º 11.638/2007, o CFC editou a primeira Resolução n.º 1.010/2005, sobre a demonstração, aprovando a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Ainda em 2005, o CFC editou e publicou em 24 de outubro, a Resolução n.º 1.055, que criou o CPC com objetivo de editar pronunciamentos técnicos sobre temas contábeis.

O CPC publicou em 12 de novembro de 2008 o Pronunciamento Técnico 09, que estabeleceu critérios para elaboração e apresentação da DVA no Brasil, e trouxe no seu conteúdo esclarecimento acerca dos principais aspectos práticos da DVA.

Em 28 de novembro de 2008, já com a demonstração instituída por lei e o CPC criado, a Resolução CFC n.º 1.010/2005 foi revogada e substituída pela Resolução CFC n.º 1.138/2008, que aprovou a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Em 22 de março de 2011, a Resolução n.º 1.329 alterou a sigla e a numeração da norma de NBC T 3.7 para NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

A CVM, por intermédio da Deliberação n.º 557/2008, aprovou na íntegra a aplicação do Pronunciamento Técnico 09 do CPC, que trata da Demonstração do Valor Adicionado.

2.3 ASPECTOS PRÁTICOS DA DVA

O texto do CPC 09 (2008), ao explicar o conceito da DVA, afirma que a DVA é uma das vertentes do BS, e que disponibiliza informações de natureza econômica e social, oferecendo possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade. Neste sentido, a norma exemplifica uma situação em que a DVA se faz importante no contexto social, servindo de instrumento para tomada de decisão pelo governo sobre o acolhimento de uma entidade em determinada região (BISPO, 2009).

A importância da demonstração no contexto social começa a evidenciar-se na estrutura de contas que forma a DVA. A mesma é dividida pelas contas de formação do valor

adicionado e de distribuição, apresentando os componentes de formação da riqueza, e destinação aos grupos que participaram de sua criação.

As contas de formação do valor adicionado da entidade apresentadas pelo CPC 09 são divididas em sete itens, partindo do valor das Receitas auferidas, sofrendo deduções até chegar ao Valor adicionado total à distribuir, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Contas de formação do Valor Adicionado – Empresas em Geral

1 - Receitas: Vendas de mercadorias, produtos e serviços - inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas. Outras receitas – da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas. A Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão – inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.
2 - Insumos adquiridos de terceiros: Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos - inclui os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros - inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros. Perda e recuperação de valores ativos - inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos, e se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado. Depreciação, amortização e exaustão - inclui a despesa ou o custo contabilizados no período.
3 - Valor adicionado bruto: Resultado da diferença entre as Receitas e Insumos adquiridos de terceiros.
4 – Depreciação, Amortização e Exaustão.
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade: Resultado da diferença entre o Valor adicionado bruto e o valor total do item Depreciação, Amortização e Exaustão.
6 - Valor adicionado recebido em transferência: Resultado de equivalência patrimonial - o resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo. Receitas financeiras - inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem. Outras receitas - inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.
7 - Valor adicionado total a distribuir: Resultado da soma do Valor adicionado líquido produzido pela entidade e do Valor adicionado recebido em transferência..

Fonte: CPC 09 (2008).

A segunda parte da demonstração apresenta a forma de distribuição do valor adicionado aos trabalhadores, governo, capitais de terceiros e capitais próprios, os agentes sociais envolvidos com a atividade produtiva da entidade, e são demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Contas de distribuição do Valor Adicionado – Empresas em Geral

8 – Distribuição do valor adicionado. O valor do campo Valor adicionado a distribuir deve ser o mesmo valor do campo Distribuição do Valor Adicionado.
--

Continua...

Conclusão...

8.1 - Pessoal - valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de Remuneração direta - representada pelos valores relativos a salários, 13.º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.; Benefícios - representados pelos valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.; FGTS – representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.
8.2 - Impostos, taxas e contribuições - valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições aos INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita. Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “Insumos adquiridos de terceiros”. Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal; Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias etc., tais como o ICMS e o IPVA; Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.
8.3 - Remuneração de capitais de terceiros - valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital. Juros - inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período; Aluguéis - inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos; Outras - inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.
8.4 - Remuneração de capitais próprios - valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos - inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados; Lucros retidos e prejuízos do exercício - inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.

Fonte: CPC 09 (2008).

O CPC 09 (2008), ao discorrer sobre a elaboração da DVA, disponibiliza três modelos diferentes da demonstração, um para empresas em geral, outro destinado às instituições financeiras bancárias, e um terceiro sugerido para seguradoras.

Ao relacionar os itens indispensáveis na demonstração, aponta que os modelos são um direcionamento, podendo, na busca pela maior transparência, ser apresentados com maior detalhamento.

Além de sugerir os modelos de demonstração com a informação mínima para cada um dos três modelos, a norma segue detalhando o tratamento a ser dispensado em casos especiais, como eventos que podem provocar alteração no resultado, decorrentes da atividade exercida. É o caso da depreciação e da reavaliação de bens, esclarecendo que devem ser alocados no item Outras Receitas, fazendo parte da estrutura de formação do valor adicionado. Segundo o CPC 09, o saldo das contas de Ativos construídos pela empresa para uso próprio deve ser considerado como receita, por ser equivalente à produção direcionada para a própria empresa. Esse procedimento, além de se aproximar do conceito econômico de valor adicionado, evita controles complexos adicionais, que podem ser custosos, durante toda a vida útil econômica do ativo.

Outro aspecto tratado pela mencionada norma é o dispensado em relação à distribuição de lucros relativos a exercícios anteriores. A norma determina que os dividendos a serem considerados na DVA devem restringir-se, exclusivamente, à parcela relativa aos resultados do próprio período, desconsiderando-se os dividendos distribuídos relativos a lucros de períodos anteriores, pois já figuraram como lucro retido no respectivo período.

Em relação ao tratamento dispensado para o valor recolhido por entidade que realiza operação com substituição tributária, a norma determina que o valor dos impostos incidentes sobre as vendas deve ser considerado pelo valor total na DVA. O valor deve ser reconhecido contabilmente como impostos a recuperar, no caso de ter direito ao crédito, e como custo dos estoques, quando não fizer jus ao crédito. Esse entendimento é reforçado pela norma quando afirma que, diferentemente da apuração na Demonstração do Resultado do Exercício, os valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia e outros consumidos, os tributos devem ser incluídos no momento das compras recuperáveis ou não.

Extensa foi a discussão sobre a relação existente entre a DVA e a DRE. Nessa esteira, o texto do CPC 09 (2008, p. 4) explana sobre a relação, decorrente do fato da maioria dos dados necessários à elaboração da primeira, serem obtidos na segunda. Esta afinidade pode ser explicada pela natureza da finalidade da demonstração, de evidenciação de resultado e pelos dados serem facilmente transportados da DRE.

Pode ser verificado, no debate em torno da DRE e DVA (NEVES; VICECONTI, 2002), que a diferença no tratamento das destinações decorrentes da atividade, aos empregados, governo, juros e outras remunerações a financiadores, está no objetivo da demonstração no caso da DRE, é o lucro, reconhecendo como custos ou despesas, e representam reduções deste, e no caso da DVA, o objetivo é apurar a geração e distribuição

do valor adicionado. Nesse sentido, De Luca (1998, p.32) afirma que “para o proprietário, os salários, juros, impostos, etc. são tratados como despesas, pois na realidade representam reduções de sua parte na riqueza criada, ou seja, do seu lucro.”. Percebe-se que a DRE não se preocupa em demonstrar aos *stakeholders* qual a parcela que cabe a cada um dos envolvidos na riqueza gerada pela empresa.

No entanto, a evidente relação entre a DRE e a DVA termina quando observa-se os objetivos de cada uma, com finalidade e usuários diferentes, as informações são utilizadas com alternados enfoques. A DRE tem informações voltadas, principalmente, para os investidores, internos e externos, e para o governo, ou seja, visa informar os usuários interessados no lucro líquido, não demonstrando o retorno da entidade para com os demais interessados. De outra maneira, a DVA apresenta a formação de riqueza gerada e a destinação desta aos agentes de produção que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua geração, atingindo um número de interessados maior.

2.4 PESQUISAS SOBRE A DVA

Sobre a utilização da DVA, Cosenza (2003) publicou os resultados da investigação acerca de sua eficácia informativa, analisando e apresentando aspectos relacionados ao valor adicionado, concluindo que ficou comprovada a eficácia da DVA, tanto para produzir informações que ajudem a compreender melhor o papel dos agentes envolvidos na criação de valor para a entidade, como instrumento de negociação na função socioeconômica.

Corroborando, Siqueira (2007) publicou artigo objetivando apontar as ambiguidades que podem surgir dos números da DVA, e sugere o uso de algumas informações complementares para enriquecer sua capacidade informativa. O autor assegura que a DVA apresenta limitações conjunturais e estruturais em seu uso. Ao enumerá-las, refuta a afirmação de que alta criação de valor é socialmente desejável, já que esse pode ser conseguido por meio de práticas eticamente questionáveis. Ou sobre a percepção de que altos valores pagos em salários significam que a entidade remunera bem os trabalhadores a ela ligados, pois devem considerar a possibilidade de existência de distribuição de resultados para uma elite gerencial ou familiar.

A investigação de Fagundes *et al.* (2008) objetivou apresentar a importância da DVA como ferramenta de análise gerencial com estudo de caso em uma cooperativa de crédito, concluindo que a geração de várias informações resultantes dessa análise confirmou o uso da DVA como instrumento de gestão.

Em um artigo que buscou identificar o impacto de indicadores socioambientais no valor adicionado, Campos (2011) concluiu que a variação no valor adicionado pelas empresas da amostra é explicada pelo número de empregados, pelos indicadores sociais internos e pelo incentivo remuneratório dos empregados atuantes nas empresas. Contudo, não é explicada pelos investimentos em meio ambiente.

Aldama e Zicari (2012) objetivaram apresentar um relato da situação da DVA em países emergentes, especialmente na América Latina, no que tange à prestação de contas de RSE e buscaram ilustrar como a DVA pode fornecer informações relevantes para a RSE, sugerindo o amplo potencial desse modelo de relatório.

Em outro trabalho internacional, Prasad, Sheela e Prasada Rao (2012) apresentam pesquisa que propôs, a partir da análise da DVA durante um período de dez anos no Porto de Visakhapatnam, um porto natural emergente de alta tecnologia na faixa costeira da Índia, projetar o valor adicionado do porto para dez anos.

Em uma análise da relação entre distribuição de valor adicionado e nível de intangibilidade, De Moura, Mazzioni e Hein (2012) realizaram pesquisa em cinquenta companhias referente ao exercício de 2011. Os resultados revelaram que havia grandes desigualdades nos valores investidos em ativos. Os dados demonstraram que entre as empresas analisadas, aquelas que possuíam maiores valores investidos em ativos intangíveis, foram às que distribuíram maior valor adicionado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A investigação proposta utilizou-se de métodos presentes nas abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa, objetivando realizar um estudo bibliográfico e descritivo sobre o problema proposto. No que diz respeito aos meios utilizados, usou-se técnicas que se estruturaram conforme os preceitos do delineamento da pesquisa documental. O levantamento dos documentos, no caso, as DVAs, Formulários de Referência, Relatórios Anuais, Relatórios Socioambientais, Balanços Sociais e Relatórios de Sustentabilidade das entidades pesquisadas, foram as fontes documentais exploradas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e a amostra foram escolhidas de forma intencional, resultando em não probabilística. A população é formada pelo conjunto de entidades que compuseram a lista da revista Exame – Melhores e Maiores, edição 2012, classificadas conforme critérios de desempenho, elaborada com base em informações relativas ao exercício do ano calendário 2011. A revista foi escolhida como instrumento para determinar a população, e, conseqüentemente, a amostra da pesquisa pela facilidade de acesso aos dados.

A Edição Especial da Revista Exame, Melhores e Maiores, elaborada e publicada anualmente desde 1998, apresenta relatório com *ranking* anual do desempenho das 1000 Melhores e Maiores empresas do Brasil que tiveram as informações incluídas no banco de dados do sistema da FIPECAFI. O *ranking* foi escolhido como ponto de partida para a seleção das entidades por abranger um grupo de empresas de porte significativo no cenário econômico brasileiro.

Ainda, conforme Santos *et al.* (2013, p. 50), a revista está diretamente relacionada com a história do desenvolvimento da DVA:

O fator decisivo para o sucesso da demonstração foi sua inclusão dentre os critérios de excelência empresarial para a seleção e classificação das Melhores e Maiores, edição anual da Revista Exame. Tal fato acabou por motivar as empresas a elaborá-la e isso foi feito a partir de modelo criado pela equipe técnica da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI).

Embora a Exame não seja um periódico científico, o fato de a edição especial Maiores e Melhores utilizar como fonte de dados a base administrada pela FIPECAFI, ligada à FEA – USP, justifica sua relação com a Academia. Relevante ou não, o fato é que a revista foi escolhida para pesquisas sobre o tema por diversos pesquisadores (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005; SANTOS; CHAN; SILVA, 2007; MORAES, 2008; TINOCO *et al.*, 2011, SCARPIN *et al.*, 2012).

As características comuns entre as entidades que fizeram parte da amostra são: estar presente na lista da revista; ter publicado a DVA dos exercícios 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012; e ter disponibilizado em publicação acessível o número de funcionários de cada ano pesquisado.

A amostra, inicialmente era constituída por 66 entidades, nos cinco exercícios analisados, com três empresas de cada um dos 22 setores de atividade adotados pela revista (vinte setores incluídos na lista da revista, mais os setores de Bancos e Seguradoras). Os setores de Bancos e Seguradoras foram propositalmente incluídos na amostra para enriquecer a análise das demonstrações, por serem atividades econômicas relevantes na Economia, e adotarem modelo de DVA específicos.

As entidades participantes da pesquisa foram selecionadas a partir da primeira do *ranking*, perdurando a busca até que se completasse o conjunto desejado de três entidades de cada setor. As controladas por entidades presentes na lista, foram desconsideradas, como foi o caso da BR Distribuidora, que tem suas atividades registradas na DVA consolidada da Petrobrás.

Para atingir o número de entidades participantes, foram feitos ajustes, excluindo-se setores, e alocando-se entidades constantes na lista em determinado setor para outro. Foram excluídos da pesquisa por falta de dados necessários das três empresas, os setores do Atacado, Comunicações, Eletroeletrônico, Farmacêutico e Mineração.

Além dos cinco setores que não participaram da pesquisa, outros três receberam tratamento diferenciado, incluindo-se entidades pertencentes aos respectivos setores: o da Indústria da Construção foi mantido com apenas duas entidades participantes em função da sua importância socioeconômica; no de Produção Agropecuária, incluiu-se a companhia SLC

Agrícola S.A., e a Vanguarda Agro, presentes no setor de atuação denominado Agropecuária, na lista da BM&FBovespa; e a companhia Vale que consta na revista no setor de Mineração, foi enquadrada no de Energia em função da importância econômica da entidade.

Dessa forma, a amostra utilizada na pesquisa, é composta por 50 entidades de 17 setores, já incluídos os setores de Bancos e Seguradoras. As entidades contidas na Tabela 1 estão ordenadas em ordem alfabética pelo setor, e, dentro deste, pelo maior valor de vendas líquidas, reprodução dos critérios adotados pela revista. Para facilitar a visualização da tabela, e apresentar as abreviaturas dos setores usadas no decorrer da pesquisa, seus nomes receberam as seguintes abreviaturas: Autoindústria (AUTOIND); Bens de Capital (BENSCAP); Bens de Consumo (BENSCON); Energia (ENERGIA); Indústria da Construção (INDCONS); Indústria Digital (INDIGIT); Papel e Celulose (PAPELCE); Química e Petroquímica (PETROQUI); Serviços (SERVIÇO); Siderurgia e Metalurgia (SIDEMET); Telecomunicações (TELECOM); Têxteis (TÊXTEIS); Transportes (TRANSPT); Varejo (VAREJO); Produção Agropecuária (PRODAGR); Bancos (BANCO); e Seguradoras (SEGUR).

Tabela 1 - Entidades selecionadas na Amostra

Posição Exame MM	Nome da Entidade	Setor
43	EMBRAER S.A.	AUTOIND
207	MARCOPOLO S.A.	AUTOIND
251	MAHLE S.A.	AUTOIND
639	Indústrias Romi S.A.	BENSCAP
820	Kepler Weber S.A.	BENSCAP
827	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas	BENSCAP
18	Ambev Brasil Bebidas S.A.	BENSCON
26	BRF Brasil Foods S.A.	BENSCON
71	Souza Cruz S.A.	BENSCON
1	PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.	ENERGIA
3	Vale S.A.	ENERGIA
42	Cemig – Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	ENERGIA
157	Duratex S.A.	INDCONS
195	MRV Engenharia e Participações S.A.	INDCONS
254	Positivo Informática S.A.	INDIGIT
309	Itautec S.A.	INDIGIT

Continua...

Conclusão...

Posição Exame MM	Nome da Entidade	Setor
419	Totvs S.A.	INDIGIT
81	Suzano Papel e Celulose S.A.	PAPELCE
102	Fibria Celulose S.A.	PAPELCE
110	Klabin S.A.	PAPELCE
11	Braskem S.A.	PETROQUI
82	Fertilizantes Heringer S.A.	PETROQUI
526	Elekeiroz S.A.	PETROQUI
101	Cielo S.A.	SERVIÇO
131	Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG S.A.	SERVIÇO
185	Contax S.A.	SERVIÇO
31	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	SIDEMET
84	Paranapanema S.A.	SIDEMET
604	FERBASA S.A.	SIDEMET
13	Tim Participações S.A.	TELECOM
15	Telefônica Vivo	TELECOM
39	Oi S.A.	TELECOM
250	Alpargatas S.A.	TEXTEIS
319	Grendene S.A.	TEXTEIS
343	Companhia Hering S.A.	TEXTEIS
53	Gol	TRANSP
383	ALL América Latina Logística	TRANSP
430	FCA	TRANSP
64	Lojas Americanas	VAREJO
75	Magazine Luiza	VAREJO
138	Lojas Renner	VAREJO
121	Frigorífico Minerva	PRODAGR
654	Vanguarda Agro	PRODAGR
	SLC Agrícola	PRODAGR
	Itaú Unibanco	BANCO
	Bradesco	BANCO
	Banco do Brasil (BRA)	BANCO
	Porto Seguro	SEGUR
	Sul América	SEGUR
	Aliança	SEGUR

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A busca pelos documentos investigados deu-se por meio da *Internet*, em consulta nos *sites* das entidades, objetivando localizar os relatórios com a DVA e com o número de empregados do período em questão. O número de funcionários utilizado, foi o declarado pela entidade no relatório: Anual, de Sustentabilidade, ou Formulário de referência. A data da posição do quadro de funcionários foi a do último dia de cada ano.

Em relação à organização dos dados, foram dispostos de forma a possibilitar a comparação entre a destinação do valor adicionado aos capitais, de terceiros e próprios, e aos trabalhadores. Para tanto, o valor foi escalonado a partir do valor adicionado gerado, evidenciando o percentual alocado a cada grupo de distribuição.

Foram incluídos indicadores para: evidenciar a transformação da receita em valor adicionado; a empregabilidade; e a distribuição do valor adicionado aos agentes que representam o capital e o trabalho, ademais, o valor adicionado para o Governo.

Os dados incluídos nas tabelas estão expressos em valor monetário nominal de cada exercício, e não em moeda de poder aquisitivo constante, o que poderá gerar discrepâncias nos resultados, bem como na posição patrimonial (MARTINS *et al* 2012). No entanto, a opção foi feita considerando que todas as entidades pesquisadas receberam o mesmo tratamento, analisando-se valores relativos de cada ano.

3.3.1 Coleta dos Dados

Os dados coletados das entidades selecionadas na amostra foram os saldos das contas presentes na DVA e o número de funcionários. Considerando que todas as empresas participantes da amostra são companhias de capital aberto, visando a simplificar o processo e dar maior consistência à origem das informações, as demonstrações foram coletadas junto ao banco de dados de Empresas Listadas no *site* da BM&FBovepa. O número de funcionários foi coletado no Formulário de Referência, item 14. Recursos Humanos, e, quando não encontrados, foram buscados em relatório publicado pela entidade.

3.3.2 Tratamento e Análise dos Dados

As DVAs das entidades selecionadas tiveram seus dados digitados em planilha do *software Microsoft Excel®* 2010, onde também foi registrado o número de funcionários da respectiva empresa, e calculados os indicadores do período de 2008 a 2012.

As seguintes abreviaturas dos itens da DVA foram adotadas: Insumos Adquiridos de Terceiros (Insumos); Valor Adicionado Bruto (VAB); Valor Adicionado Recebido em Transferência (VA REC); Valor Adicionado a Distribuir (VAD); Impostos, Taxas e Contribuições (Governo); Remuneração de Capitais de Terceiros (Terceiros); e Remuneração de Capitais Próprios (Próprios). Essas abreviaturas também foram utilizadas no desenvolvimento do texto da pesquisa para evitar repetições.

A descrição dos itens que compõem a tabela foi reduzida em função da falta de espaço decorrente do período composto por cinco anos, optando-se pela utilização de abreviaturas, visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Modelo de DVA adotado na pesquisa Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas										
Insumos										
VAB										
Retenções										
VA REC										
VAD										
Pessoal										
Governo										
Terceiros										
Próprios										
Funcionários										
VAD/REC %										
VAD/FUNC										
CAP/TRAB										

Fonte: Adaptado de CPC 09.

Em relação ao tratamento dos dados, o percentual do valor adicionado destinado aos quatro grupos de distribuição em cada exercício foi posicionado na coluna ao lado do valor monetário de cada item. Incluiu-se linha com o número de funcionários.

Abaixo do número de funcionários, aparecem os indicadores utilizados. O primeiro indicador demonstra, em valores relativos, o Valor Adicionado a Distribuir em relação à Receita Líquida realizada (VAD/REC) e objetiva evidenciar a parte da receita auferida que se transformou em valor adicionado.

O segundo indicador, Valor Adicionado a Distribuir por Funcionário (VAD/FUN), mede, em unidade monetária, quanto foi gerado por trabalhador.

O terceiro indicador apresenta o quociente do valor adicionado distribuído aos capitais, somados os de terceiros e próprios, pelo destinado aos trabalhadores, denominado de (CAP/TRA). O indicador tem por objetivo possibilitar a comparação do nível de distribuição ao capital e trabalho com outras empresas e setores, e evidencia, em termos monetários, quantos R\$ foram destinados aos capitais, de terceiros e próprios, para cada R\$1 direcionado aos trabalhadores.

Para enriquecer o nível de análise da distribuição realizada pelas entidades pesquisadas, elaborou-se um indicador complementar que objetiva agregar informações que permitam estabelecer comparação mais precisa entre entidades, setores, ou em relação a amostra, denominado Índice de Distribuição da Renda do PIB (IDRPIB).

Evocando a relação entre a Economia e a Contabilidade, a elaboração de um indicador comparativo só poderia advir de fontes relacionadas ao PIB. Considerando a proximidade conceitual dos critérios utilizados na apuração do valor adicionado da entidade por meio da DVA, com os critérios utilizados para cálculo do PIB, especialmente os itens demonstrados sob a Óptica da Renda, foi possível fazer uso para comparação, as contas de Remuneração Anual dos Empregados, e Excedente Operacional Bruto, que representa a renda destinada à remuneração dos capitais.

Para subsidiar a elaboração do IDRPIB, buscou-se os mais atuais números publicados da estimativa do PIB sob a Ótica da Renda, divulgados apenas até 2009. Para diminuir os vieses decorrentes da utilização de dados de apenas um exercício, adicionou-se informações do ano 2008, único ano adicional com dados publicados relativos ao período pesquisado, calculando-se a média aritmética simples entre os dois anos. Além dessa limitação, existem diferenças no cálculo do valor adicionado da entidade, evidenciada por meio da DVA e do PIB da nação, que podem causar distorções na comparação a que se destina. O PIB adota, para fins de cálculo da riqueza, o reconhecimento da produção nacional do período. Se por um lado, a elaboração da DVA segue o critério contábil estabelecido pela Lei 11.638/07 e norma adjacentes,

considerando o valor da receita líquida de vendas, e desconsiderando a data da produção, por outro, na elaboração do cálculo do PIB considera-se o efetivamente produzido dentro do exercício, independentemente de ser vendida ou estar estocada. A construção do IDRPIB pode ser visualizada na Tabela 3.

Tabela 3 - Índice de Distribuição da Renda do PIB – IDRPIB Em (R\$ milhões)

COMPONENTES DO PRODUTO INTERNO BRUTO	2008	2009
PIB	3.032.203	3.239.404
Excedente Operacional Bruto (representando o CAPITAL)	1.007.424	1.075.844
Remuneração dos Empregados (representando o TRABALHO)	1.267.673	1.412.999
Quociente entre CAP/TRAB (representando o PIB)	0,79	0,76
IDRPIB (média entre 2008 e 2009)	0,78	

Fonte: Adaptado de www.ibge.gov.br.

Conforme ilustrado na Tabela 3, o IDRPIB aplicado para comparação com o indicador calculado para as entidades terá o valor fixo em todos os anos: R\$0,78. O número é resultado da média aritmética do indicador apurado para os anos 2008 e 2009. Conforme mencionado, o indicador de cada ano é o resultado da divisão entre valor destinado ao capital, representado pela conta Excedente Operacional Bruto, e ao trabalho, representado pela conta Remuneração dos Empregados. Portanto, resguardadas as limitações, pode-se dizer que, em termos de PIB, destinou-se em média nos dois anos, R\$0,78 aos capitais para cada R\$1 destinado aos trabalhadores.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Como limitações do método, destacam-se as variáveis que modificam o comportamento do desempenho do resultado, e, conseqüentemente, influenciam a interpretação da análise, como as condições de mercado e o avanço tecnológico decorrentes do tempo. Também é considerada como limitação a variedade de setores envolvidos na pesquisa, podendo enviesar a análise em função das características próprias de cada atividade. Podem influenciar também a verificação, os incentivos fiscais e subsídios governamentais concedidos a determinado setor de atividade, ou mesmo distorções resultantes de políticas

administrativas específicas de cada entidade, como exemplo, adoção de terceirização de mão-de-obra.

Outro ponto que deve ser registrado como limitação, é a opção pelo critério de não utilizar ferramentas de correção dos efeitos inflacionários, adotando-se valor dos saldos das contas das demonstrações dos respectivos exercícios.

Ainda, como restrições e limitações da pesquisa, considera-se que não foram analisadas todas as empresas dos setores pesquisados, o que pode causar distorções na obtenção do perfil comportamental de distribuição do valor adicionado por setor de atividade.

4 ANÁLISE DAS DVAs

A análise das DVAs das entidades pesquisadas deu-se em três etapas, ou seja: análise por entidade, disponibilizada nos Apêndices, análise das informações por setor e análise geral da distribuição pela amostra.

4.1 ANÁLISE SETORIAL DAS DVAs

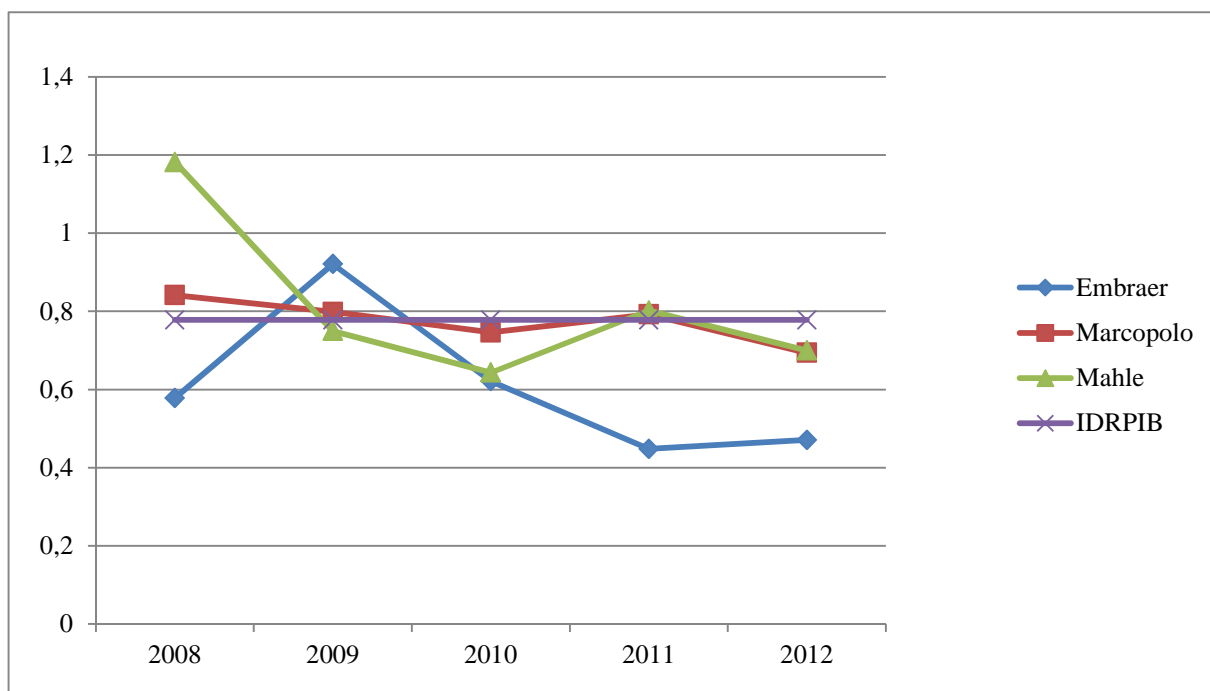
As informações individuais das entidades pesquisadas que serviram de base para o cálculo dos índices utilizados na análise das demonstrações foram extraídas das respectivas DVAs, arroladas nos apêndices. Com base neles, comparou-se o comportamento da distribuição histórica do valor adicionado aos capitais, de terceiros e próprios, e ao trabalho.

A análise setorial da distribuição do valor adicionado aos capitais e trabalho foi realizada por meio de observação histórica do desempenho do indicador (CAP/TRAB) das três entidades pertencentes a cada setor, oriundos das respectivas DVAs. No gráfico elaborado por setor, que apresenta a evolução temporal do quociente entre a distribuição do valor adicionado ao capital, somados os de terceiros e próprios, e trabalho das três entidades, também está presente o valor do (IDRPIB), utilizado para nivelamento da comparação intersetorial.

Autoindústria

O Gráfico 1, que segue, ilustra o desempenho histórico das companhias EMBRAER, MARCOPOLO e MAHLE, pertencentes ao setor da Autoindústria, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no apêndice Autoindústria.

Gráfico 1 – Índice da relação Capitais/Trabalho da Autoindústria Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 destaca que as três entidades mantiveram índice abaixo de R\$1. Observa-se que distribuíram mais valor adicionado aos empregados do que aos capitais, elevando-se a diferença historicamente. Destaque-se a distribuição de R\$1,18 realizada em 2008 pela MAHLE aos capitais, superior a dispensada aos empregados, reduzindo-se nos demais anos.

A EMBRAER realizou distribuição de valor adicionado superior aos trabalhadores em todo o período, apresentando crescimento no decorrer dos anos. Esse evento repetiu-se com a MARCOPOLO, companhia que realizou a distribuição mais próxima da proposta pelo IDRPIB.

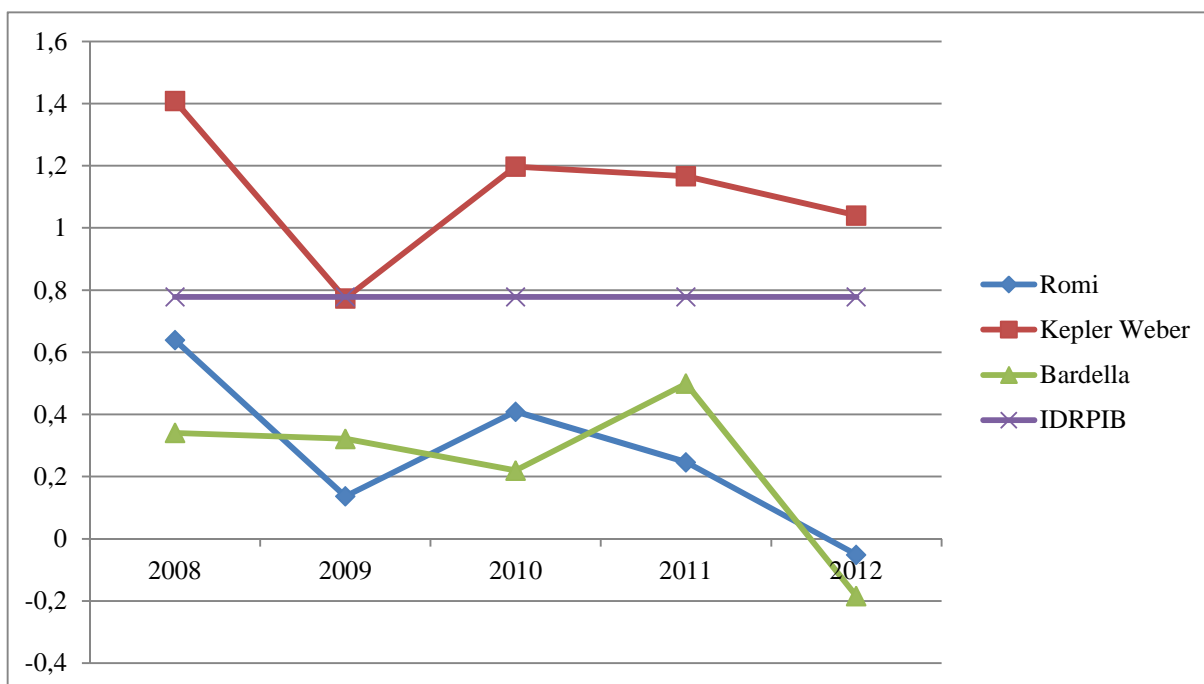
Ainda em relação a comparação com o índice do PIB, em 2008, apenas uma companhia apresentou índice da DVA aquém do indicador. No entanto, em 2012, as três entidades ficaram abaixo dele, reforçando a tendência de redução do índice anual, e indicando que as entidades do setor realizaram distribuição equiparada com a evidenciada por meio do PIB.

Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Autoindústria, Tabelas 6, 7 e 8.

Bens de Capital

O Gráfico 2 apresenta o desempenho histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais e trabalho das companhias Romi, Kepler Weber e Bardella, pertencentes ao setor de Bens de Capital, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Bens de Capital.

Gráfico 2 – Índice da relação Capitais/Trabalho de Bens de Capital Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 2, que a Kepler Weber distribuiu mais valor adicionado aos capitais do que aos dos trabalhadores, mantendo-se o índice acima de R\$1 em quase todo o período, excetuando-se 2009, conforme evidenciado no Apêndice Bens de Capital, Tabela 10.

As companhias Romi e Bardella destinaram, por seu turno, parcelas muito superiores aos empregados. A parcela destinada aos capitais mostrou-se decrescente até 2012, quando, em função do elevado prejuízo apurado, as companhias não distribuíram, mas buscaram nos capitais o suporte financeiro necessário para manutenção de suas atividades, resultando na queda ilustrada.

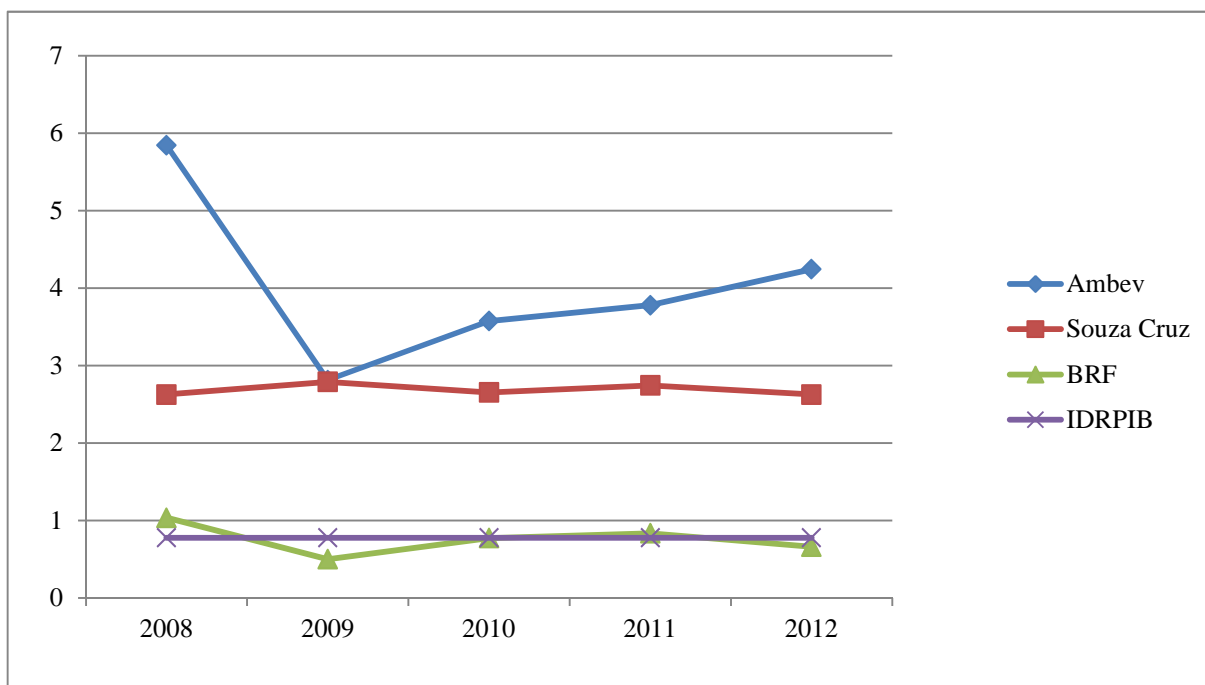
Em relação à comparação com o IDRPIB, apenas a Kepler Weber apresentou índice de distribuição apurado por meio da DVA superior, enquanto Romi e Bardella mantiveram-se com índice abaixo no decorrer de todo período.

Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Bens de Capital, Tabelas 9, 10 e 11.

Bens de Consumo

O Gráfico 3 apresenta o desempenho histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais e trabalho das companhias Ambev, Souza Cruz e BRF, pertencentes ao setor de Bens de Consumo, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Bens de Consumo.

Gráfico 3 – Índice da relação Capitais/Trabalho de Bens de Consumo Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 3 que a Ambev e a Souza Cruz distribuíram mais valor adicionado aos capitais do que aos empregados, e que a BRF, principalmente em função do

seu grande número de funcionários, realizou destinação maior aos trabalhadores, com os valores do índice próximos ao observado na linha do IDRPIB.

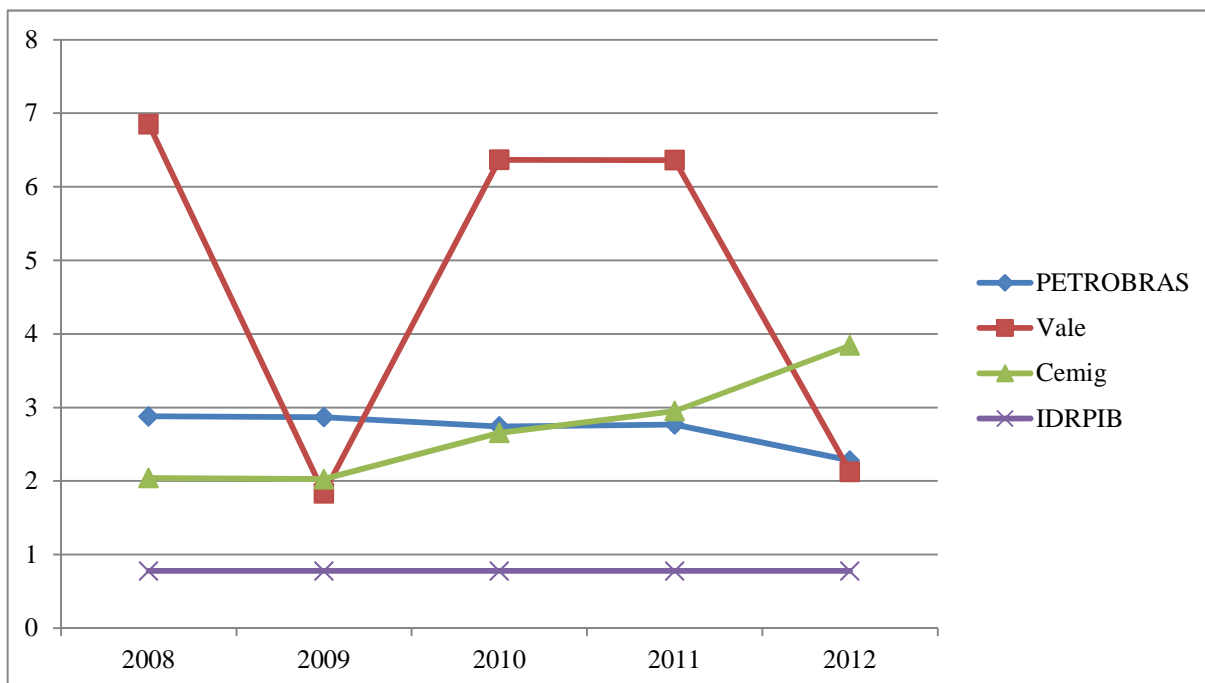
Em relação à comparação com o IDRPIB, enquanto a Ambev e a Souza Cruz destinaram aos capitais parcelas muito superiores a destinada aos trabalhadores, a BRF realizou distribuição em termos equivalentes ao valor do indicador.

Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Bens de Consumo, Tabelas 12, 13 e 14.

Energia

O setor de Energia foi representado pelas companhias PETROBRAS, VALE e CEMIG. Essas empresas tiveram os respectivos índices anuais de distribuição comparados com o IDRPIB no Gráfico 4, que segue.

Gráfico 4 – Índice da relação Capitais/Trabalho de Energia Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

As entidades que compuseram o setor de Energia destinaram em todo o período analisado parcela muito superior aos capitais, em relação à destinada aos trabalhadores. A

PETROBRAS e a CEMIG, destinaram em média R\$2,70 aos capitais para cada R\$1 destinado aos trabalhadores, destacando-se a VALE que, mesmo de forma assimétrica, destinou em média R\$4,71 aos capitais para cada R\$1 destinado aos empregados.

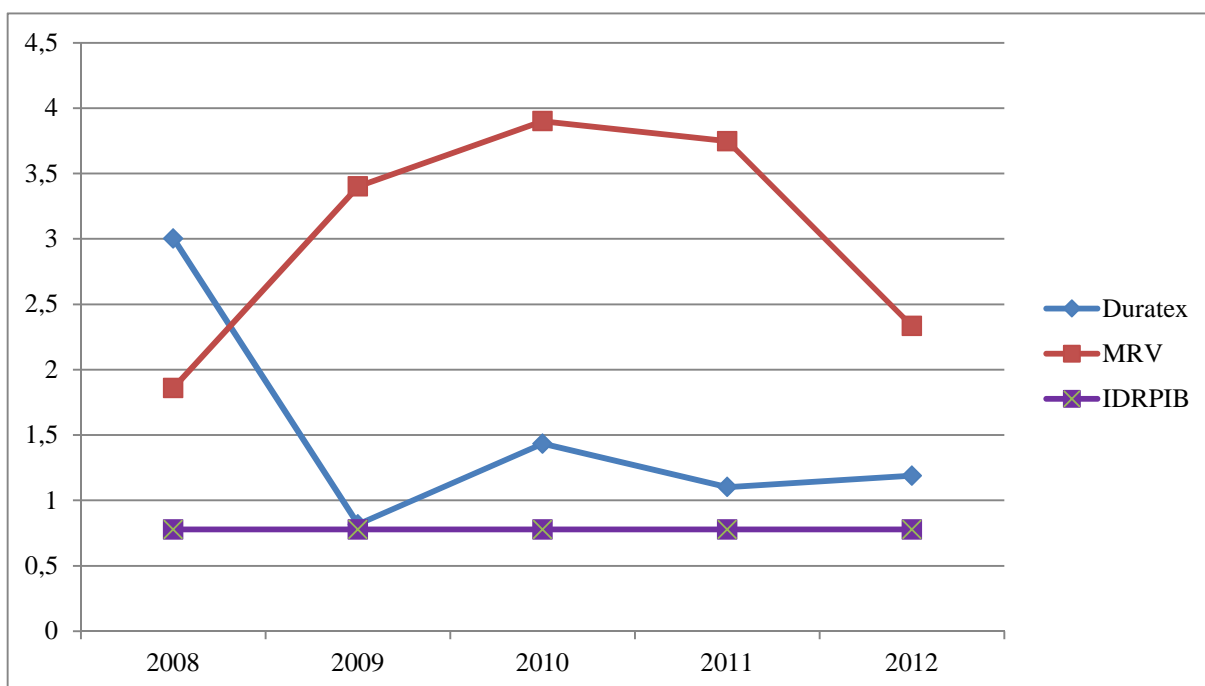
Quanto a comparação com o IDRPIB, as três entidades do setor distribuíram parcelas muito superiores aos capitais, em relação aos trabalhadores, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Energia, Tabelas 15, 16 e 17.

Indústria da Construção

O setor da Indústria da Construção representou-se por apenas duas companhias, a Duratex e a MRV, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Indústria de Construção.

O Gráfico 5 ilustra o desempenho histórico do índice de distribuição elaborado com base na DVA das duas entidades, bem como a linha com o IDRPIB.

Gráfico 5 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Indústria da Construção Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os índices de distribuição da Duratex e da MRV mantiveram-se acima de R\$1, mesmo que de forma bastante assimétrica, evidenciando a maior destinação de valor adicionado aos capitais, em detrimento da parcela destinada ao fator trabalho.

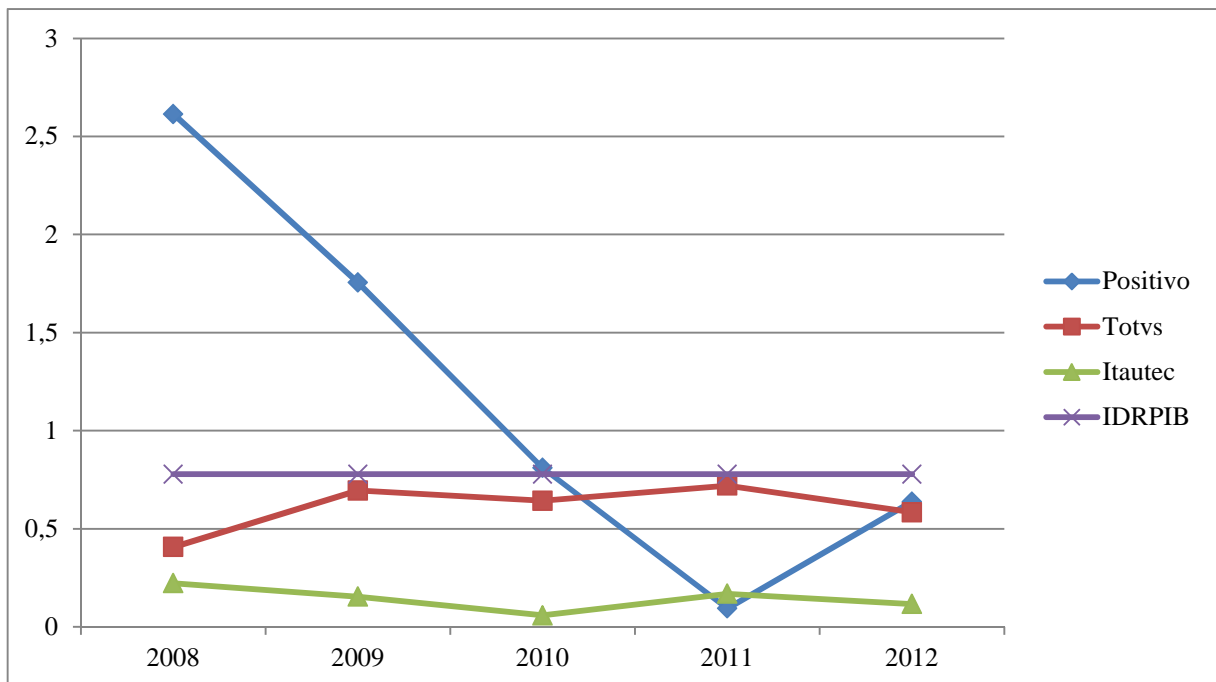
Em relação ao IDRPIB, as duas entidades do setor distribuíram parcelas superiores aos capitais do que aos trabalhadores, destacando-se a destinação maior da companhia MRV.

Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Indústria da Construção, Tabelas 18 e 19.

Indústria Digital

O Gráfico 6 ilustra o comportamento anual do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais e ao trabalho das companhias do setor de Indústria Digital: Positivo, Totvs e Itautec. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Indústria Digital, Tabelas 20, 21 e 22.

Gráfico 6 - Índice da relação Capitais/Trabalho da Indústria Digital Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

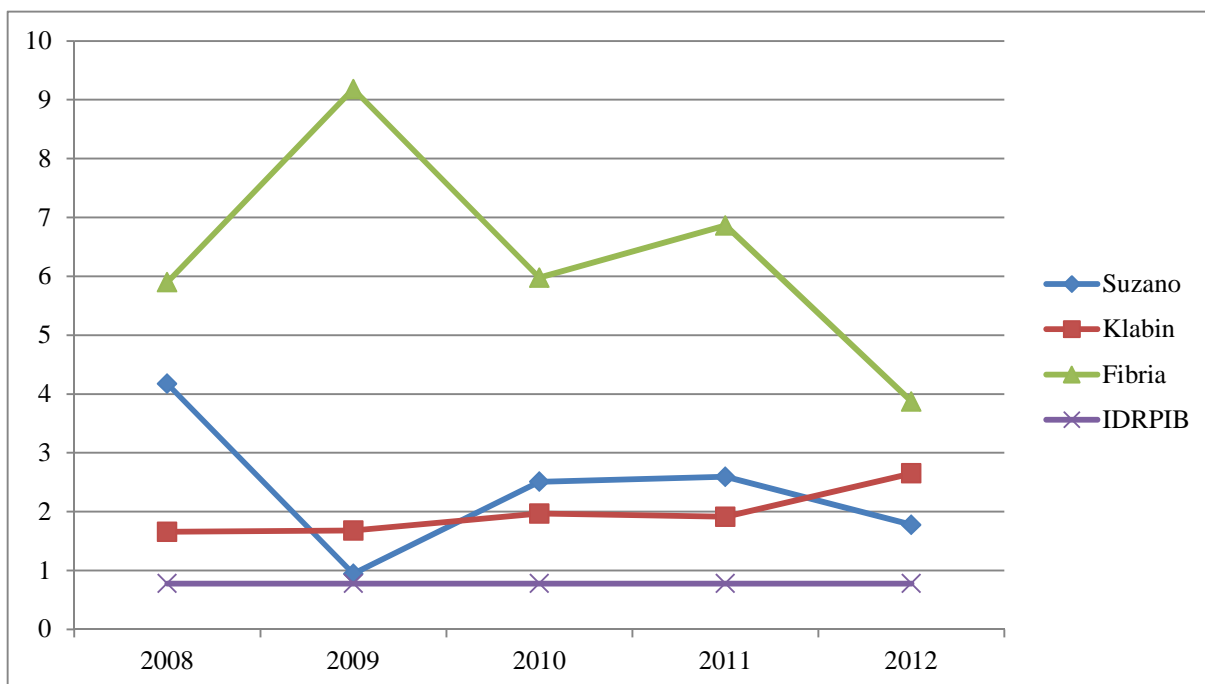
A Positivo foi a única companhia que distribuiu mais valor adicionado aos capitais, com índice médio no período de R\$1,18 para cada R\$1 destinado aos trabalhadores, comportando-se de forma decrescente ao longo do período, com destaque para a queda verificada em 2011, decorrente da apuração de elevado prejuízo nesse ano. As companhias Totvs e Itaotec destinaram, de forma mais uniforme ao longo do período, parcelas aos capitais menores do que as destinadas aos trabalhadores.

Ao comparar-se o índice do PIB com o índice da DVA, apenas a Positivo destinou mais VA aos capitais, ficando a Totvs e a Itaotec abaixo do IDRPIB, indicando que as entidades do setor realizaram distribuição inferior à evidenciada por meio do PIB.

Papel e Celulose

Compuseram o setor de Papel e Celulose as companhias Suzano, Fibria e Klabin, e os índices anuais de distribuição da riqueza elaborado por meio da DVA, bem como o IDRPIB, encontram-se ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Papel e Celulose Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 7, que todas as entidades pertencentes ao setor de Papel e Celulose distribuíram parcela superior aos capitais. Embora a distribuição realizada pela Fibria aos capitais tenha sido em média seis vezes maior do que a destinada aos trabalhadores, essa diferença reduziu-se ao longo do período de 2008 a 2012. A Suzano e a Klabin também destinaram parcela maior aos capitais e, por conseguinte, todas as entidades do setor de Papel e Celulose distribuíram menos valor adicionado aos seus trabalhadores. Todas as companhias do setor apresentaram índices de distribuição trazidos da DVA superiores ao IDRPIB.

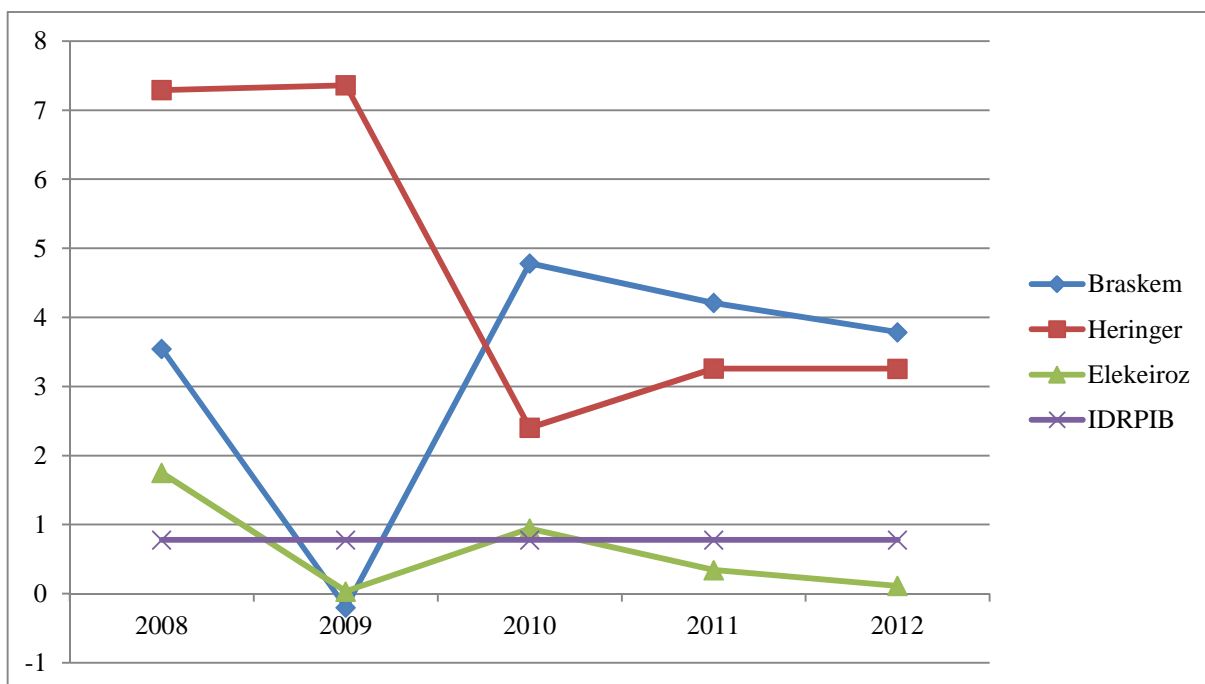
Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Papel e Celulose, Tabelas 23, 24 e 25.

Química e Petroquímica

As companhias que compuseram o setor de Química e Petroquímica foram a Braskem, a Heringer e a Elekeiroz, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice Química e Petroquímica.

Os dados para análise da distribuição e comparação com o IDRPIB, estão destacados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Química e Petroquímica Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

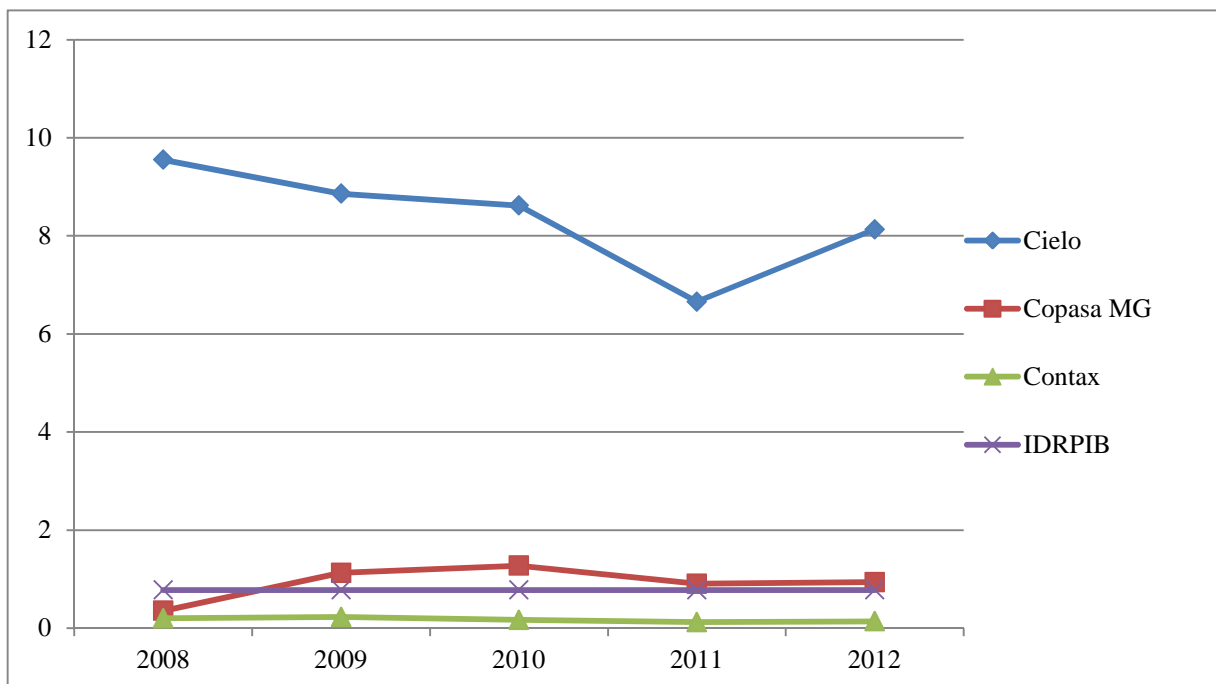
As companhias pertencentes ao setor de Química e Petroquímica apresentaram alternados cenários históricos de distribuição. A Heringer distribuiu em 2008 e 2009 mais de sete vezes o direcionado aos trabalhadores, reduzindo-se posteriormente, ficando sempre acima do IDRPIB. Excepcionalmente, a Braskem distribuiu mais VA aos trabalhadores em 2009, estabelecendo-se o índice da companhia abaixo do IDRPIB, destinando nos demais anos, quatro vezes mais do que aos empregados. Por outro lado, a consequência das dificuldades financeiras enfrentadas pela Elekeiroz, destacadas na análise da Tabela 28, evidencia-se na baixa destinação de VA aos capitais, com média no período abaixo do IDRPIB.

Os dados analíticos da relação capitais/trabalho estão evidenciados, por entidade/empresas no Apêndice Bens de Capital, Tabelas 26, 27 e 28.

Serviços

Neste setor, foram estudadas as informações derivadas das DVAs da Cielo, Copasa e Contax, cujos dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice do Setor Serviços, Tabelas 29, 30 e 31.

Gráfico 9 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Serviços Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 9 demonstra decrescente, mas elevada diferença entre o índice de distribuição da Cielo para as demais companhias do setor de Serviços, evidenciando a elevada destinação de VA aos capitais, em detrimento dos trabalhadores.

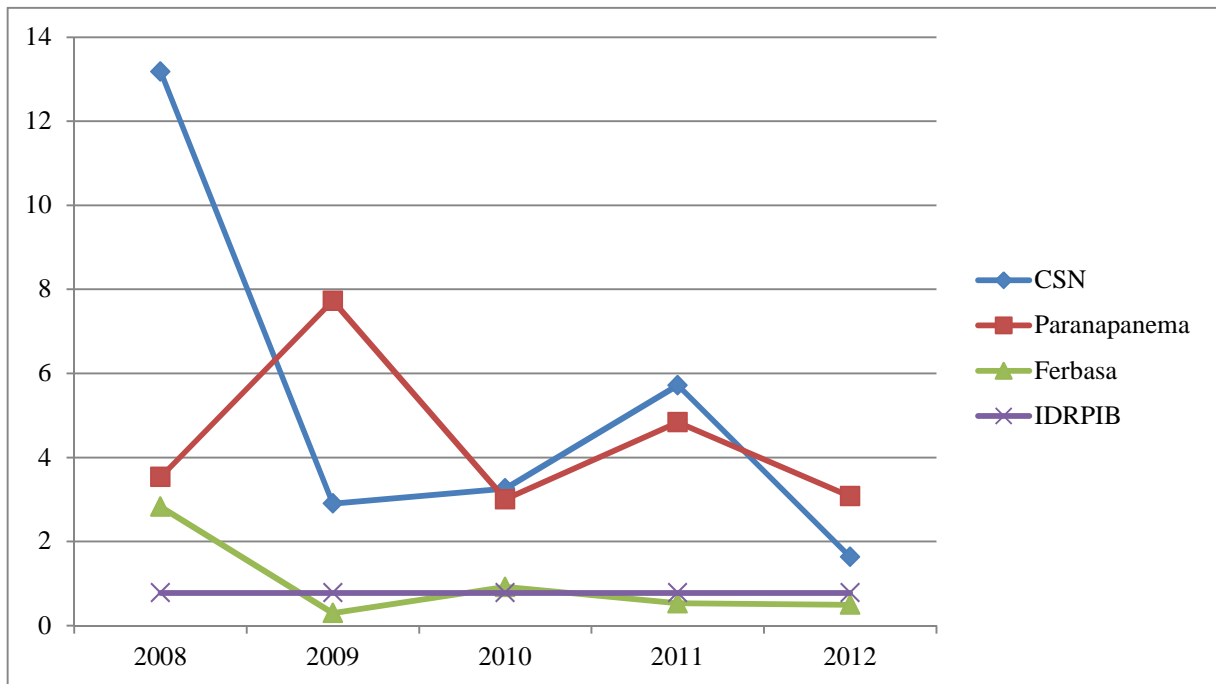
Percebe-se que a distribuição realizada pela Copasa para os capitais também foi superior, mas em patamares bem mais próximos ao IDRPIB. No entanto, a Contax destinou aos capitais parcela muito pequena, mantendo-se sempre abaixo do indicador relacionado ao PIB.

Siderurgia e Metalurgia

Neste setor, foram estudadas as informações derivadas das DVAs das empresas CSN, Paranapanema e da Ferbasa.

O Gráfico 10 apresenta o desempenho histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais em relação ao trabalho das companhias CSN, Paranapanema e Ferbasa.

Gráfico 10 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Siderurgia e Metalurgia Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar-se a média anual do índice de distribuição das entidades no período, verifica-se que todas as entidades distribuíram mais valor adicionado aos capitais, com exceção da Ferbasa, que a partir de 2009, distribuiu parcela maior aos trabalhadores, conforme Tabelas 32, 33 e 34, apresentadas no Apêndice do Setor Siderurgia e Metalurgia.

A CSN, em função do elevado faturamento e alto grau de transformação em valor adicionado, destinou em 2008, para os capitais, mais de treze vezes a parcela destinada aos trabalhadores, reduzindo-se significativamente nos anos seguintes, mas mantendo-se sempre elevada em relação ao IDRPIB.

A Paranapanema também distribuiu mais para os capitais: em média quatro vezes mais do que para os trabalhadores.

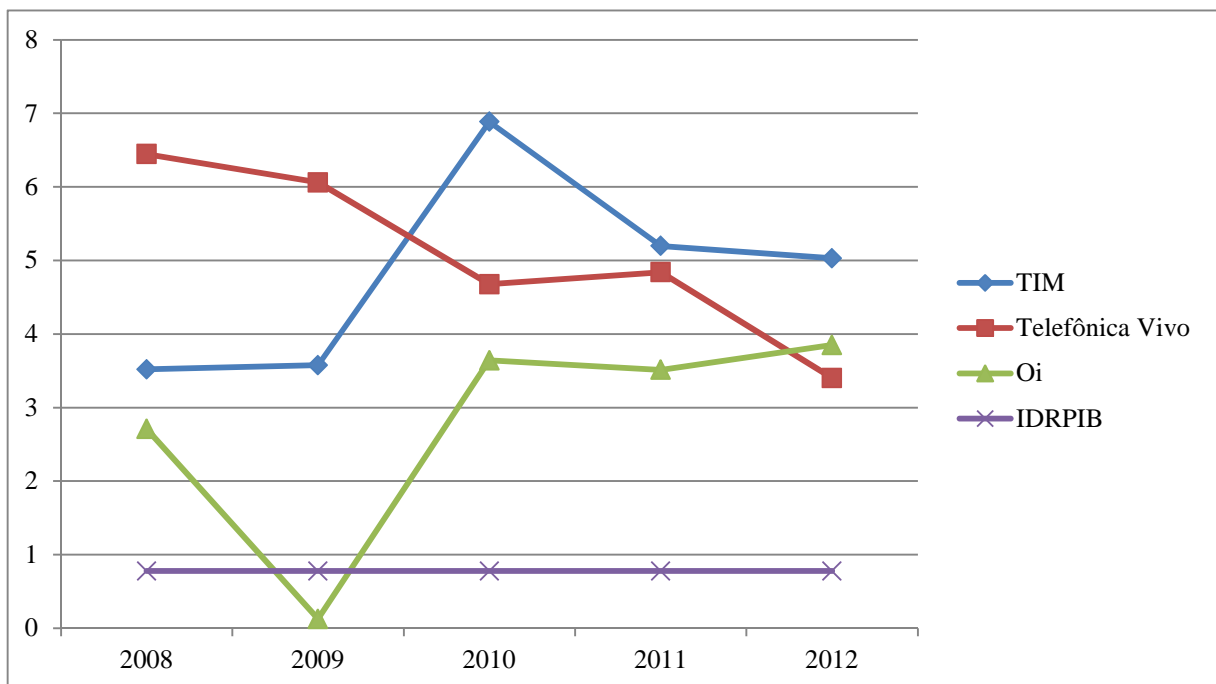
Por outro lado, a Ferbasa realizou destinação maior do que o IDRPIB. No entanto, abaixo da parcela distribuída aos trabalhadores no período.

Telecomunicações

Neste setor foram estudadas as informações derivadas das DVAs das empresas TIM, Telefônica Vivo e Oi. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa consta no Apêndice do Setor Telecomunicações, Tabelas 35, 36 e 37.

O Gráfico 11 apresenta o desempenho histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais em relação ao trabalho das entidades TIM, Telefônica Vivo e Oi, além do IDRPIB.

Gráfico 11 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Telecomunicações Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

As companhias do setor destinam aos capitais valores adicionados superiores aos do trabalho. A Oi foi a que destinou parcela menor entre as três, em média três vezes mais do que para os trabalhadores, e não destinou parcela aos capitais em 2009.

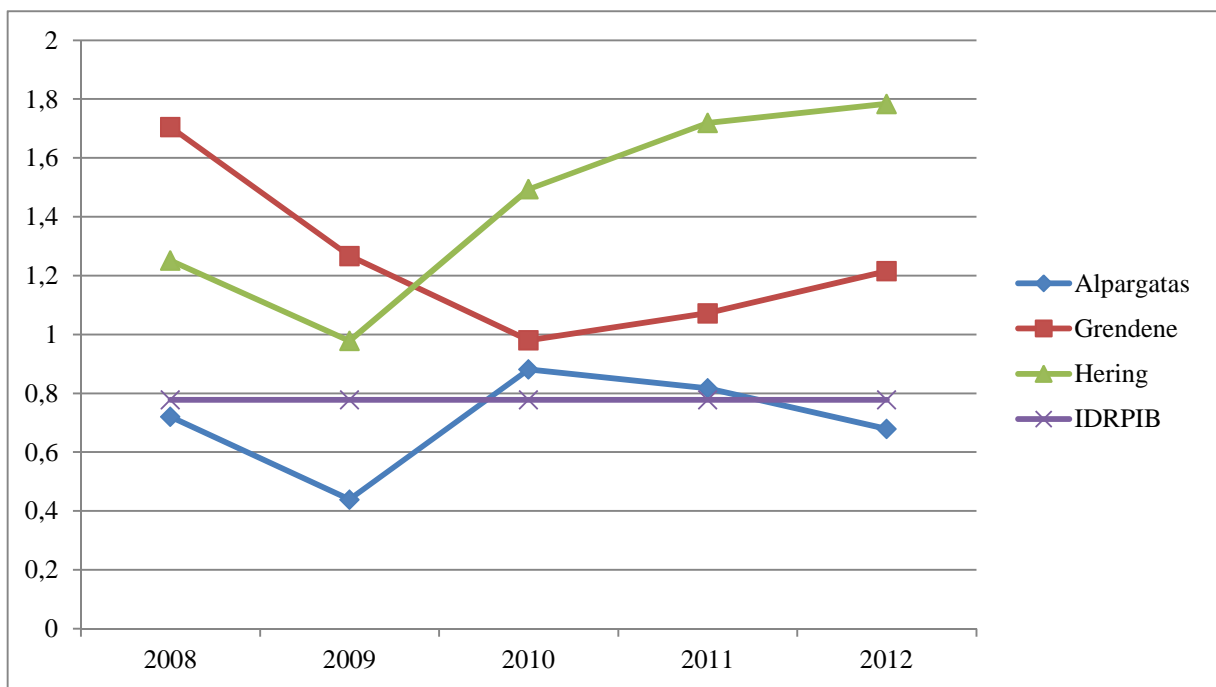
Já a TIM distribuiu, em média anual, quase cinco vezes mais aos capitais, e a Telefônica distribuiu aos capitais, mais de cinco vezes a parcela destinada aos empregados.

Têxteis

As companhias que compuseram o setor de Têxteis foram a Alpargatas, a Grendene e a Hering. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Têxteis, Tabelas 38, 39 e 40.

A análise da distribuição e comparação com o IDRPIB apresenta-se no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Têxteis Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

As três entidades reduziram significativamente a distribuição destinada aos capitais em 2009. No entanto, a Alpargatas foi a única companhia que destinou aos capitais VA menor do que para os empregados, com média anual de R\$0,71 para cada R\$1 remetido aos trabalhadores, e a única empresa cujo índice de distribuição foi menor do que o IDRPIB.

A Grendene reduziu a parcela destinada aos capitais até 2010, quando voltou a subir, destinando em média no período R\$1,25 ao ano para os capitais, para cada R\$1 destinado aos trabalhadores.

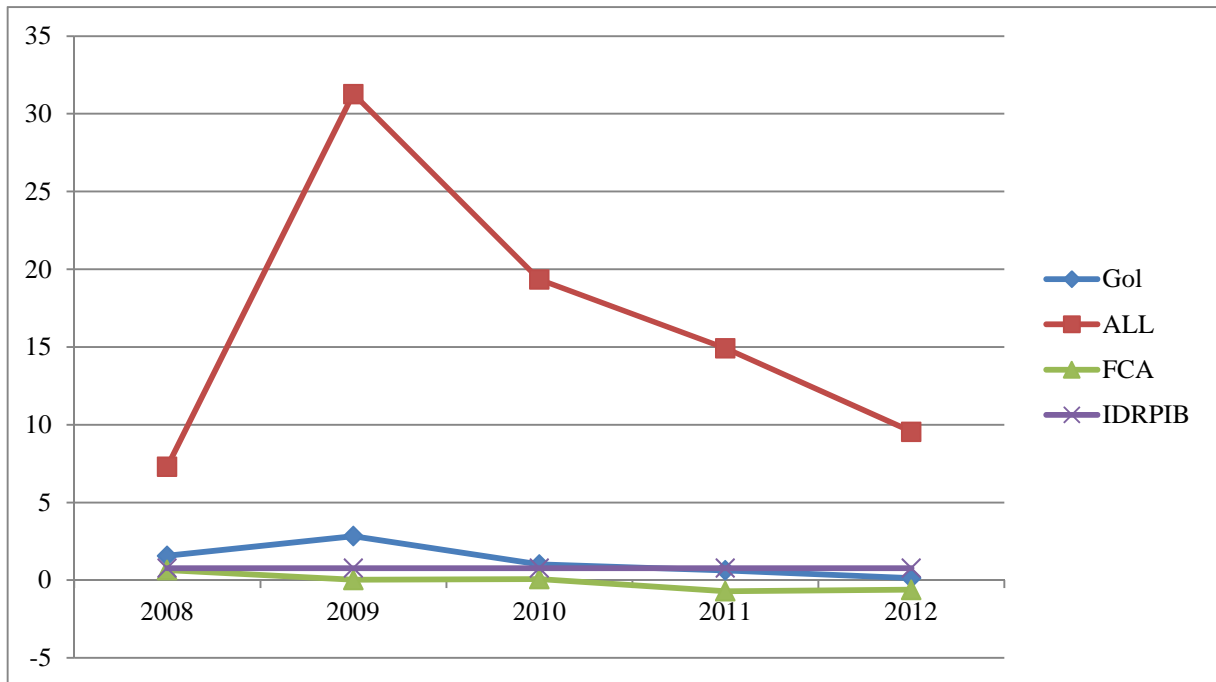
Já a Hering destinou em média R\$1,45 aos capitais, com consecutivos aumentos da parcela de distribuição aos capitais a partir de 2009. A Grendene e a Hering distribuíram mais aos capitais do que aos empregados, mantendo-se em todo o período acima do IDRPIB.

Transportes

As companhias que compuseram o setor de Transporte foram a GOL, a ALL e a FCA. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Transportes, Tabelas 41, 42 e 43.

O Gráfico 13 ilustra o comportamento histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais em relação ao trabalho das companhias Gol, ALL e FCA, além do IDRPIB.

Gráfico 13 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Transportes Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 13 ilustra a grande diferença entre o índice de distribuição da ALL e o das demais companhias do setor de Serviços, evidenciando a elevada destinação de VA para os capitais, em média, dezesseis vezes maior do que aos trabalhadores.

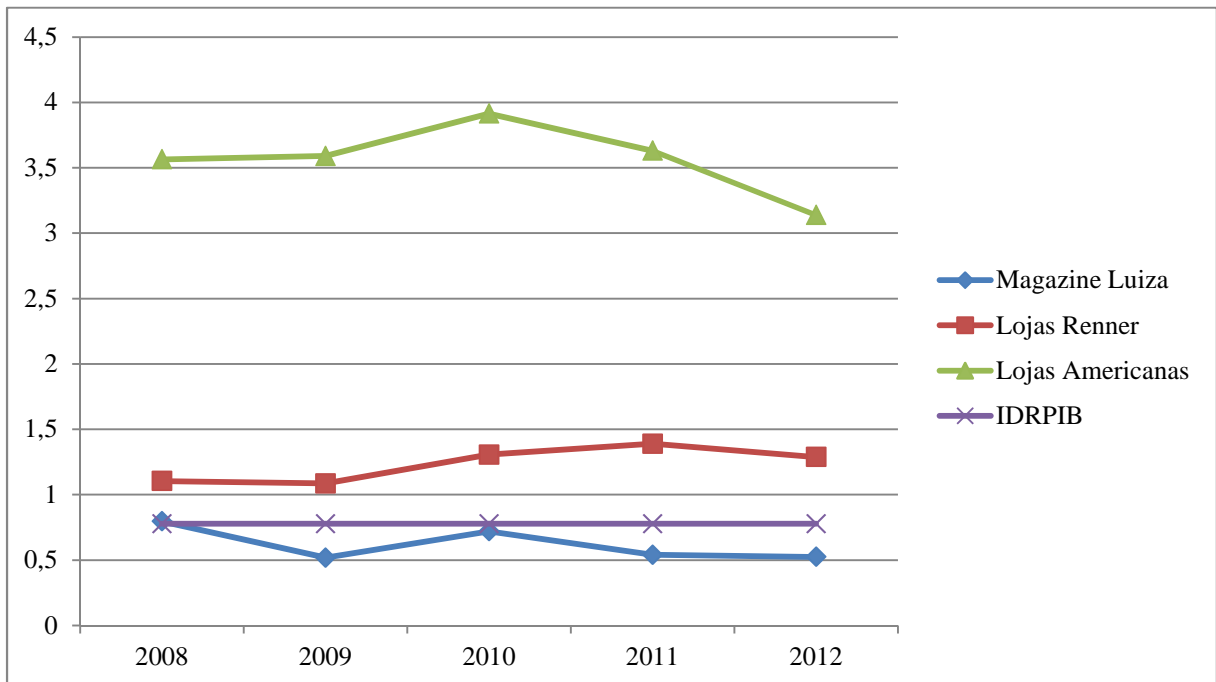
De outra forma, as companhias Gol e FCA realizaram distribuição em faixa equivalente ao do IDRPIB, a primeira destinando parcela superior para os capitais e ao IDRPIB, e a segunda, distribuindo parcela superior para o trabalho, com a média abaixo do IDRPIB.

Varejo

As companhias que compuseram este setor foram o Magazine Luiza, as Lojas Renner e as Lojas Americanas. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Varejo, Tabelas 44, 45 e 46.

Seus dados para análise da distribuição e comparação com o IDRPIB são ilustrados por meio do Gráfico 14, que segue.

Gráfico 14 - Índice da relação Capitais/Trabalho do Varejo Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

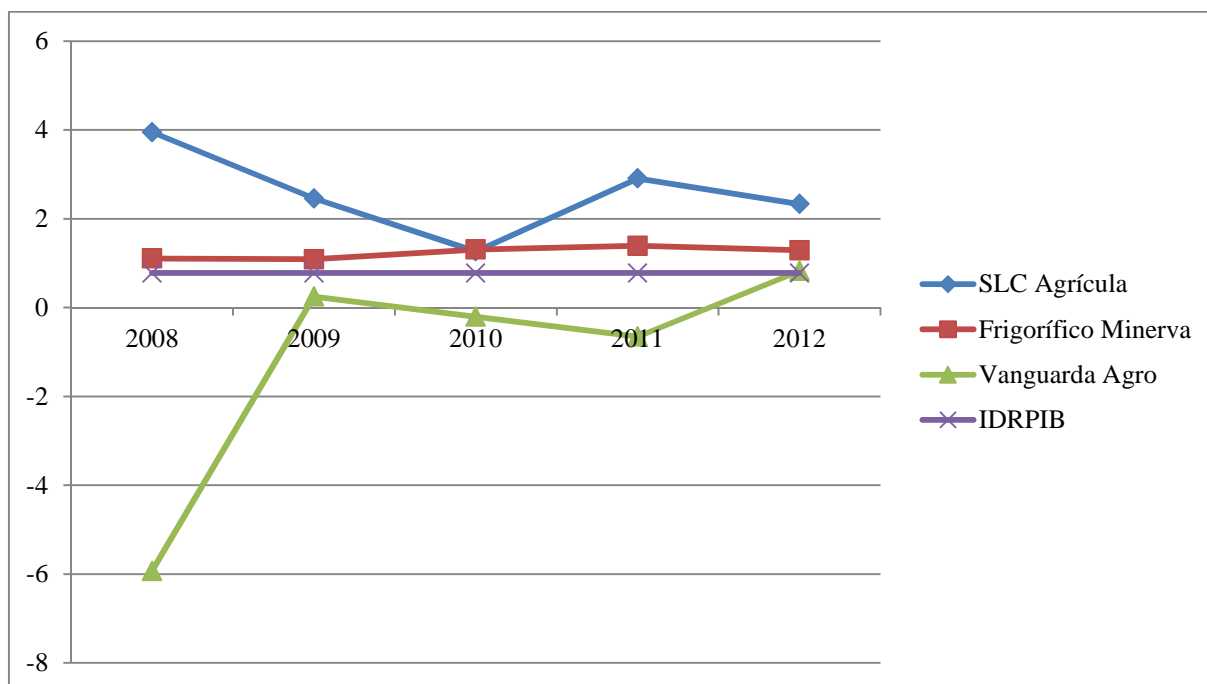
Destaca-se no Gráfico 14 a ampla diferença entre o índice de distribuição das Lojas Americanas e das demais companhias do setor de Varejo, evidenciando destinação superior a três vezes o valor apropriado aos trabalhadores. As Lojas Americanas também destinaram mais VA aos capitais, e a Magazine Luiza distribuiu mais para os trabalhadores, ficando na média anual, abaixo do indicador relacionado ao PIB.

Produção Agrícola

As companhias que compuseram este setor foram SLC Agrícola, Frigorífica Minerva e Vanguarda Agro. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Produção Agrícola, Tabelas 47, 48 e 49.

O Gráfico 15 ilustra o comportamento histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais em relação ao trabalho das companhias SLC Agrícola, Frigorífico Minerva e Vanguarda Agro, além do IDRPIB.

Gráfico 15 - Índice da relação Capitais/Trabalho de Produção Agrícola Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado no Gráfico 15, a Vanguarda Agro destinou em 2008, em decorrência de prejuízos acumulados, seis vezes mais VA aos trabalhadores do que aos capitais, reduzindo-se a diferença partir de 2009, mantendo-se todos os demais anos com o indicador abaixo do IDRPIB.

O Frigorífico Minerva destinou mais VA aos capitais, em média R\$1,24 para cada R\$1 distribuído aos funcionários, e em todo o período acima do IDRPIB.

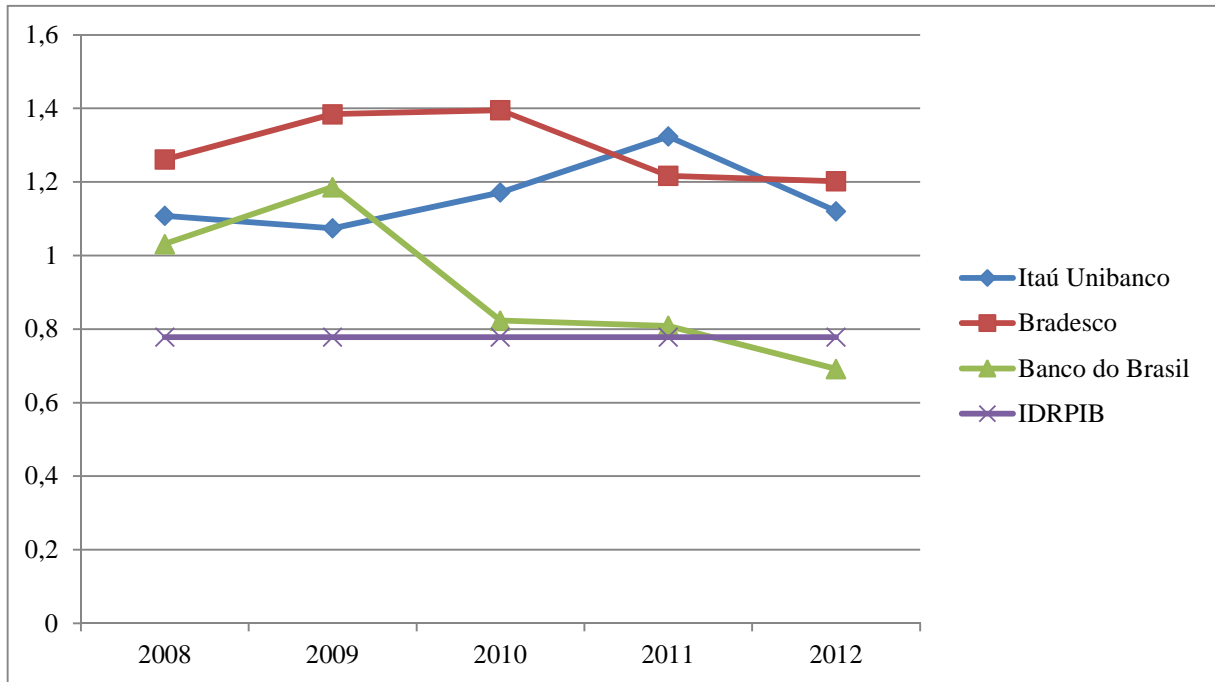
Já a SLC Agrícola foi a que mais alto indicador apresentou, demonstrando remunerar melhor aos capitais, com média anual de R\$2,59 para cada R\$1 destinado aos empregados.

Bancos

As companhias que compuseram este setor foram Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Produção Bancos, Tabelas 50, 51 e 52.

O Gráfico 16 ilustra o comportamento histórico do índice de distribuição do valor adicionado aos capitais em relação ao trabalho dos bancos Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil.

Gráfico 16 - Índice da relação Capitais/Trabalho dos Bancos Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os Bancos privados, Itaú Unibanco e Bradesco realizaram distribuição equivalente, superior aos capitais em todo o período, mas, em nenhum ano, destinaram mais do que R\$1,30 para cada R\$1 destinado aos trabalhadores.

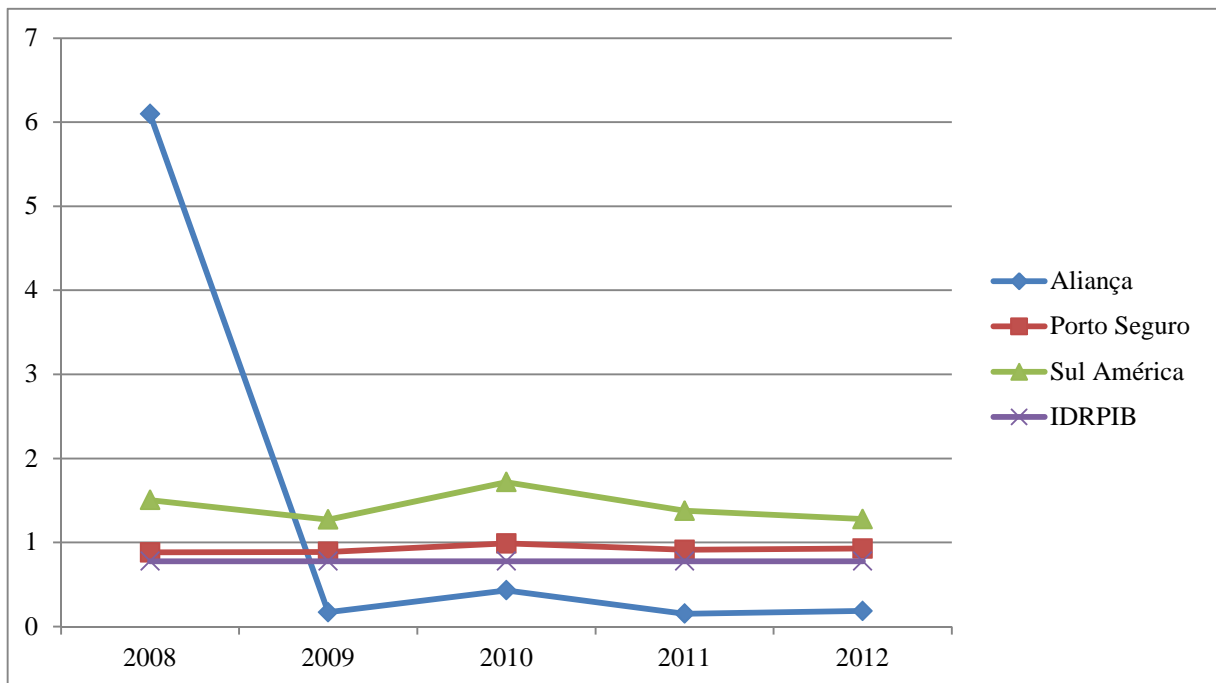
O Banco do Brasil apresentou redução da diferença entre destinação aos dois grupos no decorrer dos exercícios, remetendo mais VA aos capitais em 2008 e 2009 e menos em 2010 e 2011, reduzindo-se mais em 2012, quando distribuiu menos VA aos trabalhadores do que o IDRPIB. O desempenho do BB, favorável aos trabalhadores, mesmo não sendo entidade totalmente estatal, é controlado pelo governo que mantém políticas trabalhistas diferentes das adotadas por entidades totalmente privadas. Este fenômeno dialoga com os achados de Santos, Chan e Silva (2007), que observaram nos resultados de sua pesquisa, que após a privatização, as entidades apresentaram melhora significativa no desempenho e redução de gastos com pessoal.

Seguradoras

As companhias que compuseram este setor foram a Aliança, Porto Seguro e Sul América. Os dados analíticos calculados e evidenciados por empresa constam no Apêndice do Setor Produção Seguradoras, Tabelas 53, 54 e 55.

As companhias que integraram este setor foram a Aliança, Porto Seguro e Sul América. O Gráfico 17 apresenta os dados para análise da distribuição e comparação com o IDRPIB.

Gráfico 17 - Índice da relação Capitais/Trabalho das Seguradoras Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se a alta destinação de VA realizada aos capitais realizadas pela companhia Aliança em 2008, ocorrida em decorrência do lucro advindo do recebimento de VA em transferência da Brasilcap, sua principal coligada, resultando em distribuição aos capitais mais de seis vezes superior à realizada para os trabalhadores.

A Aliança também foi a entidade que apresentou menor distribuição para os capitais nos demais exercícios, ficando inclusive abaixo do IDRPIB. A companhia Porto Seguro distribuiu, de forma constante, em todos os anos, menos VA aos capitais do que aos

empregados, mantendo-se acima da linha do IDRPIB. A Sul América destinou mais VA aos capitais, remunerando com R\$1,43 para cada R\$ aos empregados.

4.2 ANÁLISE GERAL

Foi procedida a análise dos dados de todas as entidades pesquisadas conjuntamente, destacadas as entidades com maior e menor: potencial de geração, quantidade de funcionários, destinação aos capitais, destinação aos trabalhadores, bem como a comparação histórica desses indicadores. Em seguida, apresentou-se a análise geral da amostra e dos setores, destacando o comportamento e a diferença da distribuição do valor adicionado entre o Pessoal e aos Capitais, comparando-a com o IDRPIB.

Embora o número de entidades que fizeram parte da pesquisa tenha sido reduzido, a representatividade delas no cenário econômico nacional é relevante, por se tratarem das maiores empresas de dezessete setores da economia.

Outrossim, buscou-se demonstrar essa importância de forma simples, adotando-se a média aritmética dos cinco exercícios (2008 – 2012), para os números de transformação de receita em valor adicionado, distribuição do valor adicionado aos grupos analisados e do número de funcionários.

4.2.1 Análise do Grau de Geração do Valor Adicionado sobre a Receita

Todas as companhias juntas obtiveram faturamento médio anual de mais de R\$1 trilhão, dos quais converteram 42% em valor adicionado, que montou parcela média anual de R\$428 bilhões, conforme evidenciado no APÊNDICE C - Planilha Percentual da Receita transformado em Valor Adicionado.

Esses números estão ilustrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Receita transformada em VA pela Amostra Em (R\$ milhões)

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Receita	826.653	818.581	992.115	1.176.561	1.276.533	1.018.089
Valor Adicionado	352.344	357.296	432.498	503.919	494.874	428.186
% Geração	42,62	43,65	43,59	42,83	38,77	42,29

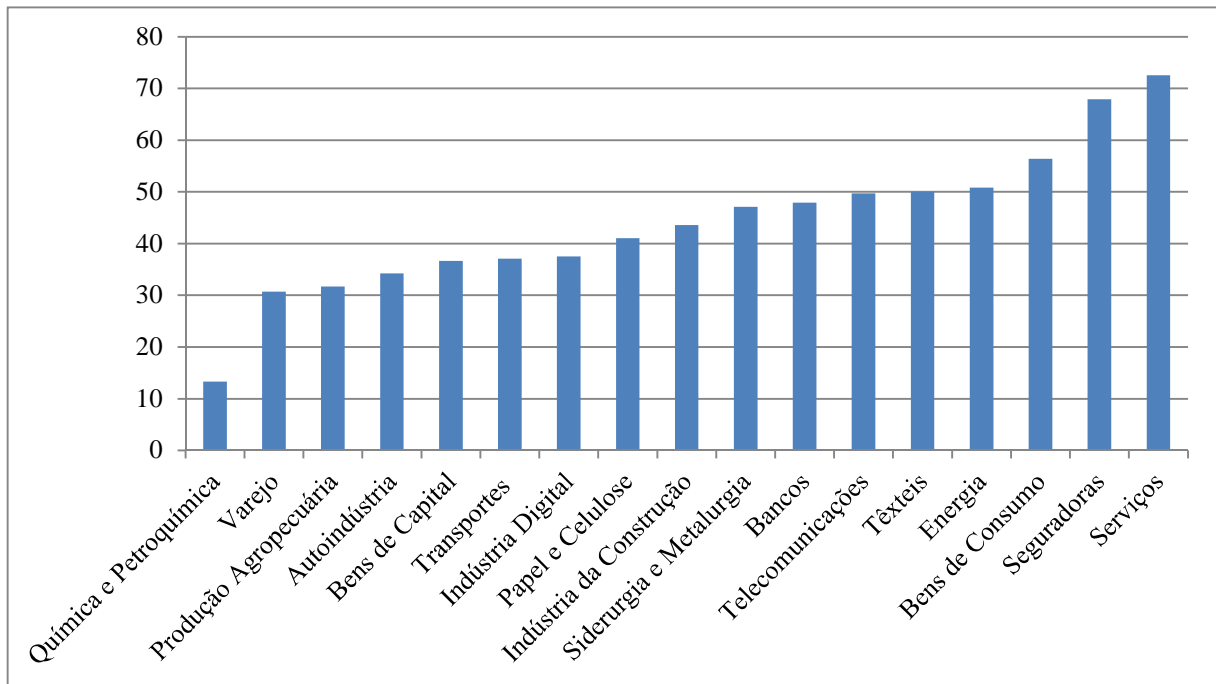
Fonte: Elaborado pelo autor.

O valor do faturamento médio anual em termos absolutos nominais da amostra cresceu mais que o valor adicionado gerado e distribuído, o que significa dizer que o crescimento do valor adicionado não acompanhou o desempenho da receita. Enquanto a receita cresceu 54% entre 2008 e 2012, o valor adicionado elevou-se em 40% no mesmo período. O crescimento em menor proporção do valor adicionado produzido pelas entidades da amostra, em relação ao observado no faturamento, também pode ser observado na redução do grau de transformação da receita, que passou de 42,62% em 2008, para 38,77% em 2012. Esta diminuição pode ter ocorrido em função do maior aumento do valor gasto com insumos adquiridos de terceiros, ou pela redução do valor das parcelas de VA recebidas em transferência de outras entidades.

Os resultados revelaram que as companhias Aliança do setor de Seguradoras, Contax de Serviços, Souza Cruz de Bens de Consumo, Cielo de Serviços e Bradesco de Bancos, foram as cinco maiores transformadoras de receita em valor adicionado, atingindo anualmente em média 133,81%, 82,18%, 76,49%, e 71,38%, respectivamente. Por outro lado, as entidades que menos transformaram receita em riqueza foram a Vanguarda Agro de Produção Agrícola, com média anual de 5,97%, seguida pela Elekeiroz com 10,34%, a Braskem com 14,64%, a Heringer com 14,93%, as três pertencentes ao setor de Química e Petroquímica, e a Sul América de Seguradoras com 17,25%.

O desempenho setorial de geração e distribuição de VA sobre a receita está ilustrado no Gráfico18.

Gráfico 18 - Percentual de Geração da Receita em VA por Setor



Fonte: Dados da pesquisa.

A capacidade de geração e de distribuição de VA oscila verificando-se grande amplitude entre o que mais transformou – o setor de Serviços com média de 73% da receita transformada em VA – e o que menos fez – o setor de Química e Petroquímica com 13% – resultando na diferença de 60% entre os dois setores limítrofes. No entanto, essa diferença cai para 42%, quando desconsiderado o último setor, estabelecendo-se a média dos setores entre os percentuais de 30% a 50% da receita auferida.

4.2.2 Análise do Número de Funcionários

O número médio anual de funcionários de todas as entidades pertencentes a amostra foi de 1.187.337 pessoas, as quais participaram da geração média anual de R\$428 bilhões, que foram direcionados ao grupo de trabalhadores, em termos absolutos R\$83,9 bilhões, resultando na parcela anual média de valor adicionado destinada aos trabalhadores de R\$70,7 mil.

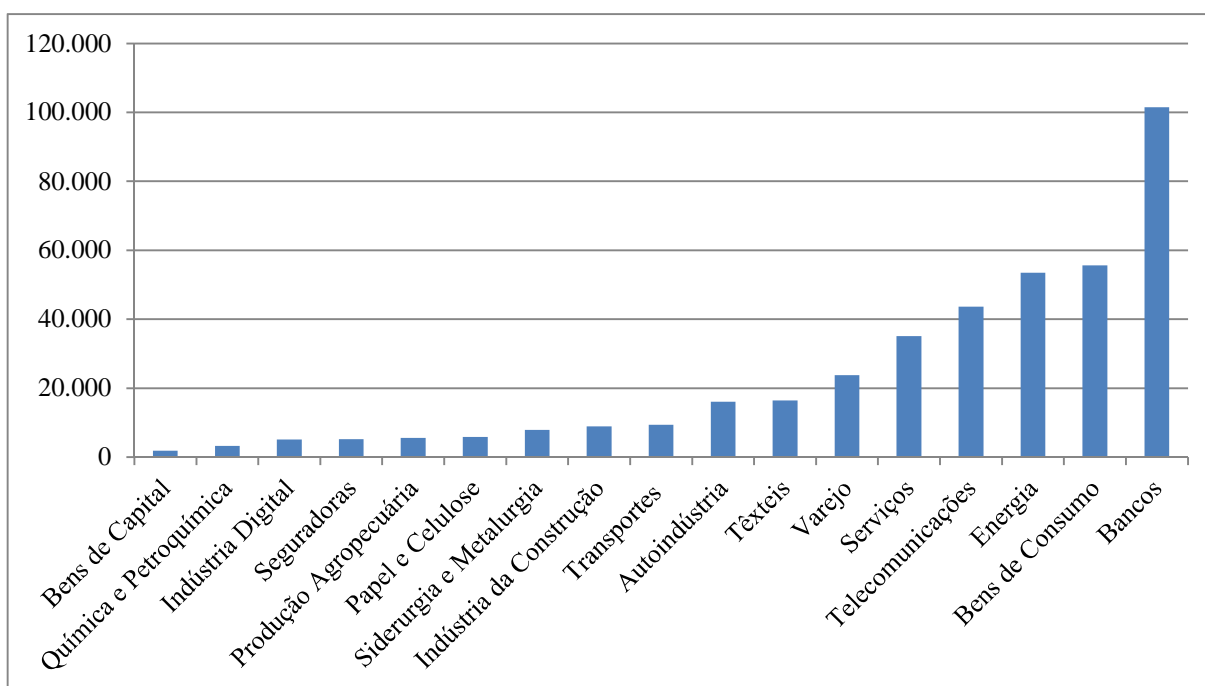
O grupo de trabalhadores passou de 984.386 pessoas, em 2008, para 1.077.019 em 2009, subindo para 1.181.642 em 2010, atingindo 1.394.046 em 2011, e reduzindo-se para 1.299.591 integrantes em 2012.

O detalhamento dos dados relativos aos funcionários está apresentado no APÊNDICE D - Planilha Número de Funcionários.

No quesito número de funcionários, a BRF, do setor de Bens de Consumo, manteve o maior quadro funcional, com média anual de 114.969 empregados no período analisado, seguida pelo Banco do Brasil e do Itaú Unibanco, ambos do setor de Bancos, com 105.410 e 103.485 funcionários, respectivamente. A Telefônica Vivo, do setor de Telecomunicações, empregou em média 101.097, e o Bradesco, também do setor de Bancos, em média 95.097 empregados no mesmo. A Aliança, do setor de Seguradoras, empregou o menor grupo de trabalhadores entre as entidades que compuseram a amostra, com número médio anual de 140 funcionários, seguida pela Elekeiroz, de Química e Petroquímica, com 737 pessoas, a Cielo, de Serviços, com 1.245 empregados, a Kepler Weber com 1.315, e a Bardella com 1.724 colaboradores, ambas do setor de Bens de Capital.

Em relação ao número de funcionários alocados por setor, apresenta-se no Gráfico 19 a quantidade média anual para cada setor.

Gráfico 19 - Funcionários por Setor



Fonte: Dados da pesquisa.

Os três bancos analisados empregaram na média dos cinco anos, mais de cem mil pessoas, número próximo ao dobro do segundo e terceiro setores que mais empregaram – o de Bens de Consumo, com média de 55.589 colaboradores, e o de Energia, com 53.529.

Ficaram fora do grupo de setores que mais empregaram, alguns tradicionalmente reconhecidos pelo grande quadro de funcionários, tais como os de Siderurgia e Metalurgia e da Indústria da Construção. Estas observações podem ter sido distorcidas em função de características pontuais da amostra, como a ausência de uma entidade no setor da Indústria da Construção.

O setor de Bens de Capital foi o que menos empregou, com média anual de 1.840 componentes, isto por estar representado na amostra por entidades com pouca expressão econômica. Em seguida, estão os setores de Química e Petroquímica com 3.300 empregados, e o da Indústria Digital com 5.135 pessoas no quadro.

4.2.3 Análise da Distribuição ao Capital e Trabalho

Observa-se na Tabela 4, que a distribuição realizada para os capitais, próprios e de terceiros, mostrou-se maior do que a realizada ao Pessoal, em média o dobro da direcionada aos trabalhadores, porém mais assimétrica. O valor distribuído para os capitais cresceu 18% no período, passando a média de R\$152 bilhões, em 2008, para R\$179 bilhões em 2012, atingindo o pico em 2011 com R\$209 bilhões.

O APÊNDICE F - Planilha Índice da relação Capitais/Trabalho detalha a relação capital/trabalho.

Tabela 4 - Valor Adicionado distribuído pela Amostra Em (R\$ mil)

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Pessoal	58.943.711	73.350.208	84.846.190	94.287.364	107.974.465	83.880.388
Capitais	152.044.942	130.644.304	175.805.197	208.571.703	179.183.518	169.249.933

Fonte: Elaborado pelo autor.

A parte destinada aos trabalhadores foi menor, todavia crescente e constante, relevando-se que o dispêndio com pessoal foi mais estável do que a remuneração dos capitais, destinando-se R\$59 milhões em 2008 e R\$108 milhões em 2012, representando crescimento

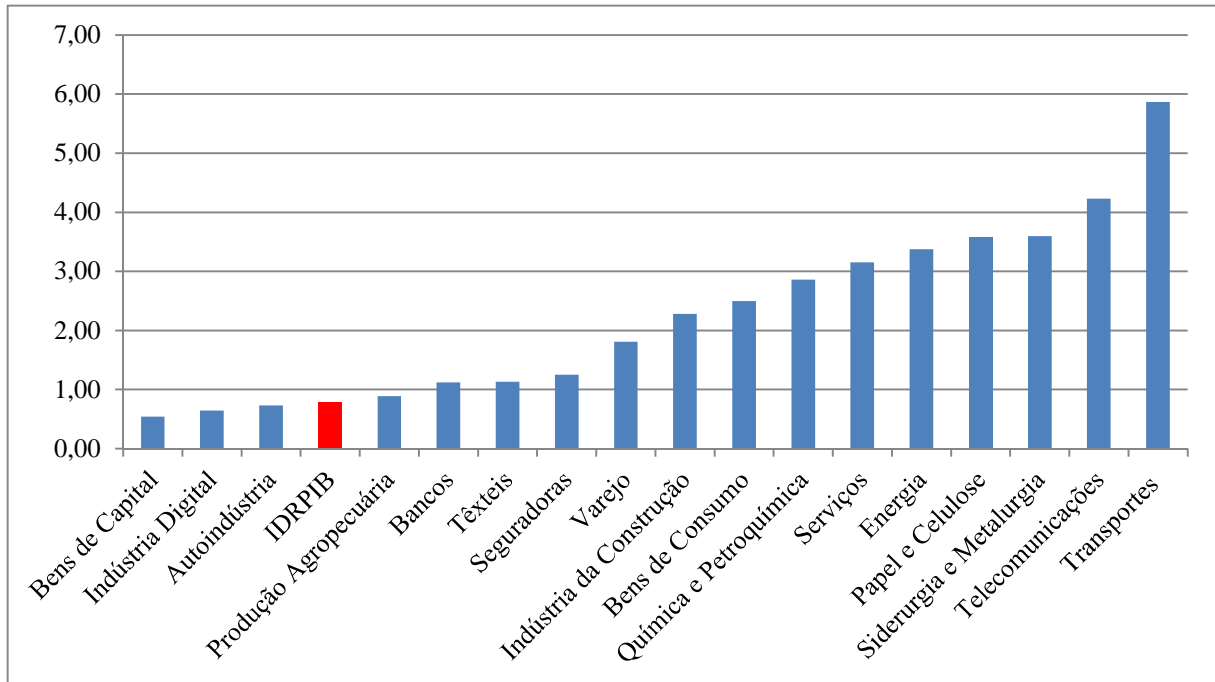
de 83%, observando-se que a diferença entre a distribuição aos dois grupos vem diminuindo ao longo do período pesquisado.

Das cinquenta entidades pesquisadas, 32 destinaram mais valor adicionado aos capitais, e as 18 remanescentes designaram parcela superior aos trabalhadores. Em relação à análise por entidades, a ALL, do setor de Serviços, foi quem apresentou a maior diferença entre a distribuição do valor adicionado produzido ao trabalho e aos capitais, próprios e de terceiros, destinando 16,48 vezes mais para os capitais, seguida pela Cielo, de Serviços, que direcionou 8,36 vezes mais valor destinado aos capitais, pela Fibria, de Papel e Celulose, que direcionou 6,36 vezes mais, a CSN, de Siderurgia e Metalurgia, que destinou 5,34 vezes mais aos capitais, aparecendo ainda, a Telefônica Vivo, do setor de Telecomunicações, com destinação 5,09 vezes superior aos capitais.

Na outra ponta, estão as companhias que mais destinaram valor adicionado aos trabalhadores ou que menos adicionaram valor para os capitais. A Vanguarda Agro, do setor de Produção Agrícola e a FCA, de Transportes, apresentaram indicador negativo, suprimindo aporte financeiro dos investidores de -R\$1,14 e -R\$0,12, respectivamente, para cada R\$1 destinado aos trabalhadores; em seguida, aparecem as companhias Itaotec, da Indústria Digital, a Contax, de Serviços, e a Bardella, de Bens de Capital, que direcionaram anualmente em média R\$0,14, R\$0,17 e R\$0,24, respectivamente, para cada R\$1 destinados aos capitais.

Para a análise setorial de todas as entidades da amostra, calculou-se a média aritmética entre os índices (CAP/TRAB) das entidades e de cada setor, tomando-se como base os dados contidos nas respectivas DVAs. Os dados dos setores foram transportados para o Gráfico 20, comparando-os com o IDRPIB, em destaque, observando-se o comportamento da distribuição de riqueza dos setores da economia aos capitais e trabalhadores.

Gráfico 20 - Índice da relação Capitais/Trabalho por Setor Em (R\$)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 20 evidencia que a distribuição da riqueza entre o capital e o trabalho oscila muito entre todos os setores que, em sua grande maioria, distribuem mais valor adicionado aos capitais do que para os trabalhadores, aparecendo apenas três setores com distribuição mais elevada para os trabalhadores. Isto pode ser explicado pelo fato de que as entidades componentes da amostra, além de serem companhias abertas, são intensivas em capital e em tecnologia poupadora de mão de obra. São, ainda, entidades submetidas ao controle de seus investidores, integrantes da relação de 1000 maiores da Revista Exame, o que lhes confere posição de entidade de porte reconhecido no cenário econômico brasileiro, resultando em bom desempenho financeiro e consequente distribuição elevada de riqueza aos capitais financiadores.

Vale destacar, que os cinco setores que mais destinaram valor adicionado aos capitais foram: o de Transportes, de Telecomunicações, de Metalurgia e Siderurgia, de Papel e Celulose e de Energia. De outro lado, os cinco setores que mais destinaram a riqueza produzida aos trabalhadores foram o de Bancos, de Produção Agropecuária, além dos três setores que apresentaram indicadores de distribuição abaixo do IDRPIB. Ou seja, poderia-se dizer que os setores da Autoindústria, da Indústria Digital e de Bens de Capital, distribuíram mais riquezas aos trabalhadores, em patamares superiores ao apresentado no cenário da renda nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram identificar, mensurar e analisar a geração e distribuição do valor adicionado produzido por entidades brasileiras para os agentes de produção trabalho e capital, no período de 2008 a 2012, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Para tanto, selecionaram-se cinquenta companhias, três pertencentes a cada um dos dezessete setores de atividades da economia, com exceção da Indústria da Construção, que foi representado por apenas duas, todas listadas entre as 1000 maiores empresas pela receita líquida de vendas divulgadas no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores, edição 2012.

Em relação à geração de valor adicionado, verificou-se que o faturamento médio anual das entidades da amostra cresceu mais do que o valor adicionado gerado e distribuído, reduzindo-se o grau de transformação da receita ao longo do tempo. Isto pode ter ocorrido em função da elevação do valor gasto com insumos adquiridos de terceiros, ou de variação negativa de preços, mais crescente nos insumos adquiridos, ou ainda, pela redução do valor de parcelas de valor adicionado recebidas em transferência de outras entidades.

Constatou-se que os setores que mais produziram valor adicionado a partir de sua receita são o de Serviços, das Seguradoras e de Bens de Consumo, o que não é novidade. Já os setores que menos transformaram receita em valor adicionado foram o de Química e Petroquímica, do Varejo e de Produção Agropecuária.

Cunha (2002, p. 174) infere “que não existe relação entre a riqueza gerada pelas empresas e a sua distribuição aos funcionários. As entidades que geram maior volume de riqueza não são, geralmente, as que a distribuem em maior quantidade aos empregados.”. Esta observação corrobora com os achados desta pesquisa, uma vez que nenhum dos três setores maiores geradores de valor adicionado está na relação dos três setores que mais distribuíram valor adicionado aos trabalhadores: Bens de Capital, Indústria Digital, e da Autoindústria.

No que se refere ao número de funcionários da amostra, pode-se dizer que as companhias empregaram, anualmente, 1.187.337 pessoas em média, crescendo 32% no decorrer do período. Essas pessoas participaram da geração de riqueza, em termos monetários de R\$428 bilhões ao ano, ou seja, valor adicionado *per capita* médio de mais de R\$360 mil.

O setor que mais empregou, no período estudado, foi o de Bancos, com média das três entidades de 101.451 empregados ao ano, seguido, de longe, pelos setores de Bens de

Consumo e de Energia, com médias respectivas de 55.589 empregados e de 53.529 funcionários, evidenciando-se a grande diferença do primeiro setor para os demais, reforçando a importância da atividade bancária no contexto social brasileiro. Os setores que menos empregaram pessoas foram os de Bens de Capital, Química e Petroquímica e o da Indústria Digital, respectivamente.

Em relação à distribuição do valor adicionado realizada aos capitais e trabalhadores, as companhias da amostra demonstraram direcionar mais riqueza aos capitais, no entanto, a parcela destinada aos trabalhadores cresceu mais e de forma estável, reduzindo-se ao longo do período essa diferença. Das cinquenta entidades analisadas, 32 destinaram mais valor adicionado aos capitais e 18, aos trabalhadores.

Mediante os achados desta pesquisa, é possível deduzir que a DVA apresenta-se como um adequado instrumento para identificar, analisar e reportar os resultados da avaliação do nível de geração do valor adicionado e da distribuição entre os agentes que participaram de sua criação, no caso, aos capitais e ao trabalho.

Como limitações do trabalho considera-se que não foram analisadas todas as empresas dos setores pesquisados, o que possibilitaria obter uma análise mais profunda do perfil de distribuição do valor adicionado por setor de atividade e entre os dois grupos. Outra limitação presente na análise, que pode ter enviesado a interpretação dos resultados, foi a utilização do IDRPIB, que por falta de acesso a informação de anos posteriores, acabou por ser calculado com base em apenas dois exercícios: 2008 e 2009.

Desta forma, sugere-se o aumento do número de entidades/empresas a serem pesquisadas, e aplicação do IDRPIB elaborado com informações das contas integrantes do PIB, publicadas pelo IBGE, de todos os anos pesquisados, para continuação e comparação do estudo.

REFERÊNCIAS

ALDAMA, Luis Perera; ZICARI, Adrián. Value-added reporting as a tool for sustainability: Latin American experience. **Corporate Governance**. vol. 12, p. 485-498, 2012.

ASKREN, Barbara J.; BANNISTER, James W.; PAVLIK, Ellen L. The impact of performance plan adoption on value added and earnings. **Managerial Finance**, v. 20, n. 9, p. 27-43, 1994.

BISPO, Jorge de Souza. **Criação e distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus**. 2009. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04122009-161933/en.php>. Acesso em 16 jul. 2012.

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm>. Acesso em: 16 jul. 2012.

_____. **Lei n. 10.303, de 31 de outubro de 2001**. Altera a Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, e na Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, que dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110303.htm>. Acesso em: 16 jul. 2012.

_____. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera a Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 16 jul. 2012.

BURCHELL, Stuart; CLUBB, Colin; HOPWOOD, Anthony G. Accounting in its social context: towards a history of value added in the United Kingdom. **Accounting Organizations and Society**. v. 10, n. 4, p. 382-413, 1985.

CAHAN, Steven F.; VAN STADEN, Chris J.. Black economic empowerment, legitimacy and the value added statement: evidence from post-apartheid South Africa. **Accounting And Finance**. Sydney, Then Oxford, v. 49, n. 1, p. 37-58, 2009.

CAMPOS, Gabriel Moreira. O impacto de indicadores socioambientais no valor adicionado por empresas. **Enf.: Ref. Cont. UEM – Paraná**, v. 30, n. 1, p. 83-93, jan./abr. 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Deliberação n.º 557, de 12 de nov. 2008**. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis,

que trata da Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 09, de 30 out. 2008.** Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <<http://cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução n.º 1.010, de 21 de jan. 2005.** Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001010>. Acesso em: 11 jul. 2012.

_____. **Resolução n.º 1.055, de 24 out. 2005.** Cria o COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055>. Acesso em: 11 jul. 2012.

_____. **Resolução n.º 1.138, de 28 nov. 2008.** Aprova a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 11 jul. 2012.

_____. **Resolução n.º 1.329, de 22 mar. 2011.** Altera a sigla e a numeração de normas, interpretações e comunicados técnicos. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001329>. Acesso em: 11 jul. 2012.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 7-29, 2003.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. Evolução e estrutura do balanço social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 9, p. 136-152, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves, RIBEIRO, Maisa de Souza, SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**. USP, São Paulo, n. 37, p. 7-23, jan./abr. 2005.

CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA** – um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04072006-110008/pt-br.php>>. Acesso em 16 jul. 2012.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado. São Paulo, 1991.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo: FEA/USP, 1991.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes *et al.* **Demonstração do valor adicionado.** São Paulo: Atlas, 1998.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** São Paulo: Atlas, 2009.

DE MOURA, Geovanne Dias; MAZZIONI, Sady; HEIN, Nelson. Distribuição de Valor Adicionado e Intangibilidade: Uma análise em empresas brasileiras. IN: XV SEMEAD. **Anais** ... São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/trabalhosPDF/77.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2013.

DOLABELLA, Maurício Melo. Demonstração do valor adicionado – a avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46-55, fev. 1992. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/40/27>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

EVRAERT, Serge.; RIAHI-BELKAOUI, Ahmed. Usefulness of value added reporting: a review and synthesis of the literature. **Managerial Finance**, v. 24 n. 11, p. 1-15, 1998.

EXAME – MELHORES & MAIORES. São Paulo: Abril, 2012. Anual.

FAGUNDES, Jair Antonio; RODRIGUES, Marcos Rogério; CIUPAK, Clébia; ROSA, Laura Sabbado da. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como fonte de informações gerenciais: Um estudo em uma cooperativa de crédito. **ABCustos Associação Brasileira de Custos**, v. 3, n. 1, p. 87-101, jan./abr. 2008.

FOLLMANN, Dione Andreia; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de; SOARES, Sandro Vieira. Distribuição do Valor Adicionado nas Empresas do Novo Mercado: Análise Setorial da Destinação da Riqueza em 2008 e 2009. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 101-117, set./dez. 2011.

FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?** 2009. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18122009-093324/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, César Eduardo Stevens; NEUMANN, Marguit. Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado. **Desenvolvimento em Questão**, v. 6, n. 11, jan./jun. 2008.

MACHADO, Márcia Reis. **As informações sociais e ambientais evidenciadas nos relatórios anuais das empresas**: a percepção dos usuários. 2010. Tese. (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MCLEAY, Stuart. Value AAdded: comparative study. **Accounting, Organizations and Society**, v. 8, n. 1, p. 31-56, 1983.

MEEK, Gary; GRAY, Sidney J. The value added statement: an innovation for US companies? **Accounting Horizons**, v. 2, n. 2, p. 73-81, 1988.

MONTEIRO, Armando. **Relatório da Tramitação do Projeto de Lei da Câmara dos Deputados nº 3.741/2000, de 2006**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=7FDE194B08C25ECF2352627CA51162C4.node1?codteor=447237&filename=Tramitacao-PL+3741/2000.> Acesso em: 13 set. 2012.

MORAES, Pérsio Belluomini. **Uso da demonstração do valor adicionado (DVA) como ferramenta de mensuração dos tributos de empresas selecionadas no Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) – Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, 2008. Disponível em: <www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/136.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2012.

MORLEY, Michael F. The Value Added Statement in Britain. **Accounting Review**, v. 54, n. 3, p.618-629, 1979.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V.. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras**. 11ª edição, São Paulo: Frase Editora, 2002.

PARMEZZANO, Claudia Meca. Demonstração do valor adicionado: uma proposta de modelo aplicado as principais seguradoras do Brasil e os resultados obtidos desta pesquisa. 2002. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PRASAD, M. S. V.; SHEELA, P.; PRASADA RAO, S. S. Value-Added Accounting: An Empirical Illustration with Reference to the Port of Visakhapatnam. **IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices**, v. 11, n. 2, 2012.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração contábil do valor adicionado - DVA**: um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. 1999. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SANTOS, Ariovaldo dos; CHAN, Betty Lilian; DA SILVA, Fabiana Lopes. Análise dos impactos da privatização na distribuição de riqueza a partir da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 2, p. 06-21, 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos. et al. The Economy of Companies in the FHC and Lula Governments: An analysis based on Value Added Statements. **Revista Contabilidade e Controladoria-RC&C**, v. 5, n. 1, p. 47-64, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article/viewFile/27758/20929>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SCARPIN, Jorge Eduardo; DE LUCA, Márcia Martins Mendes; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; DALLABONA, Lara Fabiana. Valor Adicionado e Lucratividade das Empresas Listadas na Revista Exame Maiores e Melhores no Período de 2007-2010. IN: XXXVI EnANPAD. **Anais ...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/CONT/Tema%2003/2012_CON1956.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. DVA: Vantagens e Limitações de seu Uso como Instrumento de Avaliação da Estratégia Social Corporativa. **Revista del Instituto Internacional de Costos**, n. 1, p. 116-140, jan./jun. 2007.

SUOJANEN, Waino W. Accounting Theory and large corporation. **Accounting Review**, v. 7, p. 391-398, jully, 1954. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/241556?uid=2134&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21103968534717>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

TINOCO, João E.P. ; Moraes, P.B. ; PELEIAS, I. R.; CLARO, J. A. C. S. ; JOAO, B. N. . Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA) - período de 2005 a 2007. **Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)**, v. 17, p. 84-111, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social** – Uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. 1984. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo: FEA/USP, 1984.

_____. **Balanco social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

VAN STADEN, Chris J. The value added statement: bastion of social reporting or dinosaur of financial reporting?. 2001. Disponível em: <<http://mro.massey.ac.nz/handle/10179/2543>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

VIEIRA, Patricia dos Santos. **Verdades e mitos na interpretação da demonstração do valor adicionado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-15102010-201125/>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

APÊNDICE A – Análise das DVAs das Entidades

Análise das DVAs das entidades

Para analisar as DVAs das entidades, foram levadas em consideração as principais características do setor, e os fatos relevantes declarados pela companhia no decorrer do período pesquisado. Procurou-se identificar as informações relevantes não contidas nas demonstrações, mas em relatórios complementares, objetivando diminuir a possibilidade de interpretações enviesadas. Analisou-se a capacidade de transformação de receita em valor adicionado, a destinação e a relação entre a parte do VA direcionada aos capitais, somados os de terceiros e próprios, e aos trabalhadores, além da evolução do quadro de funcionários, bem como sua participação na geração de VA.

Autoindústria

O setor da Autoindústria foi representado na pesquisa pelas companhias EMBRAER, MARCOPOLO e MAHLE, as três primeiras que apresentaram os dados necessários à pesquisa. A EMBRAER foi classificada no ranking da MM em 43.º lugar entre as 1.000, é a primeira das três entidades do setor da Autoindústria selecionada para a pesquisa. A MARCOPOLO foi a segunda entidade e foi classificada no ranking da MM em 207.º lugar, e por fim, a MAHLE, classificada no ranking da MM em 251.º.

EMBRAER S.A.

O Relatório de Sustentabilidade 2012 da EMBRAER destaca que a companhia tem como objetivo atividades de projetar, desenvolver, fabricar e comercializar aeronaves para três ramos diferentes de negócio, o da Aviação Comercial, o da Aviação Executiva e o da

Defesa & Segurança. Criada em 19 de agosto de 1969 como uma companhia de capital misto e controle estatal, manteve esta estrutura até 1994, quando foi privatizada. Em 2006, a EMBRAER tornou-se uma companhia de capital pulverizado, estendendo o direito de voto a todos os acionistas, inclusive o de decisão caso haja uma oferta de compra da Empresa, resguardando-se os direitos da União, detentora de uma ação de classe especial (*golden share*), o que lhe dá direito de veto em algumas matérias estratégicas para a Empresa e para a República Federativa do Brasil.

Tabela 6 - DVA EMBRAER Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	12.300.898	100	11.294.104	100	9.751.499	100	10.425.861	100	13.118.427	100
Insumos	-9.303.689	76	-8.535.902	76	-6.907.685	71	-7.710.380	74	-8.788.410	67
VAB	2.997.209	24	2.758.202	24	2.843.814	29	2.715.481	26	4.330.017	33
Retenções	-227.574		-180.120		-383.595		-401.195		-548.647	
VA REC	188.942		300.801		246.826		267.397		274.132	
VAD	2.958.577	24	2.878.883	25	2.707.045	28	2.581.683	25	4.055.502	31
Pessoal	1.526.710	52	1.467.617	51	1.359.157	50	1.358.275	53	2.090.347	52
Governo	549.447	19	59.428	2	503.716	19	615.001	24	981.308	24
Terceiros	434.377	15	432.067	15	243.994	9	437.153	17	284.839	7
Próprios	448.043	15	919.771	32	600.178	22	171.254	7	699.008	17
Funcionários	23.509		16.853		17.149		17.265		18.032	
VAD/REC %	24,05		25,49		27,76		24,76		30,91	
VAD/FUNC	125,85		170,82		157,85		149,53		224,91	
CAP/TRAB	0,58		0,92		0,62		0,45		0,47	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observa-se na DVA da EMBRAER que o valor adicionado gerado e distribuído ao longo dos anos situou-se em R\$2.958 milhões em 2008, correspondente a 24% do faturamento, incrementando-se para R\$4.055 milhões em 2012, o que em termos relativos representou aproximadamente 31%, com incremento no período em termos relativos de 29%.

O valor adicionado distribuído ao pessoal oscilou em termos absolutos e nominais de R\$1.526,7 milhões, no ano de 2008, para o montante de R\$2.090,3 milhões, em 2012. Em termos relativos o VA ao pessoal manteve-se ao redor dos 52% do gerado, ou seja, 52% em 2008, 51% em 2009, 53% em 2011 e 52% em 2012.

A parcela distribuída aos capitais próprios oscilou no período, atingindo 15% em 2008, equivalente a R\$448 milhões, alcançando R\$919,8 milhões em 2009, ou seja, 32% do VA gerado e distribuído, reduzindo-se em termos absolutos e relativos nos anos de 2010 e

2011, voltando a incrementar-se no exercício de 2012, quando atingiu o montante de R\$699 milhões, em termos absolutos nominais, correspondente a 17% do VA.

No que tange aos capitais de terceiros observou-se que em 2008 a estes coube parcela de 15% do VA, nos anos de 2008 e 2009, oscilando de forma desigual nos anos de 2010 e 2011, reduzindo-se substancialmente para 7% em 2012.

Em relação ao número de funcionários, houve diminuição, pois, em 2008 o quadro que detinha 23.509 pessoas reduziu-se para 18.032 trabalhadores em 2012. No entanto, o valor adicionado produzido por funcionário aumentou 78% no período, passando de R\$125,85 milhões em 2008 para R\$224,91 em 2012.

A diferença entre a distribuição do valor adicionado realizada ao pessoal, e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, foi grande e assimétrica durante todo o período, destacando-se que a parcela direcionada aos empregados foi maior. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,58 em 2008, elevando-se para R\$0,92 em 2009, ano em que a diferença foi menor entre os grupos, voltando a diminuir em 2010 para R\$0,62, reduzindo-se em 2011 para R\$0,45, e para R\$0,47 em 2012.

MARCOPOLO S.A.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade de 2012, a companhia foi fundada em 1949 com o nome de Nicola & Cia. Ltda., alterando-se o nome em 1971 para MARCOPOLO S.A. Tem como principal atividade a fabricação e a comercialização de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes. A Companhia está listada desde setembro de 2002 no segmento especial do mercado de ações da BM&FBovespa Nível 2 de Governança Corporativa.

Em relação à participação no mercado, a MARCOPOLO manteve sua posição em 2011 de liderança no mercado brasileiro de produção de ônibus, registrando um *market share* de 45,2% em 2012. Neste ano, a entidade produziu em suas dezoito unidades situadas ao redor do mundo, 31.296 ônibus e/ou carrocerias, destas, 11.813 nas quatorze unidades fabris localizadas no exterior, e 19.483 nas quatro fábricas estabelecidas no Brasil que, sozinhas, foram responsáveis pela produção de 59% dos 33.080 ônibus produzidos em território nacional em 2012.

Tabela 7 - DVA MARCOPOLO Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.027.565	100	2.563.670	100	3.421.895	100	3.915.494	100	4.335.747	100
Insumos	-2.337.808		-1.834.138		-2.291.610		-2.642.878		-3.071.340	
VAB	689.757	23	729.532	28	1.130.285	33	1.272.616	32	1.264.407	29
Retenções	-47.869		-39.711		-34.479		-35.584		-48.567	
VA REC	171.022		229.540		215.887		258.239		219.057	
VAD	812.910	27	919.361	36	1.311.693	38	1.495.271	38	1.434.897	33
Pessoal	413.876	51	408.994	44	590.532	45	681.442	46	757.989	53
Governo	50.704	6	183.828	20	280.673	21	273.786	18	150.719	11
Terceiros	213.884	26	189.996	21	144.734	11	196.020	13	223.832	16
Próprios	134.446	17	136.543	15	295.754	23	344.023	23	302.357	21
Funcionários	15.393		18.303		20.393		21.993		20.508	
VAD/REC %	26,85		35,86		38,33		38,19		33,09	
VAD/FUNC	52,81		50,23		64,32		67,99		69,97	
CAP/TRAB	0,84		0,80		0,75		0,79		0,69	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observa-se na DVA da MARCOPOLO S.A. que o valor adicionado anualmente distribuído ao pessoal manteve-se na casa dos 50%, oscilando entre 51% no ano de 2008 e atingindo 53% em 2012, com oscilações moderadas nos anos de 2009 a 2011. A parte do valor adicionado destinada ao governo no período foi, em média, 15%. No ano de 2008, ficou em 6%, crescendo para o patamar de 20% nos anos de 2009 e 2010, decrescendo a partir daí e alcançando 11% em 2012. A participação dos capitais de terceiros no VAD no período foi, em média, 17%, situando-se em 26% em 2008, decrescendo fortemente a partir de 2010 em termos relativos e alcançando 16% em 2012, em decorrência da redução de endividamento. A parte direcionada para remuneração do capital próprio foi, em média, 20% no período, passando de 17% em termos relativos no ano de 2008, crescendo a partir do ano de 2010, quando alcançou 23%, e situando-se em 21% em 2012.

A capacidade da MARCOPOLO de gerar VA em relação à sua receita aumentou, passando de 27%, em 2008, para 33%, em 2012, em termos relativos. Mesmo com o aumento de 33% no número de funcionários, o valor adicionado por empregado aumentou 32%.

Em relação à distribuição do valor adicionado gerado, é possível observar na DVA o expressivo aumento do VA, mesmo com a redução em 2012, o que representou no período investigado um crescimento superior a 75%, em termos nominais. A maior parcela do VA gerado foi destinada aos empregados, e a menor parte foi destinada aos capitais de terceiros.

Em relação a comparação da distribuição de valor adicionado ao pessoal e aos capitais, próprios e de terceiros, observou-se maior distribuição do valor adicionado ao pessoal, em média 23% maior, e que para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,84 em 2008, reduzindo-se para R\$0,69 em 2012.

MAHLE S.A.

A Companhia MAHLE S.A. iniciou suas atividades em 1950 Foi fundada por brasileiros, com a denominação de Metal Leve. Atualmente, o controle acionário é de origem alemã. Possui fábricas instaladas no Brasil que têm como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização de peças e acessórios para motores de combustão interna, fornecidos a diversas montadoras automotivas dentro e fora do país, sendo aproximadamente 37% de sua produção exportada. As ações da Companhia estão registradas no nível de governança corporativa da BM&FBovespa S.A.

Tabela 8 - DVA MAHLE Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	2.268.309	100	1.922.565	100	2.261.029	100	2.736.714	100	2.738.807	100
Insumos	-1.409.324		-1.101.975		-1.348.623		-1.592.168		-1.551.279	
VAB	858.985	38	820.590	43	912.406	40	1.144.546	42	1.187.528	43
Retenções	-80.227		-73.407		-123.760		-130.076		-111.466	
VA REC	172.545		74.607		93.219		133.653		95.754	
VAD	951.303	42	821.790	43	881.865	39	1.148.123	42	1.171.816	43
Pessoal	284.921	30	259.541	32	294.634	33	397.144	35	429.140	37
Governo	329.683	35	367.646	45	397.645	45	432.586	38	442.297	38
Terceiros	278.701	29	139.591	17	105.873	12	129.106	11	120.865	10
Próprios	57.998	6	55.012	7	83.713	9	189.287	16	179.514	15
Funcionários	10.473		9.346		10.515		10.478		10.403	
VAD/REC %	41,94		42,74		39,00		41,95		42,79	
VAD/FUNC	90,83		87,93		83,87		109,57		112,64	
CAP/TRAB	1,18		0,75		0,64		0,80		0,70	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A MAHLE S.A. gerou VAD no período 2008 a 2012, em termos nominais e relativos ao redor de 42%, em relação a suas receitas. O VAD atingiu 41,94% em 2008, ocorrendo

ligeira redução em 2010, quando se situou em 39%, crescendo a partir desse ano e atingindo a participação relativa de 42,79% no ano de 2012.

O número de funcionários contratados pela companhia reduziu-se em setenta postos de trabalho no período analisado, e o valor adicionado dividido pelo número de trabalhadores, aumentou 24% no período, destacando-se que a receita elevou-se em 20%.

Na análise da evolução no período da distribuição do VA ao pessoal e aos capitais, somada a parte destinada aos próprios e aos de terceiros, foi possível verificar que, com exceção do ano 2008, ano em que o valor distribuído aos capitais foi maior, a parte do VA destinada aos trabalhadores em termos nominais foi mais expressiva e crescente com o tempo. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,18 em 2008, reduzindo-se para R\$0,75 em 2009, voltando a diminuir em 2010 para R\$0,64, elevando-se em 2011 para R\$0,80, e passando para R\$0,70 em 2012.

Bens de Capital

No setor de Bens de Capital, foram selecionadas as companhias Romi S.A., Kepler-Weber S.A., e Bardella S.A., classificadas respectivamente em 639.º, 820.º e 827.º no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Romi S.A.

A Indústria de Máquinas Romi S.A. iniciou suas atividades em 1930. Atualmente, segundo Relatório Anual da Companhia, é a líder entre os fabricantes nacionais de máquinas industriais e para processamento de plástico. As onze unidades fabris têm suas atividades direcionadas principalmente ao atendimento de empresas dos ramos de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, ensino, petróleo e máquinas agrícolas. A Companhia aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 2007.

Tabela 9 - DVA Romi Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	802.889	100	529.161	100	806.269	100	743.950	100	701.282	100
Insumos	-347.180		-231.803		-370.298		-377.698		-431.793	
VAB	455.709	57	297.358	56	435.971	54	366.252	49	269.489	38
Retenções	-14.469		-18.895		-24.041		-28.795		-37.543	
VA REC	56.441		8.175		20.767		26.912		21.575	
VAD	497.681	62	286.638	54	432.697	54	364.369	49	253.521	36
Pessoal	209.254	42	166.620	58	211.231	49	202.649	56	179.990	71
Governo	154.621	31	97.245	34	134.980	31	111.755	31	82.694	33
Terceiros	8.080	2	10.672	4	17.736	4	20.258	6	27.970	11
Próprios	125.726	25	12.101	4	68.750	16	29.707	8	-37.133	-15
Funcionários	2888		2291		2758		2542		1933	
VAD/REC %	61,99		54,17		53,67		48,98		36,15	
VAD/FUNC	172,33		125,11		156,89		143,34		131,15	
CAP/TRAB	0,64		0,14		0,41		0,25		-0,05	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração de valor adicionado diminuiu significativa e continuamente em todo o período, passando 61,99% em 2008 para 36,15% em 2012. A Tabela 6 destaca que a maior parte do VA gerado foi destinada ao pessoal, representando em média 55% do VA gerado ao ano, destacando-se o crescimento ocorrido em 2012, passando de 56% em 2011 para 71%.

O número de trabalhadores decresceu ao longo do período, reduzindo-se 26% de 2008 para 2009, crescendo em 2010 e voltado a reduzir-se em 2011 e 2012, apresentando redução de 33%, entre e o ano de 2008 e 2012, no quadro de pessoal.

Verificou-se que a distribuição do VA ao pessoal aumentou em todo período, e a realizada aos capitais sofreu redução, principalmente na parcela destinada aos próprios que, em 2012, absorveu parcela equivalente a 15% do VA distribuído. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,64 em 2008, reduzindo-se para R\$0,14 em 2009, elevando-se em 2010 para R\$0,41, reduzindo-se em 2011 para R\$0,25. Em 2012, para cada R\$1 distribuído aos empregados, a companhia absorveu parcela negativa de R\$0,05, em decorrência de prejuízo nesse ano.

A entidade iniciou suas atividades em 1925. Está sediada em Porto Alegre (RS), conforme Relatório de Administração. Possui duas unidades industriais, uma em Panambi (RS) e outra em Campo Grande (MS). É a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, destinados ao atendimento a clientes no Brasil e no exterior, que são cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento de grãos. Em relação à composição acionária da companhia, o Banco do Brasil (Investimentos) possui 17% das ações, que somadas a outros 17% pertencentes à Previ, instituição administradora do fundo previdenciário dos funcionários do Banco do Brasil, montam mais de 38% de participação acionária, e mantêm convênio de cooperação técnica, financeira e operacional com a empresa para minimização do déficit de estocagem de grãos do país.

Tabela 10 - DVA Kepler Weber Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	375.117	100	257.848	100	427.944	100	492.254	100	489.981	100
Insumos	-273.689		-204.083		-310.046		-348.393		-336.716	
VAB	101.428	27	53.765	21	117.898	28	143.861	29	153.265	31
Retenções	-16.194		-13.928		-14.317		-13.328		-14.769	
VA REC	23.052		35.418		19.529		30.623		28.238	
VAD	108.286	29	75.255	29	123.110	29	161.156	33	166.734	34
Pessoal	46.188	43	36.597	49	48.337	39	62.686	39	69.061	41
Governo	-2.962	-3	10.368	14	16.905	14	25.350	16	25.831	15
Terceiros	67.855	63	31.392	42	32.464	26	42.116	26	37.750	23
Próprios	-2.795	-3	-3.102	-4	25.404	21	31.004	19	34.092	20
Funcionários	1170		1075		1312		1598		1419	
VAD/REC %	28,87		29,19		28,77		32,74		34,03	
VAD/FUNC	92,55		70,00		93,83		100,85		117,50	
CAP/TRAB	1,41		0,77		1,20		1,17		1,04	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

De acordo com a DVA da entidade, a capacidade de transformação receita em valor adicionado foi crescente em todo o período, passando de 28,87% em 2008 para 34,03% em 2012, o que representou crescimento em termos relativos de 18%.

O número de funcionários da Kepler Weber aumentou em termos relativos 22% entre 2008 e 2012, passando de 1.170 em 2008 para 1.419 em 2012, ocorrendo redução apenas em 2009, quando o quadro de funcionários da companhia foi de 1.075 colaboradores, com redução de 8,12%, em relação ao ano de 2008. O valor adicionado total gerado por cada trabalhador aumentou de R\$ 92,55 mil em 2008 para R\$ 117,50 mil em 2012, com

incremento relativo de 26,96%, demonstrando crescente capacidade de geração do valor adicionado por funcionário que, no período, foi de 27%.

A maior parcela do valor adicionado gerado foi destinada aos funcionários, mesmo apresentando redução, passando de 43%, em 2008, para 41%, em 2012, destacando-se a distribuição de 49% realizada em 2009. De outra forma, o VA distribuído aos capitais próprios foi a parcela menos representativa, com média do período de 10%, em função dos anos 2008 e 2009, em que não houve distribuição, em decorrência de prejuízos realizados nesses anos. A distribuição do VA aos capitais de terceiros não seguiu a mesma tendência, atingindo em média 36% ao ano no período, iniciando-se com 63% em 2008 e encerrando-se com distribuição de 23% do VA, em decorrência de menor endividamento da empresa.

Em relação à diferença entre a distribuição da riqueza aos trabalhadores e aos capitais, verificou-se maior parcela de distribuição aos capitais, quando somadas as realizadas aos próprios e aos terceiros no período, principalmente em função da alta remuneração dos capitais de terceiros. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,41 em 2008, reduzindo-se para R\$0,77 em 2009, voltando a crescer em 2010 para R\$1,20, reduzindo-se para R\$1,17, em 2011, e para R\$1,04, em 2012.

Bardella S.A.

Segundo o relatório Balanço Anual 2012 a Bardella S/A tem suas ações negociadas na BM&FBovespa. Está sediada em Guarulhos, onde possui uma das duas plantas industriais, sendo a outra em Sorocaba, ambas no Estado de São Paulo. A Bardella, em conjunto com suas controladas, tem como principal atividade a fabricação de bens de capital sob encomenda, e a fabricação e comercialização de perfis laminados e trefilados. A Companhia e suas controladas têm seus principais clientes nas áreas de Energia, Metalurgia, Mineração, Portos, Óleo e Gás. Esses setores passaram por redução de investimentos em infraestrutura nos dois últimos anos, e contribuíram para a significativa diminuição das receitas em 2011 e em 2012 da entidade.

Tabela 11 - DVA Bardella Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	629.089	100	862.465	100	710.410	100	519.461	100	327.481	100
Insumos	-471.100		-618.427		-603.570		-372.006		-258.328	
VAB	157.989	25	244.038	28	106.840	15	147.455	28	69.153	21
Retenções	-14.305		-17.713		-9.787		-13.880		-9.201	
VA REC	22.314		13.691		83.273		42.071		30.684	
VAD	165.998	26	240.016	28	180.326	25	175.646	34	90.636	28
Pessoal	100.420	60	143.409	60	125.499	70	99.220	56	92.438	102
Governo	31.381	19	50.486	21	27.227	15	26.911	15	15.227	17
Terceiros	21.170	13	29.487	12	17.408	10	14.863	8	8.155	9
Próprios	13.027	8	16.634	7	10.192	6	34.652	20	-25.184	-28
Funcionários	1904		2005		2007		1465		1237	
VAD/REC %	26,39		27,83		25,38		33,81		27,68	
VAD/FUNC	87,18		119,71		89,85		119,89		73,27	
CAP/TRAB	0,34		0,32		0,22		0,50		-0,18	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O grau de reversão da receita em valor adicionado manteve-se na média dos 28% em todo o período, no entanto, o valor adicionado em termos absolutos reduziu-se de R\$165,9 milhões em 2008 para R\$90,6 milhões em 2012.

O valor adicionado gerado por empregado reduziu-se em 16% no período, partindo de R\$87,18 mil, em 2008, para R\$73,27 mil, em 2012, tendo oscilado para cima em 2009 e 2011, ficando com média de R\$ 98mil.

O número de funcionários da companhia reduziu-se em 35%, entre os anos de 2008 e 2012. Todavia, nos anos de 2009 e 2010, ocorreu incremento no quadro de pessoal, chegando ao número de 2007 empregados, verificando-se forte redução em 2011 e 2012.

No ano de 2012, em decorrência de prejuízo, o VA distribuído aos funcionários foi de 102% do VA gerado pela entidade em 2012, ou seja, o VA gerado foi inferior à parcela que coube aos colaboradores. Esses resultados ocorreram em função da significativa redução de receitas em 2011 e 2012.

O grupo que menos recebeu destinação foram os capitais próprios, recebendo em média 2% ao ano no período que, desconsiderando o valor negativo de 2012, teria média de 10%. A parcela destinada aos capitais, mesmo quando somados os valores destinados à remuneração de terceiros e próprios, foi menor do que a direcionada aos colaboradores, tendo oscilado até 2011, quando se reduziu significativamente.

No que tange a comparação do VA destinado ao pessoal e aos capitais próprios e aos de terceiros, a parcela destinada à força de trabalho da Bardella foi superior em todo o período, tendo crescido em 2009, e reduzindo-se ano após ano posteriormente. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,34 em 2008, reduzindo-se para R\$0,32 em 2009, e diminuindo em 2010 para R\$0,22, elevando-se em 2011 para R\$0,50. Em 2012, para cada R\$1 distribuído aos empregados, a companhia absorveu parcela negativa de R\$0,18.

Bens de Consumo

O setor de Bens de Consumo foi representado na amostra por companhias que foram classificadas entre as primeiras do *ranking* das 1000 da revista Exame Melhores e Maiores 2012, posicionando-se em 18.º a Ambev S.A., em 26.º a BRF S.A., e em 71.º a Souza Cruz S.A.

Ambev S.A.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade de 2012, a Ambev nasceu da fusão das cervejarias nacionais, Brahma e Antarctica, em março de 2000, e tem como negócio a produção e comercialização de cervejas, refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas e não carbonatadas. O relatório explicita que, desde seu surgimento, a entidade vem realizando aquisições de outras empresas, aumentando sua capacidade produtiva, ampliando seu portfólio de produtos, expandindo sua participação no mercado. A consequência dessas ações foi o consistente aumento da receita, rentabilidade e valor de mercado.

Tabela 12 - DVA Ambev Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	27.565.576	100	32.187.978	100	39.437.210	100	42.828.619	100	50.373.023	100
Insumos	-12.714.321		-11.951.968		-14.666.947		-14.961.144		-17.500.506	
VAB	14.851.255	54	20.236.010	63	24.770.263	63	27.867.475	65	32.872.517	65
Retenções	-1.190.034		-1.278.936		-1.414.319		-1.403.854		-1.710.310	
VA REC	241.813		217.004		645.396		624.578		492.554	
VAD	13.903.034	50	19.174.078	60	24.001.340	61	27.088.199	63	31.654.761	63
Pessoal	1.136.404	8	2.625.459	14	2.455.821	10	2.660.781	10	2.892.380	9
Governo	6.124.852	44	9.168.551	48	12.766.653	53	14.371.578	53	16.491.373	52
Terceiros	1.450.886	10	1.391.723	7	1.159.623	5	1.336.076	5	1.628.453	5
Próprios	5.190.892	37	5.988.345	31	7.619.243	32	8.719.764	32	10.642.555	34
Funcionários	39.301		40.787		44.924		46.503		51.000	
VAD/REC %	50,44		59,57		60,86		63,25		62,84	
VAD/FUNC	353,76		470,10		534,27		582,50		620,68	
CAP/TRAB	5,84		2,81		3,57		3,78		4,24	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Entre 2008 e 2012, a receita da Ambev aumentou 83%, e a capacidade de geração de valor adicionado em relação à receita obtida aumentou 25%, passando de 50% no início do período para 63% da receita em 2012. A companhia destinou em média 50% do valor adicionado por ano ao governo.

No final de 2012, a Ambev detinha um quadro de funcionários 30% maior do que em 2008, quando mantinha 39.301 trabalhadores, passando para 51.000 integrantes no final do período pesquisado. O valor adicionado gerado por empregado foi em média de R\$512 mil ao ano, crescendo 57% no período.

A participação dos trabalhadores foi, em média, de 10% do VA gerado e distribuído ao ano e foi menor do que a distribuída aos capitais em todo o período, elevando-se com o passar dos anos a diferença entre a distribuição aos dois grupos.

Aos capitais próprios foram distribuídos no período em média 33% do VA gerado pela Ambev, e aos capitais de terceiros a empresa destinou em média 7% ao ano do VA no período, e, quando somadas as parcelas distribuídas aos capitais próprios e aos de terceiros, montam fatia quase quatro vezes maior do que a destinada aos trabalhadores. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$5,84 em 2008, R\$2,81 em 2009, R\$3,57 em 2010, R\$3,78 em 2011, e R\$4,24 em 2012.

BRF S.A.

Conforme o Relatório Anual 2012, a BRF é uma das maiores produtoras de alimentos resfriados e congelados de proteínas do mundo, tendo nascido da combinação de negócios das empresas Perdigão e Sadia, cuja fusão foi anunciada em 2009 e concluída em 2012. A Companhia atua nos segmentos de carnes (aves, suínos e bovinos), alimentos processados de carnes, lácteos, margarinas, massas, pizzas e vegetais congelados, e possui mais de 3 mil produtos em seu portfólio. Opera cinquenta fábricas em todas as regiões do Brasil, e possui uma sólida rede de distribuição que, por meio de 33 Centros de Distribuição, leva seus produtos para consumidores em 98% do território nacional. No mercado externo, mantém nove unidades industriais na Argentina e duas na Europa (Inglaterra e Holanda).

Tabela 13 - DVA BRF Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	12.488.485	100	17.643.263	100	25.801.402	100	29.434.753	100	32.444.864	100
Insumos	-8.616.589		-12.340.980		-16.703.348		-19.043.331		-22.326.362	
VAB	3.871.896	31	5.302.283	30	9.098.054	35	10.391.422	35	10.118.502	31
Retenções	-601.561		-590.747		-779.971		-886.338		-966.666	
VA REC	616.549		1.139.791		823.803		855.134		1.097.784	
VAD	3.886.884	31	5.851.327	33	9.141.886		10.360.218		10.249.620	32
Pessoal	1.320.205	34	2.159.302	37	3.164.458	35	3.607.734	35	4.035.239	39
Governo	1.201.054	31	2.613.266	45	3.530.336	39	3.742.561	36	3.541.924	35
Terceiros	1.310.868	34	962.756	16	1.642.096	18	1.644.834	16	1.851.790	18
Próprios	54.757	1	116.003	2	804.996	9	1.365.089	13	820.667	8
Funcionários	59.008		129.504		127.982		132.696		125.656	
VAD/REC %	31,12		33,16		35,43		35,20		31,59	
VAD/FUNC	65,87		45,18		71,43		78,07		81,57	
CAP/TRAB	1,03		0,50		0,77		0,83		0,66	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A DVA da BRF demonstra que o grau de transformação da receita em valor adicionado girou no período em torno dos 30%, crescendo até 2011 e diminuído em 2012. Do valor adicionado produzido, a maior fatia foi destinada ao recolhimento das obrigações da companhia com o governo, que foi no período em média de 37% ao ano.

O número de funcionários da BRF mais que duplicou no período, tendo crescido 113%, em termos relativos, e esse crescimento ocorreu integralmente de 2008 para 2009, em decorrência da união do quadro de trabalhadores da Perdigão e Sadia, e posteriormente

o número oscila e acaba menor em 2012 do que em 2009. O VA gerado por trabalhador aumentou 24% no período, partindo de R\$66 mil em 2008, tendo queda em 2009 para R\$45 mil, e a partir daí consecutivos aumentos até atingir cerca de R\$82 mil, em 2012.

O VA distribuído aos funcionários apresentou crescimento maior e mais estável do que o valor destinado aos capitais no período. A distribuição aos capitais próprios, que receberam no período em média 7% do valor adicionado ao ano, somada a parcela destinada aos capitais de terceiros, que foi, em média, de 20%, montou destinação inferior à verificada aos trabalhadores que receberam em média 36% do VA. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,03 em 2008, reduzindo-se em 2009 para R\$0,50, passando para R\$0,77 em 2010, para R\$0,83 em 2011, e para R\$0,66 em 2012.

Souza Cruz S.A.

Conforme o Relatório Anual de 2012, a Souza Cruz foi fundada em 1903, e transformada em sociedade anônima em 1914, e tem controle acionário exercido desde então pelo grupo BAT (*British American Tobacco*) que detém mais de 75% do capital da companhia, é líder no mercado nacional de cigarros, com 74,9% de participação. Compõem a rede de abrangência operacional da entidade mais de trinta mil produtores de tabaco, e trezentos mil varejistas, que atendem mais de cinco mil municípios brasileiros. Sediada no Rio de Janeiro, mantém quatro usinas de processamento de tabaco localizadas em Santa Cruz do Sul (RS), Blumenau (SC), Rio Negro (PR) e Patos (PB), além de duas fábricas de cigarros, uma em Cachoeirinha (RS) e outra em Uberlândia (MG).

Tabela 14 - DVA Souza Cruz Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	11.081.849	100	12.096.522	100	13.024.761	100	13.212.908	100	14.617.582	100
Insumos	-3.098.516		-3.204.076		-2.941.742		-2.600.304		-2.870.423	
VAB	7.983.333	72	8.892.446	74	10.083.019	77	10.612.604	80	11.747.159	80
Retenções	-127.387		-136.191		-146.757		-163.423		-171.520	
VA REC	147.078		83.791		89.723		121.586		147.106	
VAD	8.003.024	72	8.840.046	73	10.025.985	77	10.570.767	80	11.722.745	80
Pessoal	504.406	6	543.249	6	568.419	6	613.911	6	684.690	6

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Governo	6.173.821	77	6.781.906	77	7.950.058	79	8.272.376	78	9.239.565	79
Terceiros	75.208	1	29.986	0	57.374	1	80.462	1	155.901	1
Próprios	1.249.589	16	1.484.905	17	1.450.134	14	1.604.018	15	1.642.589	14
Funcionários	7.309		7.259		7.100		7.400		7.400	
VAD/REC %	72,22		73,08		76,98		80,00		80,20	
VAD/FUNC	1.094,95		1.217,80		1.412,11		1.428,48		1.584,15	
CAP/TRAB	2,63		2,79		2,65		2,74		2,63	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O grau de valor adicionado gerado em relação à receita pela Souza Cruz é alto, mantendo-se no período analisado, em média, na casa dos 80%. No entanto, a maior parcela do VA gerado e distribuído pela companhia destinou-se ao governo, representando aproximadamente, em média, 79% do VA produzido, ou, como se observa na Tabela 11, a destinação ao governo representou, em média, 60% da receita líquida, e esta mostrou-se crescente, passando de 56%, em 2008, para 63%, em 2012.

O número de funcionários da Souza Cruz foi constante, crescendo pouco mais de 1%, iniciando o período pesquisado com 7.309 empregados e encerrado em 2012 com 7.400. O VA por trabalhador, alto, realizou-se na média de R\$1.347 mil ao ano, crescendo na mesma proporção do VAD, em torno de 10% ao ano, e a parcela do valor adicionado gerado e distribuído destinada aos funcionários foi, em média, de 6% ao ano.

A parcela distribuída aos capitais de terceiros representou em média 1% do VA produzido ao ano, o que demonstra a forte independência desses capitais pela Souza Cruz. A distribuição do VA aos capitais próprios, de outra forma, representou em média 15% do VA distribuído, representando a segunda maior destinação da riqueza realizada pela companhia.

Em relação à comparação da distribuição do valor adicionado ao pessoal, que foi em média 6% ao ano, e aos capitais, somados os próprios com média de 15% e os de terceiros com média de 1%, observou-se destinação superior aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,63 em 2008, passando para R\$2,79 em 2009, diminuindo em 2010 para R\$2,65, elevando-se em 2011 para R\$2,74, e em 2012 para R\$2,63.

Energia

O setor de Energia foi composto na amostra por companhias muito bem classificadas no ranking das 1000 da revista Exame Melhores e Maiores 2012, estando presente a primeira do Brasil, a PETROBRAS, a VALE, além da CEMIG Distribuição em 42.º, entre as 1000 MM edição 2012.

PETROBRAS S.A.

Segundo informações do Relatório de Sustentabilidade 2012, da PETROBRAS, a empresa é uma sociedade anônima de capital aberto, fundada em 1953, cujo acionista majoritário é o Governo brasileiro, com 50,26% de participação, e tem ações negociadas nas principais bolsas de valores do mundo. Atua na indústria de óleo, gás natural e energia, com negócios que abrangem pesquisa, lavra, exploração e produção, refinação, processamento, comercialização, distribuição e transporte de petróleo e de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Consta no Relatório que é a empresa líder do setor petrolífero no Brasil, e que chegou ao final de 2012 como a sétima maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado, segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy, e décima quinta no *ranking* da *Petroleum Intelligence Weekly* (PIW).

Tabela 15 - DVA PETROBRAS Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	315.933.330	100	291.314.619	100	337.696.770	100	379.716.344	100	426.661.288	100
Insumos	166.732.054		142.491.233		172.019.564		188.745.316		230.721.548	
VAB	149.201.276	47	148.823.386	51	165.677.206	49	190.971.028	50	195.939.740	46
Retenções	11.631.984		14.766.789		14.611.977		17.739.496		21.766.102	
VA REC	3.914.124		4.634.512		5.987.333		7.849.485		7.615.778	
VAD	141.483.416	45	138.691.109	48	157.052.562	47	181.081.017	48	181.789.416	43
Pessoal	14.526.830	10	15.657.044	11	18.249.338	12	20.463.936	11	23.625.492	13
Governo	85.112.615	60	78.133.106	56	88.755.362	57	103.982.451	57	104.343.391	57
Terceiros	10.945.676	8	13.166.877	9	14.166.530	9	23.525.018	13	32.861.171	18
Próprios	30.898.295	22	31.734.082	23	35.881.332	23	33.109.612	18	20.959.362	12
Funcionários	74.240		76.919		80.492		81.918		85.065	
VAD/REC %	45		48		47		48		43	
VAD/FUNC	1.905,76		1.803,08		1.951,16		2.210,52		2.137,06	
CAP/TRAB	2,88		2,87		2,74		2,77		2,28	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Receita da PETROBRAS é a maior entre as entidades pesquisadas, ultrapassando em 2012 a casa dos R\$ 400 bilhões, e aumentando 35% no período analisado, no entanto, o valor adicionado gerado e distribuído pela entidade aumentou menos que a receita, crescendo 28% em todo o período. Essa redução ocorreu principalmente em função do crescimento da receita ser menor do que o incremento dos Insumos que, comparando-se o ano de 2012 com 2008, teve acréscimo de 39%.

A capacidade de geração de valor adicionado frente à receita da entidade manteve-se no período ao redor de 46%, na média. O VA gerado por trabalhador cresceu 12% no período, resultando no valor médio, entre 2008 e 2012, ao redor de R\$2 milhões.

Observou-se que, com o decorrer do tempo, a parcela do valor adicionado destinada aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, manteve-se na casa dos 30%. No entanto, houve mudança no valor distribuído entre os dois grupos de capitais, enquanto a distribuição realizada aos capitais de terceiros comportou-se de forma crescente, para os capitais próprios diminuiu.

A PETROBRAS apresentou número crescente de funcionários em todo o período, tendo crescido em termos percentuais 15%, sendo que iniciou com 74.240 colaboradores e encerrou o período pesquisado com 85.065.

A parcela do VA distribuída ao pessoal no período situou-se na média anual de 11%, e representou aproximadamente 1/3 do valor apropriado aos capitais somados. No entanto, foi possível observar que, durante o período analisado, a parcela direcionada ao pessoal aumentou em relação à destinada aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,88 em 2008, reduzindo-se em 2009 para R\$2,87, passando para R\$2,74 em 2010, para R\$2,77 em 2011, e reduzindo-se para R\$2,28 em 2012.

No caso da PETROBRAS é importante destacar a relevância desta entidade para o Governo do Brasil, considerando que se somar os 58% da riqueza gerada, apropriada pelo Governo, com mais 50% dos 19% destinados aos Capitais Próprios, parcela de participação societária do Governo na entidade, monta um retorno de quase 70% do VA gerado.

VALE

A VALE é a maior produtora mundial de minério de ferro e pelotas, e a segunda maior produtora de níquel, conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012. Também produz minério de manganês, ferroligas, metais do grupo da platina, ouro, prata, cobalto, potássio, fosfatados e outros fertilizantes e atua nos setores de logística, siderurgia e energia. Criada para a exploração das minas de ferro na região de Itabira, no estado de Minas Gerais em 1942, é hoje uma empresa privada, de capital aberto, com sede no Rio de Janeiro, e com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Paris, Madrid, Hong Kong e na Bolsa de Valores de Nova York.

Tabela 16 - DVA VALE Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	90.472.916	100	63.708.573	100	95.568.399	100	135.231.398	100	124.232.043	100
Insumos	-50.128.420		-39.587.677		-39.924.127		-67.007.872		-85.561.875	
VAB	40.344.496	45	24.120.896	38	55.644.272	58	68.223.526	50	38.670.168	31
Retenções	-5.112.566		-5.446.951		-5.442.777		-6.637.734		-8.397.428	
VA REC	7.701.931		982.033		-158.064		4.801.071		3.000.800	
VAD	42.933.861	47	19.655.978	31	50.043.431	52	66.386.863	49	33.273.540	27
Pessoal	5.046.464	12	5.085.645	26	5.471.628	11	7.340.892	11	9.121.430	27
Governo	3.310.554	8	5.239.899	27	9.728.236	19	12.341.326	19	4.753.858	14
Terceiros	12.864.997	30	-1.086.445	-6	4.421.772	9	9.296.790	14	10.165.318	31
Próprios	21.711.846	51	10.416.879	53	30.421.795	61	37.407.855	56	9.232.934	28
Funcionários	62.500		60.000		70.800		79.600		85.300	
VAD/REC %	47		31		52		49		27	
VAD/FUNC	686,94		327,60		706,83		834,01		390,08	
CAP/TRAB	6,85		1,83		6,37		6,36		2,13	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração de valor adicionado frente à receita da entidade foi assimétrica durante o período, transformando-se em valor adicionado de 47% da receita em 2008, reduzindo-se para 31% em 2009, voltando a elevar-se para 52% em 2010, e mantendo-se nos 49% em 2011, reduzindo-se em 2012, para 27% da receita. Destacam-se os anos de 2009 e 2012, quando o valor dos Insumos elevou-se a ponto de provocar a mencionada redução do VA gerado e distribuído. O VA gerado por trabalhador diminuiu no período, passando de R\$686 mil em 2008, para R\$390 mil em 2012, todavia, nos anos de 2010 e 2011, atingiu respectivamente R\$707 mil e R\$834 mil.

A maior parcela do VA gerado pela companhia foi destinada aos capitais próprios, que se situou na média de 55% da riqueza produzida pela entidade, ou seja, parcela maior do que a destinada aos outros três grupos de destinação. A menor parcela da riqueza distribuída

destinou-se aos capitais de terceiros, com distribuição média de 12% do VA no período. Somadas as parcelas dos capitais, próprios e de terceiros, montaram 67% da riqueza produzida.

O número de empregados da Companhia cresceu em média 8% ao ano, tendo havido redução em 2009; nos demais anos ocorreu crescimento de 36% no quadro de funcionários em todo o período, tendo-se encerrado com 85.300 integrantes.

A parcela do VA total que foi destinada ao pessoal foi em média de 15% no período, oscilando em 2009 e 2012, em função da redução do VA produzido.

Em relação à comparação do valor distribuído entre os trabalhadores e os capitais, somados os próprios e os de terceiros, a companhia distribuiu parcela muito superior aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$6,85 em 2008, reduzindo-se em 2009 para R\$1,83, elevando-se para R\$6,37 em 2010, para R\$6,36 em 2011, e reduzindo-se para R\$2,13 em 2012.

CEMIG S.A.

Controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais (51%), a CEMIG é uma companhia de capital aberto que possui 121 mil acionistas em quarenta países, e suas ações são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri.

As principais áreas de negócio da CEMIG são geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica e soluções energéticas. Possui também investimentos em exploração e distribuição de gás natural e em transmissão de dados. Consta no relatório que a Companhia detém 12% em distribuição de eletricidade, 7% em geração de eletricidade, 13% em transmissão de energia elétrica, e 25% do mercado de consumidores livres.

Tabela 17 - DVA CEMIG Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	16.374.960	100	17.318.977	100	19.836.678	100	23.141.410	100	26.194.500	100
Insumos	-5.094.700		-5.835.560		-7.267.039		-9.142.297		-12.017.079	
VAB	11.280.260	69	11.483.417	66	12.569.639	63	13.999.113	60	14.177.421	54
Retenções	-715.045		-735.714		-895.581		-973.732		-1.000.556	
VA REC	1.138.701		923.110		880.758		1.036.599		3.513.085	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAD	11.703.916	71	11.670.813	67	12.554.816	63	14.061.980	61	16.689.950	64
Pessoal	1.582.124	14	1.517.469	13	1.499.676	12	1.540.085	11	1.656.256	10
Governo	6.891.697	59	7.078.080	61	7.073.605	56	7.976.286	57	8.666.467	52
Terceiros	1.223.790	10	1.141.059	10	1.723.559	14	2.130.160	15	2.095.542	13
Próprios	2.006.305	17	1.934.205	17	2.257.976	18	2.415.449	17	4.271.685	26
Funcionários	10.422		9.746		8.859		8.706		8.368	
VAD/REC %	71		67		63		61		64	
VAD/FUNC	1.123,00		1.197,50		1.417,18		1.615,21		1.994,50	
CAP/TRAB	2,04		2,03		2,65		2,95		3,84	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração de valor adicionado frente à receita da entidade diminuiu 10%, manteve-se a média de 65% no período. O VA total gerado por trabalhador calculado em média no período foi de R\$1.469 mil, e cresceu entre 2008 e 2012 em 78%.

Aos capitais próprios, a entidade destinou, em média, 19% do VA gerado, e, de outro lado, a parcela média do VA destinado aos capitais de terceiros foi de 12%.

O número de empregados da CEMIG vem diminuindo anualmente 5% em média. A empresa reduziu seu quadro de funcionários em 20% no período. A companhia iniciou o período estudado com 10.422 empregados, e encerrou-o com 8.368.

O VA gerado, calculado por funcionário, cresceu durante todo o período, montando uma elevação de seu valor da ordem de 78%, em função da diminuição do número de funcionários, combinada com o incremento do VAD, especialmente nos anos de 2011 e 2012.

A parcela do VA destinada ao pessoal foi, em média, de 12% ao ano no período, destacando-se o comportamento decrescente da parte do valor destinado aos funcionários, reduzindo-se um ponto percentual ao ano, partindo de 14%, em 2008, e representando apenas 10% do valor adicionado produzido pela entidade em 2012. A parcela do valor adicionado destinada aos colaboradores foi menor do que a destinada aos capitais, somadas a dos próprios e a dos terceiros, e a diferença entre a distribuição foi crescente durante o período estudado, direcionando-se, pelo menos, duas vezes mais recursos para os capitais do que para os trabalhadores. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,04 em 2008, passando para R\$2,03 em 2009, elevando-se para R\$2,65 em 2010, para R\$2,95 em 2011, e alcançando R\$3,84 em 2012.

A maior parcela do VA gerado destinou-se aos cofres do governo, que levou, em média, 57% da riqueza produzida pela entidade. Assim como no caso da PETROBRAS, a

CEMIG soma à parte do valor adicionado enviada a título de tributos e contribuições o valor de 50% da distribuição aos Capitais Próprios, relativo à participação do Estado de Minas Gerais.

Indústria da Construção

O setor da Indústria da Construção foi composto pelas companhias classificadas no *ranking* entre as 1000, em 157.º e 195.º lugar, que foram a Duratex e a MRV Engenharia e Participações, respectivamente.

Duratex S.A.

A Duratex, conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012 que contempla as operações realizadas em território brasileiro, é controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e pela Companhia Ligna de Investimentos que detêm 40% e 20% de participação no capital. A companhia produz madeira e louças e metais sanitários em 16 unidades industriais localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Possui a sede na cidade de São Paulo. Fora do país, a Duratex tem uma fábrica na Argentina e 37 % de participação na *Tablemac*, líder de painéis de madeira na Colômbia. A Companhia também possui subsidiárias nos Estados Unidos (*Duratex North America*) e na Europa (*Duratex Europe*).

Tabela 18 - DVA Duratex Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	713.755	100	1.924.292	100	3.622.441	100	3.872.471	100	4.366.765	100
Insumos	-377.234		-1.112.331		-1.731.407		-1.845.558		-2.115.979	
VAB	336.521	47	811.961	42	1.891.034	52	2.026.913	52	2.250.786	52
Retenções	-43.794		-131.891		-372.175		-430.288		-499.932	
VA REC	37.099		29.875		52.377		98.131		91.074	
VAD	329.826	46	709.945	37	1.571.236	43	1.694.756	44	1.841.928	42
Pessoal	44.866	14	225.583	32	430.734	27	536.658	32	559.077	30

Continua...

Conclusão...										
DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Governo	150.253	46	299.989	42	522.998	33	566.449	33	618.393	34
Terceiros	65.182	20	86.415	12	150.257	10	216.789	13	204.747	11
Próprios	69.525	21	97.958	14	467.247	30	374.860	22	459.711	25
Funcionários	7.886		9.003		9.690		10.390		10.353	
VAD/REC %	46		37		43		44		42	
VAD/FUNC	41,82		78,86		162,15		163,11		177,91	
CAP/TRAB	3,00		0,82		1,43		1,10		1,19	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração e distribuição de VA frente à receita da entidade reduziu-se em quatro pontos percentuais, mas manteve média no período de 42% da receita convertida. O VA total gerado por trabalhador aumentou em mais de três vezes, com média no período de R\$124,77 mil por empregado, iniciando com R\$41,82 mil em 2008 e encerrado com R\$177,91 mil em 2012. O quadro de funcionários da Duratex era formado em 2008 por 7.886 pessoas, e com o aumento observado de 31% no período, encerrou este com 10.353 empregados em 2012.

A parcela do VA destinada aos empregados foi, em média, 27% do VA direcionado a este grupo, destacando-se a participação de 14% ocorrida em 2008, elevando-se posteriormente e estabilizando-se na casa dos 30% nos demais anos.

Em relação aos capitais, a Duratex destinou em média 22% do VA aos capitais próprios, ocorrendo de forma assimétrica durante o período analisado; aos capitais de terceiros, destinou em média 13% do VA que, ao longo dos anos, decresceu.

A distribuição do VA realizada para os capitais foi 8% acima do distribuído aos empregados, com exceção de 2009, quando a distribuição do valor adicionado ao pessoal foi maior do que para os capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3 em 2008, reduzindo-se em 2009 para R\$0,82, elevando-se para R\$1,43 em 2010, para R\$1,10 em 2011 e para R\$1,19 em 2012.

Mesmo não sendo foco da pesquisa, por ser a maior parcela do valor adicionado gerado pela companhia, destaca-se a destinação ao governo, que levou em média 38% da riqueza produzida pela entidade, tendo sofrido redução gradativa em todo período, com 46% em 2008 para 34% em 2012.

MRV Engenharia e Participações S.A.

O Grupo MRV foi fundado em 1979, com a constituição da MRV Serviços de Engenharia, na cidade de Belo Horizonte - MG, com o objetivo de construir e incorporar empreendimentos residenciais. Em 2006, foi iniciada uma nova etapa de reestruturação do grupo, constituindo-se a companhia com o fim de simplificar a estrutura do Grupo, passando a controlar a MRV Construções e a MRV Empreendimentos, registrada em 2007 na CVM. Atualmente, a Companhia – MRV Engenharia e Participações S.A. – presente em 120 cidades e 18 estados brasileiros, é uma companhia aberta, e objetiva a administração de bens próprios, e a incorporação, a construção e a comercialização de imóveis próprios ou de terceiros, a prestação de serviços de engenharia pertinentes às atribuições dos responsáveis técnicos, e a participação em outras sociedades na qualidade de sócia ou acionista.

Tabela 19 - DVA MRV Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.221.346	100	1.782.631	100	3.215.546	100	4.374.124	100	4.665.531	100
Insumos	-642.855		-1.064.175		-1.899.267		-2.538.285		-2.897.582	
VAB	578.491	47	718.456	40	1.316.279	41	1.835.839	42	1.767.949	38
Retenções	-11.356		-14.728		-13.667		-18.845		-27.853	
VA REC	59.094		60.329		130.646		146.323		112.724	
VAD	626.229	51	764.057	43	1.433.258	45	1.963.317	45	1.852.820	40
Pessoal	160.220	26	136.046	18	230.692	16	328.537	17	447.912	24
Governo	168.125	27	165.302	22	302.919	21	403.934	21	359.775	19
Terceiros	46.207	7	88.643	12	224.448	16	414.555	21	470.296	25
Próprios	251.677	40	374.066	49	675.199	47	816.291	42	574.837	31
Funcionários	7.497		5.498		8.396		10.215		10.656	
VAD/REC %	51		43		45		45		40	
VAD/FUNC	83,53		138,97		170,71		192,20		173,88	
CAP/TRAB	1,86		3,40		3,90		3,75		2,33	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração de valor adicionado frente à receita da MRV diminuiu de 51% em 2008 para 40% em 2012, em função do aumento do dispêndio com Insumos de Terceiros. Em relação ao número de funcionários, houve redução de 2008 para 2009, quando voltou a crescer até 2012. O quadro de funcionários elevou-se em 42% de 2008, quando era composto por 7.497 trabalhadores, até 2012, quando atingiu 10.656 componentes, destacando-se a redução de 36% em 2009, quando chegou a 5.498 empregados.

A parcela do VA destinada ao pessoal oscilou em todo o período, com média de 20% ao ano. Em 2008, o pessoal ficou com 26%, reduzindo-se para 18% em 2009, tendo ocorrido também redução do corpo funcional para 16% em 2010, para 17% em 2011, e elevando-se em 2012 para 24%.

A MRV direcionou aos capitais próprios a maior fatia do VA entre os grupos, em decorrência da realização crescente de lucros, montando parcela média anual 42% do VA, mais do que o dobro da parcela destinada aos trabalhadores. Aos capitais de terceiros destinou a menor parte, em média 16% ao ano, destacando-se que a participação aumentou em todo o período, partindo de 7% em 2008, atingindo 25% em 2012, parcela maior do que a destinada ao pessoal.

Em relação à comparação da distribuição entre os trabalhadores e os capitais, somados os próprios e os de terceiros, observou-se distribuição muito superior aos capitais. Em 2008, para cada R\$1 que a companhia destinou aos funcionários, remunerou em R\$1,86 os capitais, elevando-se para R\$3,40 em 2009 aos capitais para cada R\$1 ao Pessoal, aumentando mais em 2010, destinando R\$3,90 aos capitais para cada R\$1 aos funcionários, reduzindo-se em 2011 para R\$3,75, e em 2012 para R\$2,33.

Indústria Digital

O setor da Indústria Digital foi composto por companhias classificadas no ranking da revista Exame Melhores e Maiores 2012, estando presente a Positivo, 254.º lugar, a Itaotec em 309.º, e a Totvs em 419.º lugar entre as 1000.

Positivo Informática S.A.

Informações contidas no Relatório Anual (2012) destacam que a Positivo foi fundada em 1989. Tem como atividades a industrialização, comercialização e desenvolvimento de projetos na área de informática, de *software* e *hardware*, sistemas de aplicação pedagógica e de administração escolar, e suporte, assistência técnica de equipamentos e de sistemas de ensino técnico, tecnológico e científico em diversas áreas e demais atividades correlatas.

Dentre os produtos fabricados e comercializados pela entidade estão computadores de pequeno e médio porte, portáteis, *tablets*, monitores, placas eletrônicas, mesas educacionais informatizadas, servidores, celulares, *smartphones* e *softwares* educacionais. As ações da Positivo Informática S.A. são negociadas na BM&FBovespa.

Tabela 20 - DVA Positivo Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	2.180.645	100	2.463.590	100	2.615.015	100	2.301.059	100	2.377.559	100
INSUMOS	-1.569.625		-1.836.323		-1.954.906		-1.892.533		-1.869.969	
VAB	611.020	28	627.267	25	660.109	25	408.526	18	507.590	21
Retenções	-19.520		-21.355		-20.946		-30.588		-36.518	
VA REC	81.345		23.459		29.250		52.924		40.341	
VAD	672.845	31	629.371	25	668.413	26	430.862	19	511.413	22
Pessoal	114.590	17	138.105	22	189.868	28	181.912	42	181.245	35
Governo	258.767	38	248.983	40	324.810	49	231.996	54	214.560	42
Terceiros	100.124	15	123.566	20	64.539	10	84.861	20	85.418	17
Próprios	199.364	30	118.717	19	89.196	13	-67.907	-16	30.190	6
Funcionários	3.815		5.871		5.151		4.049		4.443	
VAD/REC %	31		26		26		19		22	
VAD/FUNC	176,37		107,20		129,76		106,41		115,11	
CAP/TRAB	2,61		1,75		0,81		0,09		0,64	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A receita da companhia cresceu 9% em todo o período, destacando-se a retração observada em 2011 e 2012. No entanto, a participação dos Insumos adquiridos de terceiros aumentou de 72%, em 2008, para 79%, em 2012, atingindo 82% em 2011. Esse cenário resultou na redução do grau de transformação da receita em valor adicionado de 31%, em 2008, para 22%, em 2012, chegando a 19%, em 2011.

O número de funcionários da entidade oscilou bastante, crescendo em todo o período 17%, iniciando com 3.815 empregados em 2008, atingindo o número de 5.871 pessoas em 2009, crescimento de 54% em relação ao anterior, foi o ano com maior grupo de empregados da empresa, reduzindo-se nos demais, até chegar a 4.443 trabalhadores em 2012.

A destinação do VA ao pessoal foi crescente no período, principalmente em função da manutenção do dispêndio frente à redução do VA em 2011 e 2012. Com média de 29% da riqueza produzida direcionada ao ano, em 2008, a parcela foi de 17%, em 2012 de 35%, atingindo 42% do VA em 2011. Esse panorama, onde o VA gerado é decrescente, pode ser observado, também, pelo VA calculado por funcionário, que diminuiu 34%, passando de R\$176 mil em 2008 para R\$115 mil em 2012.

Em relação à distribuição do VA aos capitais, de modo geral, comportou-se de forma decrescente, destacando-se a parcela negativa de VA de -16% absorvida pelos capitais próprios em decorrência do prejuízo apurado em 2011. A parcela destinada à remuneração dos capitais de terceiros manteve-se na média dos 16%, mas em termos absolutos diminuiu, evitando a natural ascensão da parcela frente à redução do VA. Os capitais próprios receberam a menor fatia do VA, em média 10% ao ano, partindo de 30% em 2008 e abeirando-se a 6% em 2012.

A relação entre a distribuição do VA ao pessoal e aos capitais inverteu-se durante o período analisado, com maior distribuição realizada aos capitais, somados os próprios e os de terceiros em 2008 e 2009 e, a partir daí, a parcela superior destinou-se a manutenção do capital humano. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,61 em 2008, reduzindo-se em 2009 para R\$1,75, então para R\$0,81 em 2010, chegando a R\$0,09 em 2011, e retornando a R\$0,64 em 2012.

Cabe registrar, que a maior parcela do valor adicionado gerado destinou-se aos cofres do governo, que levou em média 44% da riqueza produzida ao ano pela entidade.

Itautec S.A.

Conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012, a Itautec S.A. atua desde 1979 no mercado de tecnologia, é especializada no desenvolvimento de produtos e soluções para automação bancária e comercial, computação pessoal e corporativa e serviços tecnológicos. É uma companhia de capital aberto controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., e possui ações negociadas na BM&FBovespa desde 1985. A companhia opera por meio de três unidades de negócios: Soluções de Automação, Soluções de Computação e Serviços Tecnológicos. Sua sede está localizada na cidade de São Paulo (SP), e a unidade fabril no município de Jundiaí, interior de São Paulo.

Tabela 21 - DVA Itautec Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.998.002	100	2.090.325	100	1.751.501	100	1.746.485	100	1.840.124	100
Insumos	-1.511.869		-1.569.724		-1.220.018		-1.197.821		-1.322.226	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAB	486.133	24	520.601	25	531.483	30	548.664	31	517.898	28
Retenções	-16.883		-21.071		-22.507		-21.374		-18.177	
VA REC	16.725		-4.331		4.366		34.089		40.704	
VAD	485.975	24	495.199	24	513.342	29	561.379	32	540.425	29
Pessoal	303.558	62	318.300	64	353.002	69	350.806	62	351.889	65
Governo	114.964	24	128.111	26	139.913	27	151.524	27	147.627	27
Terceiros	26.887	6	-4.783	-1	8.906	2	15.461	3	39.409	7
Próprios	40.566	8	53.571	11	11.521	2	43.588	8	1.500	0
Funcionários	5.709		6.218		5.891		5.902		5.177	
VAD/REC %	24		24		29		32		29	
VAD/FUNC	85,12		79,64		87,14		95,12		104,39	
CAP/TRAB	0,22		0,15		0,06		0,17		0,12	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A DVA da companhia ilustra o VA gerado e distribuído situou-se entre os patamares de 24%, menor, e 32%, maior, no período pesquisado, iniciando-se com 24% em 2008 e terminando 2012, com 29%. O VA por funcionário cresceu 23% no mesmo período, em função da redução do número de colaboradores, combinado com o incremento do VA, que passou de R\$485.975 mil em 2008, alcançando R\$540.425 mil em 2012.

O número de funcionários da Itautec decresceu 9% em todo o período, mas em 2009, o grupo cresceu em relação ao ano anterior, constituindo-se por 6.218 colaboradores, reduzindo-se até chegar ao menor número de 5.177 colaboradores em 2012, menor em todo o período. Mesmo com a redução de funcionários, a maior parte do VA destinou-se aos trabalhadores que, de forma estável no decorrer do período, receberam em média 65% da riqueza produzida ao ano.

A soma da parcela do valor adicionado destinada aos capitais próprios e aos de terceiros, alcançou média anual de 9% do VA. Além de pequena, a parcela distribuída aos capitais próprios e aos de terceiros comportou-se de forma decrescente, alcançando 14% no ano de 2008, reduzindo-se ano a ano, e situando-se em 7%, no ano de 2012.

Em relação à diferença entre a distribuição do VA ao pessoal e aos capitais, próprios e de terceiros, direcionou-se parcela muito superior para a força de trabalho da companhia. Neste sentido, para cada R\$1 direcionado aos empregados, destinaram aos dois grupos de capitais, R\$0,22 em 2008, R\$0,15 em 2009, R\$0,06 em 2010, R\$0,17 em 2011, e R\$0,12 em 2012.

TOTVS S.A.

O Relatório de Resultados de 2012 destaca que a TOTVS S.A. é a maior empresa da América Latina no desenvolvimento de *software* aplicativos, a 6.^a maior desenvolvedora de sistemas de gestão integrada (ERP) do mundo e a 1.^a de países emergentes. A TOTVS está listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Tabela 22 - DVA TOTVS Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	717.525	100	1.055.881		1.210.603	100	1.349.692		1.513.303	100
Insumos	-264.421		-387.571		-434.477		-441.549		-480.154	
VAB	453.104	63	668.310	63	776.126	64	908.143	67	1.033.149	68
Retenções	-87.497		-69.918		-77.883		-82.484		-81.228	
VA REC	26.093		19.256		18.442		37.635		42.273	
VAD	391.700	55	617.648	58	716.685	59	863.294	64	994.194	66
Pessoal	207.996	53	267.746	43	332.138	46	377.649	44	473.051	48
Governo	99.147	25	163.834	27	171.094	24	213.639	25	244.911	25
TERCEIROS	35.051	9	63.172	10	75.925	11	102.623	12	69.084	7
PRÓPRIOS	49.506	13	122.896	20	137.528	19	169.383	20	207.148	21
Funcionários	3.730		4.336		5.165		5.639		5.924	
VAD/REC %	55		58		59		64		66	
VAD/FUNC	105,01		142,45		138,76		153,09		167,82	
CAP/TRAB	0,41		0,69		0,64		0,72		0,58	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Os números da TOTVS apresentaram crescimento constante em todo período analisado. De 2008 a 2012, a receita da companhia dobrou. Sua parte destinada a terceiros reduziu-se, aumentando o grau de reversão da receita em VA, resultando em crescimento deste de 253%, ou seja, o VA gerado e distribuído atingiu o montante de R\$391.700 mil em 2008, alcançando a cifra de R\$994.194 mil em 2012. O número de funcionários também cresceu, passando de 3.730 em 2008, para 5.924 em 2012, observando-se crescimento em termos relativos de 59% da força de trabalho.

A maior parcela do VA gerado foi direcionada ao pessoal, que recebeu em média 47% do VA, oscilando entre 53%, no ano de 2008, e 43% , no ano de 2009. A fatia destinada aos capitais próprios foi crescente, com média anual de 18%, assim como a que remunerou os capitais de terceiros com média de 10% do VA ao ano.

A diferença entre a distribuição do VA realizada aos trabalhadores e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, foi relativamente estável durante o período, destinando-se sempre maior parcela ao pessoal. Para cada R\$1 que a companhia destinou aos funcionários, remunerou os capitais próprios e os de terceiros em R\$0,41 em 2008, diminuindo a diferença entre a distribuição, ou aumentando o valor destinado aos capitais em 2009, que somados montaram R\$0,69, diminuindo para R\$0,64 em 2010, aumentando para R\$0,72 em 2011, e voltando a diminuir para R\$0,58 em 2012.

Papel e Celulose

O setor de Papel e Celulose está representado nesta pesquisa pelas companhias Suzano, 81.º lugar, Fibria, 102.º, e Klabin, 110.º lugar entre as 1000 maiores em receita líquida, classificadas no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Suzano S.A.

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade de 2012 da entidade, a companhia atua há 89 anos nos segmentos de celulose, papel e biotecnologia. A sede administrativa da entidade está na capital paulista, e possui unidades industriais em Suzano, em Embu, em Limeira, no Estado de São Paulo, e uma em Mucuri, na Bahia. Conforme o relatório, a entidade é a segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e líder do mercado de papéis na América do Sul.

Tabela 23 - DVA Suzano Em (R\$ mil)

DVA	2.008	%	2.009	%	2.010	%	2.011	%	2.012	%
Receitas	4.876.108	100	4.745.820	100	5.548.948	100	6.081.212	100	7.348.288	100
Insumos	-2.892.161		-3.130.077		-3.233.494		-4.168.309		-5.256.948	
VAB	1.983.947	41	1.615.743	34	2.315.454	42	1.912.903	31	2.091.340	28
Retenções	-451.763		-521.154		-525.848		-625.304		-727.270	
VA REC	442.402		125.021		191.934		525.219		350.943	
VAD	1.974.586	40	1.219.610	26	1.981.540	36	1.812.818	30	1.715.013	23

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Pessoal	409.557	21	461.578	38	513.113	26	552.238	30	655.172	38
Governo	-143.623	-7	321.950	26	181.572	9	-171.056	-9	-104.676	-6
Terceiros	2.159.960	109	-510.439	-42	517.858	26	1.401.745	77	1.346.643	79
Próprios	-451.308	-23	946.521	78	768.997	39	29.891	2	-182.126	-11
Funcionários	3.540		3.862		4.352		6.199		6.232	
VAD/REC %	40		26		36		30		23	
VAD/FUNC	558		316		455		292		275	
CAP/TRAB	4,17		-0,61		2,51		2,59		1,78	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Suzano apresentou prejuízo em três, dos cinco anos analisados, 2008, 2011 e 2012. Em 2009 não apurou prejuízo em função da distribuição negativa de VA aos capitais de terceiros, que disponibilizaram a entidade, por meio de ganho de variações monetárias, mais de R\$1 bilhão. No entanto, a variação cambial aumentou a dívida em dólares da companhia em outros períodos, resultando na destinação da maior parcela do VA aos capitais de terceiros, mesmo apurando-se a mencionada parcela negativa de -42%, realizada em 2009, direcionou-se em média 50% do VA ao ano a este grupo, destacando-se que, em 2011, essa parcela subiu para 77%, e, em 2012, atingiu 79%, em decorrência do elevado nível de endividamento da empresa, em moeda estrangeira.

Essa situação também se refletiu no comportamento da distribuição de VA ao principal grupo financiador das atividades da companhia, o de capitais próprios, que, embora tenha percebido média anual de 17%, realizou-se de forma assimétrica. Em 2008, o grupo absorveu parcela negativa de -23%; em 2009, o VA direcionado representou 78% do gerado e distribuído, reduzindo-se para 39% em 2010, caindo em 2011 para 2%, e voltando a suportar prejuízo em 2012, disponibilizando parcela, negativa, equivalente a -11% do VA distribuído em 2012. A situação financeira da Suzano, já mencionada, também influenciou no volume de destinação de VA ao Governo, apurando-se valores negativos nos exercícios de 2008, 2011 e 2012.

Em relação ao número de funcionários, observou-se crescimento em todo o período, representando majoração de 76% em termos relativos. Em 2008, o quadro compunha-se por 3.540 empregados, passando para 3.862 em 2009, aumentando em 2010 para 4.352 integrantes, chegando a 6.199 colaboradores em 2011, e atingindo 6.232 pessoas na composição do quadro funcional em 2012. O investimento no aumento do número do pessoal

também se refletiu na distribuição do VA, posicionando esse grupo como receptor da segunda maior fatia do VA, destinando-se em média 31% do VA ao ano durante o período analisado.

Mesmo com o crescente aumento do número de funcionários e média de destinação de 31% do VA ao pessoal, a parcela destinada aos capitais foi muito superior, destinando-se em média 50% do VA aos de terceiros e outros 17% aos próprios. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$4,17 em 2008, reduzindo-se para R\$0,94 em 2009, em função da parcela negativa destinada aos capitais de terceiros, aumentando para R\$2,51 em 2010, mantendo-se em 2011 em R\$2,59, recuando para R\$1,78 em 2012.

Fibria S.A.

A Fibria S.A. é uma empresa brasileira fundada em setembro de 2009, a partir do processo de incorporação das ações da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim Celulose e Papel S.A. Conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012, a companhia é a maior produtora mundial de celulose de fibra curta, operando em três Unidades Industriais: Três Lagoas, Aracruz e Vale do Paraíba, e uma base florestal própria de 989.381 hectares, dos quais 354.697 destinados à conservação ambiental, e atualmente a companhia apresenta posição acionária composta pelo BNDES Par, com 30,38%, a Votorantim Industrial, com 29,42%, Mercado (*free float*) 40,14%.

Tabela 24 - DVA Fibria Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	6.357.074	100	10.486.183	100	10.096.362	100	7.710.862	100	7.593.427	100
Insumos	-4.540.822		-5.935.603		-6.301.463		-3.979.247		-4.013.655	
VAB	1.816.252	29	4.550.580	43	3.794.899	38	3.731.615	48	3.579.772	47
Retenções	-640.920		-1.650.820		-1.583.279		-1.884.195		-1.848.308	
VA REC	1.023.064		4.936.551		2.619.336		2.780.347		990.504	
VAD	2.198.396	35	7.836.311	75	4.830.956	48	4.627.767	60	2.721.968	36
Pessoal	332.433	15	655.896	8	601.497	12	571.419	12	547.617	20
Governo	-94.353	-4	1.158.587	15	634.897	13	135.201	3	53.705	2
Terceiros	3.271.099	149	3.432.358	44	2.991.407	62	4.789.261	103	2.818.616	104
Próprios	-1.310.783	-60	2.589.470	33	603.155	12	-868.114	-19	-697.970	-26
Funcionários	5364		4749		5037		4006		3827	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAD/REC %	35		75		48		60		36	
VAD/FUNC	409,84		1650,10		959,09		1155,21		711,25	
CAP/TRAB	5,90		9,18		5,98		6,86		3,87	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O crescimento da receita de 65% de 2008 para 2009 superou o crescimento apurado na receita no período analisado, ou seja, de 2008 a 2012, de 19%, não ocorrendo aumento nos demais exercícios. Entre 2010 e 2012, a empresa apresentou consecutivas quedas. Mesmo com redução da receita, a companhia conseguiu reduzir o percentual dessa consumido com Insumos de terceiros, dispendo de 71% da receita em 2008, e de 53% em 2012, com média de 59% no período. O grau de transformação de receita em VA gerado e distribuído oscilou no período em função do desempenho da receita, da redução dos Insumos e do VA recebido, modificando-se ano a ano cada uma destas variáveis. Em média, a Fibria transformou 51% da receita em VA, partindo, em 2008, de 35% e chegando a 36% em 2012.

Conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012, o desempenho financeiro da entidade, empresa exportadora, vem sendo prejudicado em decorrência do retrocesso no quadro econômico global, que afetou a demanda e os preços das principais *commodities*, no exterior, e principalmente o câmbio, no Brasil. Esse cenário colaborou para que a maior parcela do VA gerado e distribuído pela entidade tenha sido destinada à remuneração dos capitais de terceiros, que receberam em média 92% do VA ao ano no período analisado. De outra forma, a destinação realizada aos capitais próprios resultou na parcela negativa média de -12% ao ano, em decorrência dos resultados negativos apurados em 2008, 2011 e 2012.

Observou-se redução do número de empregados em termos relativos de 29%, e, somente em 2010, o número aumentou, reduzindo-se em todos os outros exercícios. O grupo de trabalhadores recebeu em média 14% do valor adicionado, oscilando bastante durante o período, em função da modificação do número de empregados e do VA anualmente.

Em relação à comparação entre a distribuição do VA ao pessoal e aos capitais, mesmo diminuindo a parcela negativa média anual dos capitais próprios da parcela média de 92% destinada aos de terceiros, ela foi quase três vezes maior do que a direcionada à força de trabalho. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$5,90 em 2008, atingindo R\$9,18 em 2009, recuando para R\$5,98 em 2010, voltando a crescer em 2011 para R\$6,86, e minimizando-se em R\$3,87 em 2012.

Klabin S.A.

Conforme o Relatório de Sustentabilidade 2012, a Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras. Empresa de capital aberto, 100% brasileira, é controlada pela *holding* Klabin Irmãos e Cia., que detém 52% do capital votante. As operações compreendem 16 unidades fabris, instaladas em oito Estados brasileiros, além de uma na Argentina.

Tabela 25 - DVA Klabin Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.848.310	100	3.858.571	100	5.068.652	100	5.266.117	100	6.148.973	100
Insumos	-2.471.870		-2.258.700		-2.864.139		-2.978.355		-2.870.648	
VAB	1.376.440	36	1.599.871	41	2.204.513	43	2.287.762	43	3.278.325	53
Retenções	-403.698		-749.179		-560.739		-547.768		-592.677	
VA REC	297.020		918.030		379.856		345.602		336.350	
VAD	1.269.762	33	1.768.722	46	2.023.630	40	2.085.596	40	3.021.998	49
Pessoal	369.229	29	384.279	22	463.241	23	538.214	26	607.658	20
Governo	288.612	23	738.870	42	648.975	32	518.062	25	804.090	27
Terceiros	1.211.680	95	476.786	27	351.638	17	846.599	41	858.285	28
Próprios	-599.759	-47	168.787	10	559.776	28	182.721	9	751.965	25
Funcionários	7.498		7.417		7.910		8.556		9.325	
VAD/REC %	33		46		40		40		49	
VAD/FUNC	169,35		238,47		255,83		243,75		324,07	
CAP/TRAB	1,66		1,68		1,97		1,91		2,65	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A DVA evidencia que a Klabin obteve crescimento da receita em todo o período, aumentando em termos relativos em 60%. Observa-se que o dispêndio com insumo de terceiros reduziu-se em relação à receita, consumindo 64% desta em 2008 e 47 em 2012, com média de 57% no período. Essa redução colaborou para o aumento da capacidade de transformação da receita em valor adicionado, passando de 33% em 2008 para 49% em 2012.

O número de trabalhadores da companhia aumentou 24%, em termos relativos, passando de 7.498 funcionários em 2008, para 9.325 em 2012, e o VA calculado por empregado também aumentou em todo período, atingindo crescimento de 91%. Embora em termos absolutos o valor anual distribuído aos trabalhadores tenha apresentado

incremento em todo o período, a parcela destinada a este grupo oscilou em termos relativos, em relação ao VA gerado e distribuído, comportando-se de forma decrescente, com média anual de 24% no período; em 2008 direcionou-se 29% do VA ao pessoal, reduzindo-se para 20% em 2012.

A maior parcela do VA gerado pela entidade no período foi destinada aos capitais de terceiros, destacando-se a alta remessa de 95% do VA ocorrida em 2008, em decorrência do forte prejuízo realizado no ano, colaborando para elevação da média anual de 42%, reduzindo-se para 27% em 2009, e para 17% em 2010, voltando a subir em 2011 para 41% e encerrando o período destinando-se 28% do valor adicionado. Em média, distribuiu-se anualmente 5% do VA aos capitais próprios no período. Essa distribuição ocorreu de forma assimétrica, em 2008 os capitais próprios disponibilizaram R\$599,7 milhões para cumprimento das obrigações da entidade frente os demais *stakeholders*, parcela equivalente a 47% do VA gerado e distribuído. Nos demais exercícios verificou-se a efetiva distribuição, de 10% em 2009, de 28% em 2010, de 9% em 2011 e de 25% em 2012.

Ao se comparar a média da distribuição do valor adicionado ao pessoal, de 24% ao ano, com a dos capitais, somadas a dos próprios, de 5%, com a de terceiros, de 42%, conclui-se que a Klabin distribuiu quase o dobro aos capitais, e embora não seja alta, a diferença vem aumentando historicamente. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,66 em 2008, passando para R\$1,68 em 2009, aumentando para R\$1,97 em 2010, mantendo-se em 2011 em R\$1,91, e voltando a aumentar para R\$2,65 em 2012.

Química e Petroquímica

As companhias Braskem, Heringer e Elekeiroz representaram o setor de Química e Petroquímica na pesquisa, classificando-se pela receita líquida em 11.º, 82.º e 526.º, respectivamente, entre as 1000 maiores no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Braskem S.A.

A Braskem atua no setor químico e petroquímico, desde 2002, e atualmente possui 36 unidades industriais localizadas no Brasil, nos Estados Unidos e na Alemanha. O Relatório Anual de 2012 destaca que a empresa possui capacidade de produção anual de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, petroquímicos básicos e produtos químicos. É líder nas Américas em resinas termoplásticas (polietileno, polipropileno e PVC), e destaca-se a posição de líder mundial na produção anual de duzentas mil toneladas de plásticos de fonte renovável, o polietileno produzido a partir de fonte renovável, como o etanol de cana-de-açúcar, e não a partir de matéria-prima fóssil.

Tabela 26 - DVA Braskem Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	22.685.640	100	19.549.896	100	31.217.214		39.623.873	100	43.376.748	100
Insumos	-19.024.077		-15.401.736		-24.644.991		-33.357.839		-37.141.063	
VAB	3.661.563	16	4.148.160	21	6.572.223	21	6.266.034	16	6.235.685	14
Retenções	-1.224.348		-1.038.061		-1.606.354		-1.723.420		-1.933.776	
VA REC	654.896		-232.577		1.363.071		798.220		519.926	
VAD	3.092.111	14	2.877.522	15	6.328.940	20	5.340.834	13	4.821.835	11
Pessoal	561.843	18	472.374	16	786.511	12	762.314	14	807.804	17
Governo	538.704	17	2.499.422	87	1.781.323	28	1.313.149	25	653.659	14
Terceiros	4.445.168	144	-492.765	-17	1.871.621	30	3.753.518	70	4.098.677	85
Próprios	-2.453.604	-79	398.491	14	1.889.485	30	-544.110	-10	-1.040.338	-22
Funcionários	4802		4572		6750		6934		7364	
VAD/REC %	14		15		20		13		11	
VAD/FUNC	643,92		629,38		937,62		770,24		654,78	
CAP/TRAB	3,54		-0,20		4,78		4,21		3,79	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observa-se na DVA da Braskem que a receita elevou-se 91% em termos relativos no período pesquisado de 2008 a 2012, mesmo reduzindo-se 14% de 2008 para 2009, evento que, em conjunto com o aumento do dispêndio com Insumos adquiridos de terceiros para 84% da receita em 2008 e 2009 e para 86% em 2012 em relação ao dispêndio de 79% ocorrido em 2009 e 2010, contribuíram para a assimétrica geração de VA frente à receita. O grau anual de transformação da receita em valor médio adicionado no período foi de 15%, destacando-se o índice verificado em 2009, quando a companhia obteve crescimento expressivo da receita e redução do consumo de terceiros.

Aos capitais de terceiros destinou a maior fatia de VA no período, em média, 62% da riqueza produzida pela entidade ao ano, evidenciando endividamento expressivo, combinado com a realização de prejuízos em vários anos, que comprometeram a distribuição de recursos aos capitais próprios. Destacam-se 2008, destinando-se a este grupo o equivalente a 144% do VA, principalmente a título de juros, verificando-se forte redução em 2009, quando a companhia não distribuiu, mas obteve ganhos financeiros decorrentes de variações cambiais que montaram R\$492,7 milhões, ou, 17% do VA. De outra forma, a menor parte foi distribuída aos capitais próprios, oscilando e apurando-se parcela média negativa de 13% no período, verificando-se realização de distribuição de 14% do VA em 2009 e de 30% em 2012.

O número de funcionários da Braskem cresceu 53% de 2008, quando contava com 4.802 empregados, até 2012, quando empregou 7.364 pessoas. Os trabalhadores receberam parcela média no período de 16% do valor adicionado produzido e distribuído ao ano pela entidade.

A relação entre a distribuição do VA ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, mostrou-se assimétrica e alta, destinando-se mais valor adicionado aos capitais, com destaque para a parcela média anual de 62% destinada aos de terceiros, excetuando-se o exercício de 2009, que a companhia distribuiu mais aos trabalhadores. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3,54 em 2008, reduzindo-se para -R\$0,20 em 2009, aumentando para R\$4,78 em 2010, em 2011 para R\$4,21, e em 2012 para R\$3,79.

Heringer S.A.

A Heringer foi fundada há 44 anos, segundo o Relatório da Administração de 2012, com sede na cidade de Viana, no Estado do Espírito Santo. É uma das Companhias nacionais pioneiras na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes. Atualmente comercializa fertilizantes básicos, fórmulas e fertilizantes especiais, possuindo vinte unidades de mistura localizadas nas principais regiões de consumo do Brasil, com capacidade de produção de mistura por volta de seis milhões de toneladas, levando-se em consideração o ajuste da capacidade produtiva à sazonalidade.

Tabela 27 - DVA Heringer Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.810.642	100	3.293.799	100	3.633.762	100	4.807.334	100	5.403.792	100
INSUMOS	-3.760.716		-3.194.332		-3.290.143		-4.315.275		-4.951.757	
VAB	49.926	1	99.467	3	343.619	10	492.059	10	452.035	8
Retenções	-16.843		-39.237		-42.382		-45.949		-49.772	
VA REC	366.821		713.690		174.536		229.413		328.382	
VAD	399.904	10	773.920	23	475.773	13	675.523	14	730.645	14
Pessoal	73.008	18	84.625	11	113.912	24	136.612	20	156.692	21
Governo	-205.367	-51	66.489	9	88.066	19	93.725	14	63.381	9
Terceiros	785.427	196	563.298	73	211.990	45	381.295	56	513.038	70
Próprios	-253.164	-63	59.508	8	61.805	13	63.891	9	-2.466	0
Funcionários	1.915		2.888		3.405		3.425		3.752	
VAD/REC %	10		23		13		14		14	
VAD/FUNC	208,83		267,98		139,73		197,23		194,73	
CAP/TRAB	7,29		7,36		2,40		3,26		3,26	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Conforme pode ser visto na DVA da Heringer, embora a receita tenha se reduzido 14% em 2009, em todo o período cresceu 42%. Os Insumos adquiridos de terceiros, que representaram em média 94% do faturamento, cresceram em menor escala, 32% de 2008 a 2012. Com o crescimento mais alavancado do faturamento do que dos Insumos de terceiros, o grau de transformação da receita em VA aumentou ao longo do período, passando de 10% em 2008 para 14% em 2012, destacando-se o índice de 23% apurado em 2009 em decorrência do VA recebido em transferência, que representou 22% da receita no ano.

Para fins de análise, fez-se necessário distinguir 2008 dos demais exercícios, em função de suas particularidades, considerando que os Insumos de terceiros consumiram 99% da receita da companhia, e que os 10% dela convergidos em VA, foram recebidos de terceiros. No ano de 2008, destinou VA a dois grupos, 18% aos empregados e 196% aos capitais de terceiros, equilibrando-se esta equação por meio das parcelas de valor adicionado negativas, de -51% ao governo e de -63% aos capitais próprios.

Embora a parte do VA direcionada aos capitais de terceiros tenha diminuído nos anos posteriores, destinou-se em média nos cinco exercícios, 88% do VA ao ano a este grupo. Aos capitais próprios, restou absorver anualmente em média de -7% do valor adicionado gerado e distribuído, observando-se que, apenas em 2008, a parcela negativa foi de -63%.

O número de funcionários da Heringer aumentou em termos relativos 96% no período estudado, passando de 1.915 funcionários em 2008 para 3.752 pessoas em 2012. A fatia do

VA destinada ao pessoal oscilou no período, com média anual de 19% do VA, em 2008 representou 18%, em 2009 foi de 11%, em 2010 24%, em 2011 20% e em 2012 atingiu 21%.

Ao analisar-se a distribuição média anual realizada aos trabalhadores em comparação com a para os capitais, deduzindo-se a parcela negativa de -7% aos próprios da parcela de 88% direcionada aos de terceiros, ainda assim, observa-se que a entidade remunerou muito mais os capitais do que os trabalhadores, mas que esta diferença vem reduzindo-se ao longo do tempo. Para cada R\$1 direcionado ao Pessoal da companhia, destinou-se aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$7,29 em 2008, aumentando para R\$7,36 em 2009, passando para R\$2,40 em 2010, aumentando em 2011 para R\$3,26 e estabilizando-se em R\$3,26 em 2012.

Elekeiroz S.A.

Conforme o RS de 2012, a companhia atua no setor da indústria química, e é pioneira na produção de produtos químicos no Brasil. Os negócios são industrialização e comercialização de intermediários químicos para o suprimento dos principais segmentos industriais, como de construção civil, calçados e vestuário, tintas e vernizes, automotivo, alimentício, agroindustrial e, ainda, os setores de publicidade e comunicação visual, com 83% do faturamento proveniente do mercado interno.

Tabela 28 - DVA Elekeiroz Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.132.097	100	712.689	100	1.049.020	100	976.212	100	1.121.104	100
Insumos	-964.318		-659.117		-907.252		-890.930		-1036177	
VAB	167.779	15	53.572	8	141.768	14	85.282	9	84.927	8
Retenções	-28.580		-24.552		-28.125		-25.577		-37632	
VA REC	39.858		20.388		31.043		28.207		21874	
VAD	179.057	16	49.408	7	144.686	14	87.912	9	69169	6
Pessoal	57.642	32	47.278	96	56.167	39	61.429	70	67829	98
Governo	20.595	12	615	1	35.491	25	5.415	6	-6440	-9
Terceiros	19.575	11	-664	-1	7.827	5	6.241	7	7321	11
Próprios	81.245	45	2.179	4	45.201	31	14.827	17	459	1
Funcionários	753		683		700		796		755	
VAD/REC %	16		7		14		9		6	
VAD/FUNC	237,79		72,34		206,69		110,44		91,61	
CAP/TRAB	1,75		0,03		0,94		0,34		0,11	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A receita da Elekeiroz oscilou durante o período, diminuindo em 2009, aumentando em 2010, voltando a diminuir em 2011, e, mesmo voltando a aumentar em 2012, o faturamento neste ano foi inferior ao verificado no primeiro ano da série. Essa irregularidade refletiu-se na consequente oscilação do percentual da receita destinado a terceiros a título de pagamento dos Insumos adquiridos que, em média, foi de 90% da receita, e no grau de geração do valor adicionado que, em média, foi de 10% ao ano.

O número de componentes do grupo de trabalhadores da Elekeiroz não sofreu significativas modificações no período analisado, passando de 753 integrantes em 2008 para 755 empregados em 2012. O VA destinado ao pessoal representou a maior parcela entre os grupos de distribuição, com média anual de 67% do VA, mostrando-se assimétrica em todo o período. A destinação passou de 32% do VA em 2008 para 96% em 2009, caindo para 39% em 2010, voltando a subir para 70% em 2011 e atingindo 98% do VA gerado e distribuído em 2012.

Em 2008, 2010 e 2011, quando VA produzido não foi praticamente todo depositado para os trabalhadores, ele destinou-se à remuneração dos capitais próprios que receberam em média 20% do VA ao ano, restando aos capitais de terceiros uma fatia média de 7% de VA no período.

A relação entre a distribuição do VA para o pessoal e para os capitais, somados os próprios e os de terceiros, mostrou-se inconstante, destinando-se maior parcela aos trabalhadores, com exceção de 2009, quando a companhia distribuiu mais VA para os capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,75 em 2008, caindo para R\$0,03 em 2009, elevando-se para R\$0,94 em 2010, voltando a recuar em 2011 para R\$0,34, e reduzindo-se para R\$0,11 em 2012.

Serviços

O setor de Serviços foi representado pelas companhias Cielo classificadas em 101.º lugar, a Copasa, em 131.º lugar, e a Contax em 185.º, entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Cielo S.A.

Conforme o Relatório de Sustentabilidade de 2012, a Cielo está sediada em Barueiri (SP), e é a maior credenciadora da América Latina e uma das cinco maiores do mundo de estabelecimentos comerciais e nas etapas de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações com cartões, na gestão da rede de cartões, incluindo o aluguel, a instalação e a manutenção dos equipamentos de captura.

Tabela 29 - DVA Cielo Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.221.274	100	3.430.168	100	4.442.199	100	4.677.296		5.993.531	100
Insumos	-872.496		-944.779		-1.147.723		-1.479.335		-1.923.798	
VAB	2.348.778	73	2.485.389	72	3.294.476	74	3.197.961	68	4.069.733	68
Retenções	-134.903		-160.271		-193.371		-237.792		-317.326	
VA REC	171.740		284.538		406.823		613.300		841.668	
VAD	2.385.615	74	2.609.656		3.507.928	79	3.573.469		4.594.075	77
Pessoal	153.227	6	180.837	7	217.497	6	284.337	8	299.334	7
Governo	768.896	32	826.659	32	1.415.719	40	1.396.161	39	1.860.715	41
Terceiros	69.649	3	68.366	3	45.378	1	82.644	2	119.409	3
Próprios	1.393.843	58	1.533.794	59	1.829.334	52	1.810.327	51	2.314.617	50
Funcionários	1.117		1.089		1.132		1.470		1.417	
VAD/REC %	74		76		79		76		77	
VAD/FUNC	2.135,73		2.396,38		3.098,88		2.430,93		3.242,11	
CAP/TRAB	9,55		8,86		8,62		6,66		8,13	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O faturamento da Cielo aumentou 86% entre 2008 e 2012. O crescimento do VA recebido em transferência impediu que a elevação dos dispêndios com Insumos de terceiros diminuísse o grau de transformação da receita em VA; com média no período de 76%, passou de 74% em 2008 para 77% em 2012.

O número de funcionários oscilou em todo o período, crescendo 27% entre 2008 e 2012; entretanto, o VA cresceu 93% no período, o que explica a elevação em 52% do VA por funcionário. A fatia do VA distribuída ao pessoal comportou-se forma estável no decorrer do período analisado, apresentando média de 7% ao ano.

Entre os grupos que receberam a riqueza produzida pela entidade, o de capitais próprios recebeu a maior parte, em média 54% do VA. Aos capitais de terceiros foi distribuída a menor fatia do VA gerado e distribuído no período, em vista do baixo

endividamento da empresa, representando em média 2% ao ano. Portanto, em conjunto, os capitais receberam em média 56% do VA.

Embora a parcela do valor adicionado distribuída aos capitais tenha decrescido, foi muito superior à realizada aos empregados. Para cada R\$1 direcionado ao Pessoal da companhia, destinou-se aos dois grupos de capitais juntos o equivalente a R\$9,55 em 2008, passando para R\$8,86 em 2009, para R\$8,62 em 2010, em 2011 para R\$6,66 e para R\$8,13 em 2012.

Copasa S.A.

Com a finalidade de definir uma política ampla de saneamento básico para o Estado de Minas Gerais, a Lei 2.842, de 5 de julho de 1963, criou a Companhia Mineira de Água e Esgotos (COMAG). Por meio da Lei Estadual 6.475, de 14 de novembro de 1974, entre outras, estabeleceu-se a alteração da denominação da empresa para Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG. Conforme o Formulário de Referência de 2013, em 2000, a Lei Estadual n.º 13.663, de 18 de julho, ampliou as competências da COPASA MG para atuar, também, na coleta, reciclagem, tratamento e na disposição final do lixo urbano, doméstico e industrial.

Tabela 30 - DVA Copasa Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.115.707	100	2.560.695	100	3.816.450	100	3.519.540	100	3.877.048	100
Insumos	-915.316		-765.341		-1.571.751		-1.416.252		-1.574.928	
VAB	2.200.391	71	1.795.354	70	2.244.699	59	2.103.288	60	2.302.120	59
Retenções	-246.684		-252.917		-322.297		-315.696		-379.930	
VA REC	196.374		161.089		115.112		89.537		133.756	
VAD	2.150.081	69	1.703.526		2.037.514	53	1.877.129	53	2.055.946	53
Pessoal	1.307.329	61	591.628	35	644.514	32	715.149	38	783.593	38
Governo	381.131	18	445.776	26	572.568	28	513.830	27	536.565	26
Terceiros	194.238	9	146.878	9	150.656	7	183.643	10	254.065	12
Próprios	267.383	12	519.244	30	669.776	33	464.507	25	481.723	23
Funcionários	11.116		11.436		11.442		11.535		11.611	
VAD/REC %	69		67		53		53		53	
VAD/FUNC	193,42		148,96		178,07		162,73		177,07	
CAP/TRAB	0,35		1,13		1,27		0,91		0,94	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observa-se na DVA, que a receita da Copasa cresceu 24% no período em que a participação dos Insumos adquiridos de terceiros elevou-se em 72% e, por consequência, o grau de transformação da receita em valor adicionado reduziu-se 30%, passando de 69% do faturamento em 2008 para 53% em 2012.

O expressivo número de trabalhadores da Copasa não sofreu significativas modificações no período analisado, com 11.116 empregados em 2008, o grupo passou a ser composto por 11.611 pessoas em 2012. A fatia do VA correspondente aos trabalhadores foi a maior entre os grupos, em média 41% do VA ao ano, destacando-se a parcela de 61% distribuída em 2008.

O percentual médio de 25% do VA distribuído ao ano para os capitais próprios foi o mesmo destinado ao governo, e a menor parte destinou-se à remuneração dos capitais de terceiros, que receberam em média 9% do VA ao ano.

A diferença entre a distribuição do VA ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, passou a ser pequena a partir de 2009, destacando-se a alta remuneração do pessoal verificada em 2008. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,35 em 2008, passando para R\$1,13 em 2009, atingindo R\$1,27 em 2010, reduzindo-se para R\$0,91 em 2011, chegando a R\$0,94 em 2012.

CONTAX S.A.

Criada em 2000, a CONTAX tornou-se líder de mercado na prestação de serviços de relacionamento com clientes em 2005, atingindo faturamento de R\$1 bilhão e cinquenta mil colaboradores, e iniciou sua listagem na Bovespa. Na Tabela da DVA, encontram-se os dados analisados da companhia.

Tabela 31 - DVA CONTAX Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.916.246	100	2.335.279	100	2.588.346	100	3.353.346	100	3.945.615	100
Insumos	-285.268		-323.496		-368.426		-460.985		-537.573	
VAB	1.630.978	85	2.011.783	86	2.219.920	86	2.892.361	86	3.408.042	86
Retenções	-102.545		-113.571		-122.109		-159.169		-206.022	
VA REC	32.547		24.531		33.213		38.533		38.431	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAD	1.560.980	81	1.922.743		2.131.024	82	2.771.725	83	3.240.451	82
Pessoal	988.027	63	1.222.147	64	1.408.855	66	1.987.961	72	2.429.361	75
Governo	376.957	24	426.217	22	486.758	23	543.222	20	475.376	15
Terceiros	103.584	7	135.097	7	126.358	6	217.257	8	285.347	9
Próprios	92.412	6	139.282	7	109.053	5	23.285	1	50.367	2
Funcionários	74.499		78.200		86.357		116.571		107.244	
VAD/REC %	81		82		82		83		82	
VAD/FUNC	20,95		24,59		24,68		23,78		30,22	
CAP/TRAB	0,20		0,22		0,17		0,12		0,14	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A DVA da empresa CONTAX evidencia números expressivos gerados e distribuídos ao redor de 82%, em termos de médias anuais. Destaca, ainda, o grande número de funcionários, crescendo 44% entre 2008 e 2012, ano em que empregou mais de cem mil pessoas. A este grupo, a entidade destinou a maior parcela do VA, em média, 68% ao ano, realizando-se de forma crescente ao longo do tempo.

A parcela média do VA direcionada aos capitais de terceiros foi de 7% ao ano, com tendência de crescimento no período analisado. Observou-se redução da participação dos capitais próprios na partição do VA ao longo do período, apurando-se média de 4% ao ano, a parcela destinada em 2008 foi de 6% do VA, ao passo que, em 2012, destinou-se apenas 2%.

A parcela elevada parcela de 68% do VA distribuída ao pessoal foi muito superior à destinada aos capitais, mesmo acumulando-se a parte dos capitais próprios de 4% com a dos de terceiros de 6%. Para cada R\$1 direcionado ao pessoal, destinou-se aos capitais o equivalente a R\$0,20 em 2008, aumentando para R\$0,22 em 2009, reduzindo-se para R\$0,17 em 2010, caindo em 2011 para R\$0,12 e estabilizando-se em R\$0,14 em 2012.

Siderurgia e Metalurgia

O setor de Siderurgia e Metalurgia teve as companhias classificadas em 31.º lugar a CSN, em 84.º lugar a Paranapanema, e em 604.º lugar a FERBASA entre as 1000 maiores em receita líquida no ranking da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

CSN S.A.

A Companhia Siderúrgica Nacional S.A. (CSN) foi fundada em 1941, com a produção de coque, ferro-gusa e produtos siderúrgicos. A Companhia foi privatizada em 1993 quando o governo brasileiro vendeu sua participação de 91%. Atualmente, a CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. Segundo o Formulário de Referência 2013, atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado.

Tabela 32 - DVA CSN Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	22.925.236	100	13.883.911	100	17.038.272	100	20.157.662	100	19.958.436	100
Insumos	-9.895.956		-7.522.577		-8.272.938		-10.027.982		-14.161.514	
VAB	13.029.280	57	6.361.334	46	8.765.334	51	10.129.680	50	5.796.922	29
Retenções	-768.679		-780.152		-806.169		-948.251		-1.230.651	
VA REC	2.061.839		743.444		-123.989		2.827.069		1.449.279	
VAD	14.322.440	62	6.324.626	46	7.835.176	46	12.008.498	60	6.015.550	30
Pessoal	815.199	6	1.022.844	16	1.325.117	17	1.485.903	12	1.816.844	30
Governo	2.762.501	19	2.332.129	37	2.189.740	28	2.025.300	17	1.229.221	20
Terceiros	4.970.592	35	354.472	6	1.804.128	23	4.830.061	40	3.450.059	57
Próprios	5.774.148	40	2.615.181	41	2.516.191	32	3.667.234	31	-480.574	-8
Funcionários	15.629		16.587		19.000		20.000		21.000	
VAD/REC %	62		46		46		60		30	
VAD/FUNC	916,40		381,30		412,38		600,42		286,45	
CAP/TRAB	13,18		2,90		3,26		5,72		1,63	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A CSN vem historicamente diminuindo a capacidade de geração de valor adicionado em relação à receita, transformando em média 49% ao ano. Em 2008 converteu 62% da receita em VA, enquanto em 2012, apenas 30%. Observa-se na Tabela 29 que o VAD oscilou em função do VA REC em transferência em 2008 e 2011, e o VAB foi constante até 2011, quando se reduziu em vinte pontos percentuais, decorrente do aumento com insumos de terceiros.

O número de empregados da CSN aumentou em todo o período verificado, crescendo em termos relativos 34% de 2008 a 2012. Em 2008, o quadro de funcionários era composto por 15.629 colaboradores, alcançando em 2012 o número de 21.000 pessoas. Aos

funcionários destinou-se em média 16% da riqueza produzida ao ano, realizada de forma crescente, partindo de 6% do VA em 2008, crescendo em 2009 para 16%, para 17% em 2010, reduzindo-se para 12%, e atingindo 30% do VA gerado e distribuído em 2012.

A maior parcela do valor adicionado produzido pela CSN destinou-se aos capitais de terceiros, representando em média 49% no período, composta pelos 35% do VA gerado em 2008, dos 6% de 2009, dos 23% de 2010, dos 40% do VA gerado em 2011, e dos 57% do valor adicionado em 2012. Aos capitais próprios a Companhia destinou parcela média de 27% ao ano, realizada no período de forma decrescente, destinando-se 40% em 2008, 41% em 2009, reduzindo-se em 2010 para 32%, mantendo-se em 31% em 2011, e em 2012 observou-se forte redução da parcela, absorvendo -8% do VA.

A relação entre a distribuição do valor adicionado ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, foi grande e assimétrica durante o período, destinando-se maior parcela capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$13,18 em 2008, reduzindo-se fortemente para R\$2,90 em 2009, aumentando para R\$3,26 em 2010, crescendo em 2011 para R\$5,72 e reduzindo-se mais em 2012, para R\$1,63.

Paranapanema S.A.

Conforme o RS de 2012, a Paranapanema é o maior produtor brasileiro não integrado de cobre refinado e líder de vendas, com participação de 94% do volume produzido na forma de catodo, vergalhão e fios de cobre e 42% do volume de vendas domésticas de cobre eletrolítico. É também um dos maiores fabricantes de produtos de cobre no Brasil como laminados, barras, tubos, conexões e ligas de cobre. Possui quatro plantas industriais, sendo uma planta produtora de cobre refinado, onde se localiza a sede da Companhia, no município de Dias d'Ávila – BA, e três plantas de produtos de cobre e suas ligas, duas localizadas no município de Santo André - SP e uma no município de Serra – ES.

Tabela 33 - DVA Paranapanema Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	4.747.606	100	3.025.940	100	3.740.775	100	4.810.271	100	4.699.869	100
Insumos	-3.745.821		-2.496.023		-2.751.334		-3.796.981		-3.265.690	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAB	1.001.785	21	529.917	18	989.441	26	1.013.290	21	1.434.179	31
Retenções	-101.752		-82.062		-81.010		-87.080		-78.629	
VA REC	227.496		929.159		496.748		949.770		770.915	
VAD	1.127.529	24	1.377.014	46	1.405.179	38	1.875.980	39	2.126.465	45
Pessoal	197.026	17	159.495	12	179.015	13	195.532	10	206.481	10
Governo	233.912	21	-15.021	-1	688.332	49	734.304	39	1.284.839	60
Terceiros	563.339	50	1.035.337	75	490.322	35	993.855	53	841.633	40
Próprios	133.252	12	197.203	14	47.510	3	-47.711	-3	-206.488	-10
Funcionários	2.378		2.210		2.331		2.245		2.229	
VAD/REC %	24		46		38		39		45	
VAD/FUNC	474,15		623,08		602,82		835,63		954,00	
CAP/TRAB	3,54		7,73		3,00		4,84		3,08	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O grau de transformação de receita em valor adicionado da Paranapanema comportou-se de forma crescente no período, convertendo em média 38% ao ano, apurando 24% em 2008 e 45% em 2012, oscilando em função do VA REC em transferência.

A quantia recolhida aos cofres do Governo no período comportou parcela média anual equivalente a 1/3 do VA, destinando-se 21% em 2008, reduzindo-se a -1% do VA gerado em 2009, voltando a representar 49% do VA em 2010, reduzindo-se em 2011 para 39%, elevando-se em 2012 para 60% do VA gerado e distribuído.

O número de funcionários oscilou no período, empregando-se 2.378 funcionários em 2008, reduzindo-se o quadro para 2.210 pessoas em 2009, aumentando para 2.331 em 2010, elevando-se para 2.245 colaboradores em 2011, reduzindo-se para 2.229 pessoas em 2012. Anualmente destinou-se 12% do VA aos trabalhadores, iniciando o período com parcela de 17% da riqueza produzida, reduzindo-se para 12% em 2009, elevando-se para 13% do VA em 2010, reduzindo-se para 10% em 2011 e repetindo em 2012 o nível de participação.

Observa-se na DVA, o grau de dependência da Companhia pelos capitais de terceiros, destinando-se em média 51% ao ano do VA de forma assimétrica no período. Em 2008, destinou-se 51% do VA, elevando-se em 2009 para 75%, reduzindo-se para 35% do VA em 2010, passando para 53% em 2011, e voltando para 40% da riqueza produzida em 2012. Conseqüentemente, a parcela destinada aos capitais próprios foi reduzida, direcionando-se de forma assimétrica, o que resultou na média anual de 3% no período. Em 2008, destinou-se 12% do VA, passando em 2009 para 14% do VA, quando a participação do grupo passou a diminuir, reduzindo-se para 3% do VA em 2010, e, em 2011 e 2012, o patrimônio da entidade

reduziu-se em função da parcela negativa de valor adicionado, necessária para cumprir com os compromissos com os demais grupos, e que representaram -3% e -10% do VA, respectivamente.

A Companhia destinou mais valor adicionado aos capitais, principalmente aos de terceiros, oscilando a relação entre capitais e trabalho no período observado. Para cada R\$1 direcionado aos trabalhadores, destinou-se aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3,54 em 2008, elevando-se para R\$7,73 em 2009, reduzindo-se para R\$3 em 2010, voltando a aumentar em 2011 para R\$4,84, recuando em 2012 para R\$3,08.

FERBASA S.A.

Fundada em 23 de fevereiro de 1961 pelo engenheiro José Corgosinho de Carvalho Filho, a FERBASA S.A. iniciou suas atividades no município de Campo Formoso, Bahia, no ramo de mineração, com o objetivo de produzir ferro cromo. Segundo o Formulário de Referência de 2012, a companhia é líder em seu segmento. Está entre as quinhentas maiores empresas do país e as vinte maiores da Bahia. É a maior fabricante de ferro ligas do Brasil e a única produtora integrada de ferro cromo das Américas, exercendo as atividades de mineração, reflorestamento e metalurgia.

Tabela 34 - DVA FERBASA Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.058.597	100	551.647	100	823.091	100	787.431	100	859.754	100
Insumos	-386.183		-305.850		-393.013		-364.806		-387.824	
VAB	672.414	63	245.797	45	430.078	52	422.625	53	471.930	55
Retenções	-27.475		-29.775		-32.263		-41.869		-56.294	
VA REC	39.579		43.703		42.133		47.873		32.017	
VAD	684.518	65	259.725	47	439.948	53	428.629	55	447.653	52
Pessoal	121.868	18	117.520	45	155.403	35	180.087	42	182.073	41
Governo	218.313	32	107.178	41	141.814	32	152.839	36	175.505	39
Terceiros	8.329	1	6.395	2	8.761	2	4.823	1	4.531	1
Próprios	336.008	49	28.632	11	133.970	30	90.880	21	85.544	19
Funcionários	2.933		2.271		2.831		3.056		3.178	
VAD/REC %	65		47		53		54		52	
VAD/FUNC	233,38		114,37		155,40		140,26		140,86	
CAP/TRAB	2,83		0,30		0,92		0,53		0,49	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Em 2008, a Companhia obteve maior faturamento, e também maior capacidade de geração de valor adicionado, convertendo 65% da receita em VA, superior à média anual de 54% transformados.

A FERBASA direcionou parcela média anual ao governo equivalente à dispendida com os trabalhadores, direcionando-se 36% do VA a cada um dos grupos. Aos empregados, em 2008 destinou 18% do VA gerado e distribuído, elevando-se para 45% em 2009, reduzindo-se para 35% em 2010, e voltando a crescer para 42% em 2011 e em 2012, mantendo-se com 41% do VA gerado e distribuído. O quadro de empregados da Companhia pouco se alterou no período, crescendo 8% entre 2008 e 2012, passando de 2.933 colaboradores para 3.178, respectivamente.

A remuneração dos capitais próprios ocupou em média 26% do VA gerado e distribuído entre 2008 e 2012, de forma bastante assimétrica. Em 2008, destinou-se 49%, reduzindo-se para 11% em 2009, elevando-se para 30% em 2010, voltando a reduzir-se para 21% em 2011 e para 19% em 2012. Aos capitais de terceiros destinou-se em média 2% do valor adicionado produzido ao ano, e somados os dois grupos, a Companhia destinou 28% do VA ao ano aos capitais.

Na comparação entre a distribuição do valor adicionado ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, destinou-se mais riqueza gerada aos capitais. Em 2008, a entidade remunerou melhor os capitais, invertendo-se a relação a partir de 2009. No período, para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,83 em 2008, reduzindo para R\$0,30 em 2009, aumentando para R\$0,92 em 2010, diminuindo para R\$0,53 em 2011 e reduzindo mais em 2012, para R\$0,49.

Telecomunicações

O setor de Telecomunicações teve as companhias classificadas em 13.º lugar a TIM; em 15.º lugar a Telefônica; e a OI em 39º, entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

TIM S.A.

Controlada pela Telecom Itália, a TIM atua em todo o território nacional desde 1998, prestando serviços de telecomunicações por meio de suas subsidiárias, TIM Celular S.A. e Intelig Telecomunicações Ltda., a TIM Participações S.A.. Operadora de serviços de telefonia móvel, fixa, de longa distância e de transmissão de dados, segundo o RS de 2012, é a segunda maior empresa de telefonia móvel do país, com valor de mercado equivalente a mais de R\$ 20 bilhões, e líder no segmento pré-pago, com 59,6 milhões de usuários.

Tabela 35 - DVA TIM Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	16.392.151	100	16.652.476	100	18.622.780	100	22.239.785	100	24.467.812	100
Insumos	-8.025.236		-7.709.176		-8.039.805		-9.929.955		-11.120.343	
VAB	8.366.915	51	8.943.300	54	10.582.975	57	12.309.830	55	13.347.469	55
Retenções	-2.408.545		-2.913.966		-3.012.917		-2.595.968		-2.688.588	
VA REC	1.164.662		833.828		698.519		874.010		1.030.803	
VAD	7.123.032	43	6.863.162	41	8.268.577	44	10.587.872	48	11.689.684	48
Pessoal	548.007	8	460.366	7	503.543	6	519.302	5	602.532	5
Governo	4.646.630	65	4.756.745	69	4.297.729	52	7.369.286	70	8.056.331	69
Terceiros	1.748.243	25	1.304.678	19	1.255.590	15	1.421.439	13	1.581.933	14
Próprios	180.152	3	341.373	5	2.211.715	27	1.277.845	12	1.448.888	12
Funcionários	10.296		9.231		10.138		10.266		11.650	
VAD/REC %	43		41		44		48		48	
VAD/FUNC	691,83		743,49		815,60		1031,35		1003,41	
CAP/TRAB	3,52		3,58		6,89		5,20		5,03	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A TIM obteve crescente grau de transformação da receita em valor adicionado, que foi de 45% em média no período, partindo de 43% em 2008, e atingindo 48% em 2011 e 2012.

A maior fatia do valor adicionado destinou-se aos cofres públicos, representando em média 65% ao ano, no período.

Aos capitais de terceiros, a TIM destinou em média 17% do VA gerado e distribuído entre 2008 e 2012. Realizada de forma decrescente, destinou-se 25% do VA em 2008, reduzindo-se para 19% em 2009, para 15% em 2010, e para 13% em 2011, elevando-se em 2012 para 14% do VA. No que tange a remuneração dos capitais próprios, a distribuição histórica comportou-se de forma crescente até 2010, quando recebeu 27% do VA gerado e distribuído, estabilizando-se em 12% nos dois exercícios seguintes, e média no período de 12%. A soma da média anual da parte do VA distribuído aos capitais próprios e de terceiros montou em 29%.

O número de funcionários da companhia oscilou no período, sofrendo redução em 2009, e aumento entre 2008 e 2012 de 13%, passando de 10.296 para 11.650 funcionários. Destinou-se entre os grupos de distribuição, a menor parcela do VA aos trabalhadores, que se comportou de forma decrescente ao longo do período, atingindo média de 6% ao ano.

A relação de distribuição de riqueza entre o pessoal e capitais, somados os próprios e o de terceiros, cresceu no período observado, destinando-se parcela significativamente superior aos capitais, em detrimento dos empregados. Para cada R\$1 direcionado ao pessoal da companhia, destinou-se aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3,52 em 2008, aumentando para R\$3,58 em 2009, elevando-se para R\$6,89 em 2010, caindo em 2011 para R\$5,20 e em 2012 para R\$5,03.

Telefônica Brasil S.A.

Criada em 1924, na Espanha, a Telefônica chegou ao Brasil em 1998, e conforme o RS de 2012, tornou-se em 2011, com a aquisição da Vivo, a maior operadora integrada do Brasil de serviços de telefonia fixa, móvel, Internet banda larga fixa e móvel, ultrabanda larga (fibra), dados e TI, e TV por assinatura, atingindo, no fim de 2012, 91,1 milhões de clientes, dos quais 76,1 milhões apenas na operação móvel.

Tabela 36 - DVA Telefônica Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receita	22.016.525	100	21.834.955	100	21.838.925	100	40.486.930	100	46.224.912	100
Insumos	-8.204.473		-8.587.911		-9.232.139		-15.548.284		-15.700.903	
VAB	13.812.052	63	13.247.044	61	12.606.786	58	24.938.646	62	30.524.009	66
Retenções	-2.775.627		-2.505.475		-1.913.494		-4.585.994		-5.493.159	
VA REC	940.816		474.676		347.243		1.103.359		1.281.553	
VAD	11.977.241	54	11.216.245	51	11.040.535	51	21.456.011	53	26.312.403	57
Pessoal	629.360	5	561.903	5	752.498	7	1.435.014	7	2.185.653	8
Governo	7.128.655	60	6.972.819	62	6.601.114	60	12.679.126	59	15.933.036	61
Terceiros	1.636.959	14	1.201.401	11	1.121.278	10	2.582.303	12	2.982.393	11
Próprios	2.582.267	22	2.480.122	22	2.565.645	23	4.759.568	22	5.211.321	20
Funcionários	82.288		83.897		101.920		105.731		131.648	
VAD/REC %	54		51		51		53		57	
VAD/FUNC	146		134		108		203		200	
CAP/TRAB	6,70		6,55		4,90		5,12		3,75	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Telefônica transformou em média 53% do faturamento anual em valor adicionado, de forma constante no período. A Companhia direcionou mais da metade do VA produzido para os cofres públicos durante o período, direcionando parcela anual média de 60%.

Aos capitais próprios destinou parcela anual média em termos relativos de 20% do valor adicionado, e aos capitais de terceiros, distribuiu em média 12% do VA ao ano, de forma decrescente no período. Aos dois grupos de capitais juntos, destinou em média 32% do VA gerado e distribuído.

O número de empregados da Telefônica cresceu em todos os anos, aumentando 60% de 2008 a 2012. O número de funcionários de 2008 era 82.288 colaboradores, passando para 83.897 integrantes em 2009, para 101.920 em 2010, subindo para 105.731 pessoas em 2011, atingindo 131.648 trabalhadores em 2012. Aos trabalhadores, destinou a menor parcela de riqueza no período, com média de 6% do VA ao ano, apresentando tendência histórica de crescimento. Destinou 5% do VA gerado e distribuído aos trabalhadores em 2008 e 2009, elevando a participação para 7% em 2009 e 2010, atingindo 8% do VA em 2012.

Historicamente, observa-se redução da diferença entre a distribuição para o pessoal e para os capitais, somados os próprios e de os terceiros, destinando-se a maior parcela aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou para os dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$6,70 em 2008, reduzindo-se para R\$6,55 em 2009, sofrendo significativa redução em 2010 para R\$4,90, elevando-se em 2011 para R\$5,12 e reduzindo mais em 2012, para R\$3,75.

OI S.A.

Conforme o Formulário de Referência de 2012, os valores das demonstrações contábeis de 2012 não são comparáveis aos de 2011, devido à reorganização societária que foi concluída em 2012, e que apresentou de forma consolidada os números da TNL, Coari, BRT e TMAR. A OI tem como objeto social a exploração de serviços de telecomunicações, compreendendo telefones fixos, banda larga, TV por assinatura, mobilidade pessoal: pré-pagos e pós-pagos. Suas concessões, autorizações e permissões outorgadas vão do serviço telefônico fixo, que abrange todos os estados da federação exceto São Paulo, além do Distrito Federal, à manutenção de telefones de uso público, além dos citados.

Tabela 37 - DVA OI Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	15.779.713	100	14.946.899	100	14.081.543	100	12.776.140	100	35.467.950	100
Insumos	-5.219.705		-5.296.662		-5.072.171		-4.825.569		-14.447.741	
VAB	10.560.008	67	9.650.237	65	9.009.372	64	7.950.571	62	21.020.209	59
Retenções	-2.777.532		-5.682.027		-1.949.433		-1.886.350		-4.030.566	
VA REC	787.181		630.247		979.455		1.405.870		2.275.372	
VAD	8.569.657	54	4.598.457	31	8.039.394	57	7.470.091	58	19.265.015	54
Pessoal	878.598	10	918.663	20	872.119	11	786.079	11	2.000.818	10
Governo	5.287.749	62	3.565.096	78	3.991.260	50	3.922.359	53	9.559.052	50
Terceiros	1.352.339	16	1.134.009	25	1.205.155	15	1.755.903	24	5.920.218	31
Próprios	1.027.965	12	-1.019.311	-22	1.970.860	25	1.005.750	13	1.784.927	9
Funcionários	10.982		12.331		18.058		20.113		36.739	
VAD/REC %	54		31		57		58		54	
VAD/FUNC	780,34		372,92		445,20		371,41		524,38	
CAP/TRAB	2,71		0,12		3,64		3,51		3,85	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A receita da Companhia vinha sofrendo contínuas reduções até 2011, quando cresceu 178%, em decorrência da reorganização societária, que consolidou o faturamento das três entidades. O grau de transformação da receita em valor adicionado oscilou, com média anual de 51% do faturamento convertido em VA, apresentou menor transformação em 2009, com 31%, e maior em 2011, com 58% do faturamento convertido.

A exemplo do observado nas DVAs das companhias TIM e Telefônica, a OI destinou mais da metade do valor adicionado produzido ao Governo, sendo esta fatia como a maior entre os quatro grupos a que se destinam o produzido pela entidade. A OI recolheu aos cofres públicos parte equivalente a 59% do VA gerado e distribuído ao ano.

A parcela anual média do valor adicionado direcionada aos capitais de terceiros no período foi de 22% do VA gerado e distribuído, passando de 16% em 2008 para 25% em 2009, reduzindo-se em 2010 para 15%, em 2011 para 24%, e forte elevação em 2012 para 31% do VA. A participação anual média dos capitais próprios foi de 7%, partindo de 6% em 2008 para -22% em 2009, incrementando-se para 25% do VA em 2010, reduzindo-se para 13% em 2011 e para 9% em 2012. A soma das partes direcionadas aos capitais próprios e aos de terceiros, montou a média de 29% ao ano.

O número de funcionários da entidade cresceu 235% no período, com crescimento de 83% de 2011 para 2012, em decorrência da mencionada reestruturação societária. Em 2008, a OI contava com 10.982 funcionários, aumentando o quadro para 12.331 pessoas em 2009,

expandindo-se para 18.058 empregados em 2010, chegando a 20.113 colaboradores em 2011, atingindo 36.739 empregados em 2012. A parte do valor adicionado destinada aos empregados foi em média de 12% do VA ao ano.

A destinação negativa aos capitais próprios observada em 2009 resultou em maior destinação maior ao grupo de trabalhadores, que nos demais exercícios. Os capitais próprios perceberam a parte minoritária. Para cada R\$1 direcionado ao Pessoal da companhia, destinou-se aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$2,71 em 2008, diminuindo para R\$0,12 em 2009, elevando-se para R\$3,64 em 2010, caindo em 2011 para R\$3,51 e aumentando para R\$3,85 em 2012.

Têxteis

O setor de Têxteis compôs-se pelas companhias Alpargatas, Grendene e Hering, classificadas, respectivamente, em 250.º, 319.º e 343.º lugares entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Alpargatas S.A.

Conforme FR de 2012, a companhia foi fundada pelo escocês Robert Fraser em 1907, sob o nome de Sociedade Anonyma Fábrica Brasileira de Alpargatas e Calçados. Sua estratégia de crescimento é focada na gestão de marcas. As marcas que gere são a Havaianas que, em conjunto com a Dupé, lidera o mercado nacional de sandálias, a Topper, a Mizuno, a Timberland, a Rainha, e as botas Sete Léguas. A Alpargatas atua também no varejo. Em 2012 tinha 448 lojas Havaianas, Timberland, Topper, Meggashop e Alpaline, localizadas no Brasil, na Argentina, na Europa, nos Estados Unidos, na Ásia e na África. Sua fabricação dos calçados é realizada em cinco unidades industriais brasileiras e cinco argentinas.

Tabela 38 - DVA Alpargatas Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.968.758	100	2.367.544	100	2.712.552	100	3.036.484	100	3.606.384	100
Insumos	-1.219.934		-1.391.402		-1.511.301		-1.704.483		-2.059.051	
VAB	748.824	38	976.142	41	1.201.251	44	1.332.001	44	1.547.333	43
Retenções	-44.120		-69.297		-50.771		-54.035		-60.198	
VA REC	18.779		-21.301		49.598		86.338		38.438	
VAD	723.483	37	885.544	37	1.200.078	44	1.364.304	45	1.525.573	42
Pessoal	309.830	43	423.396	48	451.150	38	517.424	38	610.981	40
Governo	190.486	26	276.320	31	351.292	29	423.948	31	499.604	33
Terceiros	51.291	7	61.882	7	87.184	7	113.865	8	134.452	9
Próprios	171.876	24	123.946	14	310.452	26	309.067	23	280.536	18
Funcionários	17.500		15.500		17.514		17.600		18.400	
VAD/REC %	37		37		44		45		42	
VAD/FUNC	41,34		57,13		68,52		77,52		82,91	
CAP/TRAB	0,72		0,44		0,88		0,82		0,68	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O faturamento da Alpargatas cresceu em média 16% ao ano, passando de R\$1.969 milhões em 2008 para R\$3.606 milhões em 2012, que montou um aumento no período de 83%. No período, converteu-se em média 41% da receita em valor adicionado, comportando-se de forma crescente ao longo dos anos.

Diferentemente do observado na receita e na geração de VA, o número de empregados da Alpargatas pouco cresceu, elevando-se em termos relativos 5% entre 2008 a 2012. Em 2008, o quadro de era de 17.500 empregados, reduzindo-se para 15.500 em 2009, passando em 2010 para 17.514 empregados, subindo em 2011 o número para 17.600 pessoas, alcançando 18.400 trabalhadores em 2012. A maior parcela do valor adicionado destinou-se à manutenção do quadro funcional, que absorveu em média 41% do VA gerado e distribuído anualmente.

Aos capitais próprios a Companhia destinou em média 31% do VA gerado e distribuído anualmente. Em 2008, direcionou 24% do VA, reduzindo em 2009 para 14%, elevando em 2010 para 26% do VA, passando em 2011 para 23%, e em 2012 para 18% do valor adicionado. Aos capitais de terceiros destinou em média no período 8% do valor adicionado anual.

Em relação à diferença entre a distribuição do valor adicionado ao trabalho e ao capital, somados os próprios e os de terceiros, foi pequena, direcionando a maior parcela aos trabalhadores. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois

grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,72 em 2008, reduzindo para R\$0,44 em 2009, aumentando para R\$0,88 em 2010, diminuindo em 2011 para R\$0,82 e reduzindo mais em 2012 para R\$0,68.

Grendene S.A.

Constituída em 25 de fevereiro de 1971 com o objetivo de operar no ramo de industrialização de plásticos em geral, passou da fabricação de embalagens plásticas para garrações de vinho, fabricação de peças de plástico para máquinas e implementos agrícolas, componentes para calçados, tais como solados e saltos. Em 1979, já com a denominação social de Grendene S.A., lançou as primeiras sandálias com a marca Nuar, e, no mesmo ano, as sandálias da marca Melissa. São marcas próprias: Melissa, Rider, Grendha, Ipanema, Ilhabela, Zaxy, Cartago, Pega Forte, Grendene Kids e Grendene Baby, além das marcas de terceiros e licenciamentos, como: Gisele Bündchen, Shakira, Ivete Sangalo, Paula Fernandes, Xuxa, Guga Kuerten, Mormaí, Senninha, Hot Wheels, Barbie, Hello Kitty, Homem Aranha e as principais licenças da Disney. A estrutura que disponibiliza capacidade instalada total de duzentos milhões de pares/ano é formada por 14 fábricas em suas seis unidades industriais, incluídas 12 fábricas de calçados, uma matrizaria e uma fábrica de PVC para consumo próprio, mais 66 lojas situadas no Brasil e uma nos EUA.

Tabela 39 - DVA Grendene Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	1.502.618	100	1.753.499	100	1.832.508	100	1.679.315	100	2.164.775	100
Insumos	-828.001		-955.065		-1.016.313		-931.282		-1.165.055	
VAB	674.617	45	798.434	46	816.195	45	748.033	45	999.720	46
Retenções	-24.941		-25.582		-27.358		-28.060		-30.822	
VA REC	221.783		211.857		178.496		215.938		205.083	
VAD	871.459	58	984.709	56	967.333	53	935.911	56	1.173.981	54
Pessoal	265.953	31	346.685	35	378.523	39	346.200	37	416.699	35
Governo	151.977	17	198.682	20	217.751	23	218.478	23	250.761	21
Terceiros	214.162	25	167.131	17	58.660	6	65.787	7	77.518	7
Próprios	239.367	27	272.211	28	312.399	32	305.446	33	429.003	37
Funcionários	21.785		25.853		28.586		24.396		24.084	
VAD/REC %	58		56		53		56		54	
VAD/FUNC	40,00		38,09		33,84		38,36		48,75	
CAP/TRAB	1,71		1,27		0,98		1,07		1,22	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Conforme se observa na DVA, o faturamento da Grendene cresceu em média 10% ao ano, mesmo com a redução de 8% em 2011, elevando-se 44% no período. Entre 2008 a 2012, a Companhia converteu em média 55% do faturamento em VA, percentual que historicamente vem reduzindo-se.

O corpo funcional da entidade expandiu-se 11% entre 2008 e 2012, passando de 21.785 empregados em 2008 para 28.586 em 2010, reduzindo para 24.396 em 2011 e para 24.084 trabalhadores em 2012. A parte da riqueza produzida destinada aos trabalhadores, em média, equivaleu a 35% da riqueza gerada e distribuída anualmente no período.

Aos capitais próprios distribuiu em média 31% do VA ao ano, passando de 27% em 2008 para 37% em 2012, com crescimentos anuais ininterruptos. Aos capitais de terceiros destinou percentual historicamente menor, com média no período de 12% do valor adicionado gerado e distribuído ao ano. Em 2008, destinou 25% do VA aos capitais de terceiros, enquanto em 2011 e 2012 apenas 7%.

A relação entre a distribuição do valor adicionado ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, foi pequena e assimétrica, destinando-se a maior parcela aos capitais, com exceção de 2010. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,71 em 2008, reduzindo para R\$1,27 em 2009, recuando para R\$0,98 em 2010. A redução da diferença entre a distribuição verificada até 2010 modifica-se após a ação de redução do quadro funcional, passando a remunerar em 2011 com R\$1,07 os capitais para cada R\$1 destinado aos empregados e para R\$1,22 em 2012.

Hering S.A.

Conforme o FR 2913, os irmãos Hermann e Bruno Hering fundaram a Indústria Têxtil Companhia Hering em 1880, com objeto de produção de roupas de malha de algodão, transformando-se em sociedade por ações em 1929. A partir da estratégia de crescimento com foco na marca e na estrutura de varejo, inaugurada em 2010, a Hering tem seus dados acomodados na Tabela DVA.

Tabela 40 - DVA Hering Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	622.578	100	869.503	100	1.233.609	100	1.642.284	100	1.791.414	100
Insumos	-310.761		-451.071		-602.291		-807.682		-916.092	
VAB	311.817	50	418.432	48	631.318	51	834.602	51	875.322	49
Retenções	-15.423		-19.091		-23.131		-29.346		-34.266	
VA REC	49.582		87.930		41.247		65.753		67.474	
VAD	345.976	56	487.271	56	649.434	53	871.009	53	908.530	51
Pessoal	107.034	31	133.403	27	165.475	25	199.050	23	202.378	22
Governo	104.998	30	223.376	46	236.737	36	329.792	38	345.160	38
Terceiros	96.222	28	15.938	3	35.205	5	44.893	5	49.978	6
Próprios	37.722	11	114.554	24	212.017	33	297.274	34	311.014	34
Funcionários	4.700		5.725		7.939		8.501		8.858	
VAD/REC %	56		56		53		53		51	
VAD/FUNC	73,61		85,11		81,80		102,46		102,57	
CAP/TRAB	1,25		0,98		1,49		1,72		1,78	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Hering obteve contínuo aumento da receita no período, incrementando em média 31% ao ano, e atingindo crescimento entre 2008 a 2012 de 188%. A capacidade de transformação do faturamento em riqueza diminuiu historicamente, passando de 56% da receita para 51% em 2012, com média no período de 54% ao ano.

O Governo levou a maior fatia do valor adicionado gerado e distribuído, que foi em média 38% ao ano.

A Companhia destinou aos capitais próprios em média 27% do valor adicionado gerado e distribuído anualmente, comportando-se de forma crescente em todo período, partindo de 11% em 2008, atingindo em 2011 e mantendo-se em 2012, em 34%. Aos capitais de terceiros destinou-se em média 9% do valor adicionado ao ano, comportando-se de forma inversa à distribuição aos capitais próprios, decrescente. No primeiro ano analisado, a participação do grupo em termos relativos foi de 28% do VA, e em 2012 foi de apenas 6% do VA.

O número de empregados da Hering foi crescente no período verificado, elevando-se em 88%, passando de 4.700 funcionários em 2008 para 8.858 em 2012. No entanto, a parcela do valor adicionado direcionada aos funcionários foi historicamente decrescente, e representou em média 26% do VA gerado e distribuído anualmente. Em 2008, destinou-se 31% do VA ao pessoal, reduzindo-se para 27% em 2009, para 25% em 2010, passando para 23% em 2011, e encerrando o período aportando 23% do VA aos trabalhadores.

A diferença entre a distribuição do valor adicionado ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e de terceiros, foi assimétrica e crescente, destinando-se a maior parcela de riqueza aos capitais, excetuando-se 2009, em que a distribuição foi equânime. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,25 em 2008, reduzindo-se para R\$0,98 em 2009, aumentando para R\$1,49 em 2010, crescendo em 2011 para R\$1,72, elevando-se em 2012, para R\$1,78.

Transportes

O setor de Transportes foi representado pelas companhias classificadas em 53.º lugar – a Gol, em 383.º lugar – a ALL, e em 430.º lugar – a FCA, entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Gol S.A.

A Gol presta serviços de transporte aéreo regular de âmbito nacional, e não regular de âmbito internacional de passageiros (América do Sul e Caribe), cargas ou malas postais, na conformidade de suas concessões, atuando no segmento de transportes de baixo custo desse 2004. Em setembro de 2013, a Gol operou cerca de 910 voos diários para 65 mercados domésticos e dez internacionais.

Tabela 41 - DVA Gol Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	6.637.728	100	6.270.169	100	7.314.995	100	7.870.942	100	8.556.193	100
Insumos	-4.693.449		-3.720.861		-3.974.954		-5.117.339		-6.140.971	
VAB	1.944.279	29	2.549.308	41	3.340.041	46	2.753.603	35	2.415.222	28
Retenções	-138.283		-142.853		-281.604		-388.633		-519.631	
VA REC	752.344		1.418.902		183.907		477.524		370.214	
VAD	2.558.340	39	3.825.357	61	3.242.344	44	2.842.494	36	2.265.805	26
Pessoal	807.176	32	913.779	24	1.252.402	39	1.560.436	55	1.302.657	57
Governo	484.451	19	326.371	9	724.861	22	295.265	10	782.309	35
Terceiros	2.503.827	98	1.726.741	45	1.050.884	32	1.738.331	61	1.693.754	75

Continua...

Conclusão...										
DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Próprios	-1.237.114	-48	858.466	22	214.197	7	-751.538	-26	-1.512.915	-67
Funcionários	15.911		17.963		18.319		18.405		17.676	
VAD/REC %	39		61		44		36		26	
VAD/FUNC	160,79		212,96		176,99		154,44		128,19	
CAP/TRAB	1,57		2,83		1,01		0,63		0,14	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Em relação à receita da Gol, observa-se que reduziu 6% de 2008 para 2009, crescendo nas demais comparações anuais, sobrepondo-se ao primeiro, com 29% de incremento no último ano do período. A capacidade de geração de VA frente à receita oscilou com tendência decrescente no período, com média de transformação de 41%, partiu de 39%, em 2008, atingindo em 2009 o maior grau da série: 61%, obtido em função do alto valor adicionado recebido em transferência, reduzindo-se nos demais exercícios, para 44% em 2010, 36% em 2011, e 26% em 2012.

O número de funcionários da entidade aumentou no período, mesmo com a redução do quadro de 11% em 2009. Historicamente evoluiu de 15.911 funcionários em 2008 para 17.676 integrantes em 2012. Aos empregados direcionou-se em média 41% do VA anualmente, tendo oscilado durante o período.

A diferença da distribuição entre o pessoal e os capitais, próprios e de terceiros, inverteu-se durante o período, inicialmente destinando-se parcela superior aos capitais. Para cada R\$1 direcionado ao Pessoal da companhia, destinou-se aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,57 em 2008, aumentando para R\$2,83 em 2009, passando a reduzir-se a partir de 2012, quando a relação foi para R\$1,01 em 2010, caindo em 2011 para R\$0,63 e para R\$0,14 em 2012.

América Latina Logística S.A.

A ALL presta serviços logísticos desde 1997, incluindo transporte ferroviário e rodoviário, armazenagem, transporte customizado de contêineres combinado com distribuição fracionada e transporte intermodal porta-a-porta. Segundo o FR 2012, fazem parte de seus negócios a ALL Operações Ferroviárias, Brado Logística, Ritmo Logística e Vetria

Mineração, por meio de concessões ferroviárias no Brasil, totalizando quase 13 mil km de ferrovias.

Tabela 42 - DVA ALL Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	851.828	100	1.186.343	100	1.253.350	100	1.343.275	100	1.767.058	100
Insumos	-435.614		-664.543		-479.202		-514.275		-807.439	
VAB	416.214	49	521.800	44	774.148	62	829.000	62	959.619	54
Retenções	-101.938		-97.744		-98.491		-104.614		-104.336	
VA REC	36.549		111.898		77.769		69.480		47.181	
VAD	350.825	41	535.954	45	753.426	60	793.866	59	902.464	51
Pessoal	40.671	12	23.162	4	31.165	4	39.762	5	63.486	7
Governo	12.651	4	-211.700	-39	119.402	16	160.692	20	232.485	26
Terceiros	291.846	83	334.999	63	261.765	35	243.024	31	229.183	25
Próprios	5.657	2	389.493	73	341.094	45	350.388	44	377.310	42
Funcionários	4.678		4.815		7.790		7.813		8,304	
VAD/REC %	41		45		60		59		51	
VAD/FUNC	74,99		111,31		96,72		101,61		108,68	
CAP/TRAB	7,31		31,28		19,34		14,92		9,55	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A receita da ALL duplicou-se em todo o período, e sua capacidade de transformação em elevou-se a partir de 2010, em função da redução dos insumos de terceiros. Com média anual de 51% de transformação, passou de 41% em 2008 para 51% em 2012, tendo atingido grau de 60% em 2010.

A maior parcela do valor adicionado produzido pela ALL destinou-se aos capitais de terceiros, em média 47% ao ano, comportando-se de forma decrescente no período. A parte do valor adicionado distribuída aos capitais próprios também foi grande, em média 41% do VA, e somadas às parcelas destinadas aos dois grupos de capitais, montou a média anual de 88%.

O número de empregados da ALL cresceu 76% no período, passando de 4.678 em 2008 para 8.304 em 2012. Aos trabalhadores da Companhia, direcionou-se em média 5% do VA gerado e distribuído no período.

A diferença entre a distribuição do valor adicionado realizada aos empregados e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, manteve-se elevada no período, destinando-se sempre maior parcela aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$7,31 em 2008, elevando-se fortemente para R\$31,28 em 2009, ano em que a diferença foi maior entre os grupos. Em

2010, a relação diminuiu para R\$19,34, reduzindo-se em 2011 para R\$14,92, e minimizando-se mais em 2012, para R\$9,55.

FCA S.A.

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. foi constituída em 1995. Com sede em Belo Horizonte, MG, presta serviços de transporte ferroviário, explora serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atua como operador portuário. A FCA é controlada pela VLI Multimodal S.A., que tem por objeto social a prestação de serviços de transporte integrado de cargas por meio dos modais ferroviário e multimodal.

Tabela 43 - DVA FCA Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	961.158	100	884.827	100	1.187.917	100	1.233.175	100	1.338.005	100
Insumos	-621.153		-612.312		-848.658		-984.958		-1.046.719	
VAB	340.005	35	272.515	31	339.259	29	248.217	20	291.286	22
Retenções	-86.250		-95.709		-97.941		-121.053		-166.260	
VA REC	16.049		6.227		22.268		14.820		11.772	
VAD	269.804	28	183.033	21	263.586	22	141.984	12	136.798	10
Pessoal	107.682	40	122.568	67	168.581	64	235.546	166	247.115	181
Governo	92.316	34	57.378	31	82.654	31	74.386	52	41.940	31
Terceiros	12.792	5	-1.130	-1	24.016	9	7.248	5	10.894	8
Próprios	57.014	21	4.217	2	-11.665	-4	-175.196	-123	-163.151	-119
Funcionários	3.100		3.146		4.010		4.261		4.602	
VAD/REC %	28		21		22		12		10	
VAD/FUNC	87,03		58,18		65,73		33,32		29,73	
CAP/TRAB	0,65		0,03		0,07		-0,71		-0,62	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Conforme se observa na DVA, durante o período analisado, a receita da FCA cresceu 40%, enquanto os insumos elevaram-se 69%, resultando em expressiva redução do grau de conversão da receita em valor adicionado. Somado ao aumento no valor distribuído ao Pessoal, que aumentou 129%, refletiu na necessidade de financiamento por parte dos capitais próprios, que absorveram parcelas negativas do VA, para atender as obrigações com os demais grupos de distribuição.

O número de funcionários da FCA aumentou 48% no período, passando de 3.199 em 2008 para 4.602 empregados em 2012. A maior parcela do valor adicionado produzido destinou-se à remuneração dos funcionários, direcionando-se em média mais do que o valor integral do VA: 103%.

A parcela distribuída aos capitais de terceiros foi em média de 5% ao ano, e a parcela destinada aos capitais próprios no período representou valor negativo anual de -45%.

A diferença entre a distribuição de valor adicionado ao pessoal e aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, mostrou-se crescente ao longo do período, destinando-se maior parcela aos trabalhadores. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,65 em 2008, reduzindo-se para R\$0,03 em 2009, aumentando para R\$0,07 em 2010. Em 2011 e 2012 a relação foi negativa, indicando a quantia desembolsada pelos capitais próprios para garantir a distribuição, para -R\$0,72 em 2011, reduzindo-se em 2012 para -R\$0,62.

Varejo

O setor de Varejo foi representado pelas companhias Lojas Americanas, classificadas em 64.º lugar, em 75º lugar a Magazine Luiza, e a Lojas Renner, entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Lojas Americanas S.A.

A companhia foi fundada em 1929, pelos americanos John Lee, Glen Matson, James Marshall e Batson Borger, e transformada em sociedade anônima em 1940.

Conforme FR de 2013, o negócio inspirou-se no estilo *Five and Ten Cents*, os empreendedores trouxeram o conceito de loja com preços baixos. Em 2006, ocorreu a fusão da Submarino com as Americanas.com, resultando na criação de uma nova sociedade denominada B2W – Companhia Global do Varejo, a qual consolidou as operações das duas primeiras.

Em 2012, a companhia detinha estabelecimentos em 210 cidades espalhadas por 24 Estados brasileiros mais o Distrito Federal.

Tabela 44 - DVA Lojas Americanas Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	8.658.116	100	9.603.666	100	10.689.200	100	11.521.766	100	13.112.261	100
Insumos	-5.860.160		-7.299.838		-7.978.428		-8.631.203		-9.937.968	
VAB	1.845.666	21	2.303.828	24	2.710.772	25	2.890.563	25	3.174.293	24
Retenções	-212.389		-155.298		-146.011		-176.345		-226.967	
VA REC	5.010.009		286.738		305.878		444.388		417.594	
VAD	2.134.286	24	2.435.268	25	2.870.639	27	3.158.606	27	3.364.920	26
Pessoal	311.821	15	334.139	14	389.075	14	457.397	14	562.575	17
Governo	710.934	33	901.534	37	958.329	33	1.040.349	33	1.036.575	31
Terceiros	994.943	47	996.592	41	1.199.034	42	1.357.094	43	1.419.196	42
Próprios	116.588	5	203.003	8	324.201	11	303.766	10	346.574	10
Funcionários	13.459		13.425		14.244		15.596		17.180	
VAD/REC %	25		25		27		27		26	
VAD/FUNC	158,58		181,40		201,53		202,53		195,86	
CAP/TRAB	3,56		3,59		3,92		3,63		3,14	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O faturamento das Lojas Americanas aumentou 51% no período, e a capacidade de transformação em valor adicionado foi crescente, passando de 24% em 2008 para 26% em 2012.

A maior parte da riqueza produzida destinou-se à manutenção dos capitais de terceiros, em média 43% do VA gerado e distribuído entre 2008 a 2012, com pequena redução ao longo do período. Por outro lado, a menor parcela destinou-se aos capitais próprios que, de forma crescente no período, receberam em média 9% do VA gerado e distribuído ao ano.

O quadro funcional da Companhia apresentou crescimento de 28% no período, passando de 13.459 empregados em 2008 para 17.180 em 2012. Anualmente, destinou-se aos funcionários em média 15% do VA gerado e distribuído no período.

A diferença entre a distribuição do valor adicionado realizada ao trabalho e aos capitais, somados os próprios e de terceiros, mostrou-se elevada, destinando-se parcela significativamente maior aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3,56 em 2008, elevando-se para R\$3,59 em 2009, aumentando em 2010 para R\$3,92, reduzindo-se em 2011 para R\$3,63, e diminuindo em 2012 para R\$3,14.

Magazine Luiza S.A.

Conforme o FR de 2013, a companhia teve início em 1957, em Franca, SP, e finalizou o ano de 2012 com 743 lojas e oito centros de distribuição em todo Brasil.

Tabela 45 - DVA Magazine Luiza Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	3.151.689	100	3.818.576	100	5.450.237	100	7.141.094	100	8.386.116	100
Insumos	-2.443.651		-3.061.990		-3.850.890		-5.315.319		-6.428.937	
VAB	708.038	22	756.586	20	1.599.347	29	1.825.775	26	1.957.179	23
Retenções	-49.765		-60.623		-68.487		-86.937		-93.536	
VA REC	33.398		34.124		46.712		50.848		55.695	
VAD	691.671	22	730.087	19	1.577.572	29	1.789.686	25	1.919.338	23
Pessoal	292.379	42	320.381	44	502.561	32	710.092	40	802.265	42
Governo	274.398	40	243.906	33	712.875	45	695.657	39	696.902	36
Terceiros	201.540	29	258.507	35	293.302	19	372.271	21	426.916	22
Próprios	-76.646	-11	-92.707	-13	68.834	4	11.666	1	-6.745	0
Funcionários	13.555		13.994		16.732		19.096		23.788	
VAD/REC %	22		19		29		25		23	
VAD/FUNC	51,03		52,17		94,28		93,72		80,69	
CAP/TRAB	0,43		0,52		0,72		0,54		0,52	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O Magazine Luiza obteve incremento da receita de 166% no período, passando de R\$3.151.689 mil em 2008 para R\$8.386.116 mil em 2012. Observou-se que a companhia transferiu para terceiros em média 76% da receita anual, referente ao pagamento dos insumos adquiridos, característica presente nas entidades do setor de Varejo. A parte da receita transformada em valor adicionado oscilou no decorrer do período entre 19% e 29%, convertendo-se em média 24% da receita ao ano.

A maior parcela do valor adicionado produzido destinou-se aos trabalhadores, grupo formado por 13.555 pessoas em 2008, expandindo-se para 23.788 em 2012. Nesse período destinou-se em média 40% da riqueza produzida ao ano.

Em relação à distribuição do valor adicionado aos capitais, observou-se que os próprios absorveram parcela média em termos relativos no período analisado de -4% ao ano, e que a parcela média anual distribuída aos Capitais de Terceiros foi de 25%, mas reduziu-se ao longo do período.

A Magazine Luiza destinou mais valor adicionado ao trabalho do que aos capitais, somados os próprios e de terceiros. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,43 em 2008, elevando-se para R\$0,52 em 2009, aumentando para R\$0,72 em 2010, recuando para R\$0,54 em 2011 e para R\$0,52 em 2012.

Lojas Renner S.A.

Antônio Jacob Renner inaugurou em 1922, em Porto Alegre, RS, o primeiro estabelecimento para a comercialização de artigos têxteis. Conforme o FR de 2013, a Companhia atualmente é a segunda maior rede de lojas de departamentos de vestuário no Brasil em termos de faturamento bruto, e no final de 2012 mantinha 232 unidades de negócio no país (188 Renner, quatro Blue Steel e quarenta Camicado).

Tabela 46 - DVA Renner

Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	2.743.836	100	2.969.737	100	3.526.030	100	4.104.227	100	4.906.273	100
Insumos	-1.634.182		-1.709.430		-1.926.659		-2.243.242		-2.651.673	
VAB	1.109.654	40	1.260.307	42	1.599.371	45	1.860.985	45	2.254.600	46
Retenções	-62.026		-74.073		-75.787		-97.637		-132.949	
VA REC	24.174		27.803		39.785		50.299		33.362	
VAD	1.071.802	39	1.214.037	41	1.563.369	44	1.813.647	44	2.155.013	44
Pessoal	243.140	23	291.796	24	340.490	22	392.686	22	492.660	23
Governo	560.110	52	605.218	50	778.088	50	875.114	48	1.027.620	48
Terceiros	106.102	10	127.434	10	136.763	9	208.940	12	279.332	13
Próprios	162.450	15	189.589	16	308.028	20	336.907	19	355.401	16
Funcionários	9.647		10.489		12.423		13.340		14.070	
VAD/REC %	39		41		44		44		44	
VAD/FUNC	111,10		115,74		125,84		135,96		153,16	
CAP/TRAB	1,10		1,09		1,31		1,39		1,29	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Renner direcionou a maior parcela do valor adicionado produzido ao Governo, observando-se redução no decorrer do período analisado, destinando-se em média em termos relativos 50% ao ano.

A distribuição de valor adicionado aos capitais próprios comportou-se de forma assimétrica no período, com média em termos relativos de 17% do VA gerado e distribuído anualmente. Em 2008 a companhia destinou 15% do VA, elevando-se em 2009 para 16%, elevando-se mais em 2010 para 20%, recuando em 2011 para 19% do VA, e em 2012 reduziu-se para 16%. Aos capitais de terceiros, as Lojas Renner destinaram a menor parcela do valor adicionado, em média 11% ao ano, oscilando pouco ao longo do período.

O número de empregados da Renner cresceu 46% entre 2008 e 2012. Em 2008 o quadro de funcionários da companhia foi composto por 9.647 colaboradores, passando para 13.070 integrantes em 2012. A parcela destinada aos funcionários foi em média de 23% do VA gerado e distribuído anualmente durante o período.

A Companhia distribuiu em todo o período analisado mais valor adicionado aos capitais, somados os próprios e os de terceiros, com média de 28% ao ano, enquanto ao trabalho destinou, em média, 23%. A diferença entre a distribuição do valor adicionado aos dois grupos mostrou-se pequena. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,10 em 2008, recuando-se para R\$1,09 em 2009, aumentando em 2010 para R\$1,32, e em 2011 para R\$1,39, reduzindo-se em 2012 para R\$1,29.

Produção Agropecuária

O setor de Produção Agropecuária foi intencionalmente incluído na pesquisa, dada a importância econômica que a atividade tem para o Brasil, representando-se pelas companhias classificadas em 121.º lugar – Frigorífico Minerva, em 654.º lugar – Vanguarda Agro, e a SLC Agrícola, entre as 1000 maiores em receita líquida no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores 2012.

Frigorífico Minerva S.A.

O Frigorífico Minerva S.A atua na produção e comercialização de carne *in natura*, industrializados e subprodutos de origem bovina; exporta couro *wet blue* e gado vivo. A

companhia atua também no segmento de *Food Services* por intermédio da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), produzindo alimentos a base de carne bovina, suína e de aves. Os dados do Frigorífico Minerva encontram-se dispostos na Tabela:

Tabela 47 - DVA Frigorífico Minerva Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	2.294.277	100	2.682.941	100	3.530.767	100	4.168.446	100	4.219.450	100
Insumos	-2.073.730		-2.403.742		-3.166.029		-3.741.155		-3.778.960	
VAB	220.547	10	279.199	10	364.738	10	427.291	10	440.490	10
Retenções	-26.956		-43.452		-28.819		-45.379		-51.013	
VA REC	48.218		173.583		28.508		22.950		58.467	
VAD	241.809	11	409.330	15	364.427	10	404.862	10	447.944	11
Pessoal	147.167	61	168.567	41	205.734	56	238.327	59	294.796	66
Governo	-98.385	-41	-90.718	-22	-137.873	-38	-194.188	-48	-99.767	-22
Terceiros	409.777	169	265.698	65	265.090	73	279.388	69	451.733	101
Próprios	-216.750	-90	65.783	16	31.476	9	81.335	20	-198.818	-44
Funcionários	5.350		6.669		8.492		9.963		9.930	
VAD/REC %	11		15		10		10		11	
VAD/FUNC	45,20		61,38		42,91		40,64		45,11	
CAP/TRAB	1,10		1,09		1,31		1,39		1,29	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração de valor adicionado frente à receita da entidade foi constante durante o período, com média anual de transformação de 11% da receita, excetuou-se 2009, quando transformou em valor adicionado de 15% da receita, decorrente do aumento do VA recebido em transferência. O VA gerado por trabalhador seguiu a mesma tendência, gerando R\$61 mil por trabalhador em 2009, bem acima do gerado nos demais exercícios, e da média entre os anos de R\$47 mil.

A maior parcela do VA gerado pela companhia foi destinada aos capitais de terceiros, situando-se na média de 95% da riqueza produzida pela entidade, ou seja, parcela equivalente a quase integralidade do valor gerado, evidenciando sua dependência de capitais externos. A menor parcela da riqueza distribuída destinou-se ao governo. Em decorrência do prejuízo acumulado em todo o período, apurou-se parcela negativa média de 34% do VA.

O número de empregados da Companhia cresceu em média 17% ao ano, crescendo em todo o período 86%. Passou de 5.350 integrantes em 2008 para 9.930 em 2012.

A parcela do VA gerado distribuída aos trabalhadores foi em média de 57% ao ano, comportando-se de forma crescente no período, excetuando-se 2009, quando se destinou 41% do VA produzido.

A exemplo do comportamento da distribuição do VA ao governo, que foi negativa, a parcela média destinada aos capitais próprios foi negativa, na casa dos -18%. No entanto, diferentemente do verificado no primeiro grupo mantenedor do VA distribuído, a distribuição aos capitais próprios oscilou, verificando-se destinação de 16% do VA produzido em 2009, de 9% em 2010, e de 20% da riqueza produzida, e negativa de -90% em 2008 e de -44% em 2012. Em relação à comparação do valor distribuído entre os trabalhadores e os capitais, somados os próprios e de terceiros, a companhia distribuiu parcela superior aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,10 em 2008, mantendo-se em 2009 em R\$1,09, elevando-se para R\$1,31 em 2010, para R\$1,39 em 2011, e reduzindo-se para R\$1,29 em 2012.

Vanguarda Agro S.A.

A Companhia foi constituída em 18 de julho de 2003, sob a forma de sociedade limitada, transformando-se em sociedade anônima em 2006, quando incorporou a Brasil Ecodiesel Participações S.A. até 2011, quando sua denominação social foi alterada para Vanguarda Agro S.A., objetivando refletir a estratégia de focar no setor de agronegócio. Conforme o Formulário de Referência 2013, permanece entre os principais *players* do mercado de biodiesel brasileiro, implantando seis Unidades de Produção de biodiesel pelo Brasil, além de possuir mais de trinta mil hectares de terras próprias e duas esmagadoras de grãos.

Tabela 48 - DVA Vanguarda Agro Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	441.108	100	442.655	100	448.407	100	506.464	100	893.890	100
Insumos	-519.670		-388.720		-420.594		-516.631		-607.789	
VAB	-78.562	-18	53.935	12	27.813	6	-10.167	-2	286.101	32
Retenções	-18.398		-22.814		-11.330		-45.848		-44.456	
VA REC	1.781		9.145		13.993		118.805		-34.636	
VAD	-95.179	-22	40.266	9	30.476	7	62.790	12	207.009	23
Pessoal	22.862	24	28.039	70	26.424	87	84.644	135	84.287	41
Governo	17.609	19	5.290	13	9.535	31	33.412	53	53.152	26
Terceiros	61.450	65	41.830	104	17.427	57	125.002	199	197.694	96
Próprios	-197.100	-207	-34.893	-87	-22.910	-75	-180.268	-287	-128.124	-62

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Funcionários	2.323		2.171		2.072		2.712		2.588	
VAD/REC %	-22		9		7		12		23	
VAD/FUNC	-40,97		18,55		14,71		23,15		79,99	
CAP/TRAB	-5,93		0,25		-0,21		-0,65		0,83	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observou-se que a companhia Vanguarda Agro em 2008 gerou VA negativo de R\$95.179 mil. Nesse ano de 2008, teve forte prejuízo, que contribuiu para a realização do VA negativo. Nos anos seguintes, de 2009 a 2012, gerou e distribuiu valores adicionados, ainda que modestos aos fatores de produção.

A destinação do VA gerado, aos trabalhadores, oscilou no período, direcionando-se em média 71% do VA gerado ao ano. A participação dos empregados em 2008, sobre o valor negativo, foi de 24%, passando para 70% em 2009, para 87% em 2010, atingindo o equivalente a 135% do VA em 2011, reduzindo-se para 41% em 2012. O valor distribuído em termos absolutos cresceu moderadamente até 2010, porém em 2011 teve acréscimo de 220%. A comparação dos anos de 2008 e 2012 indica crescimento substantivo, passando de R\$22.862 mil para R\$84.287 mil. Embora o número de funcionários tenha diminuído por dois anos consecutivos, 2009 e 2010, observou-se crescimento entre 2008 e 2012 de 11%.

Verificou-se que, no período analisado, os Capitais de Terceiros receberam a maior fatia do VA, distribuindo-se em média em termos relativos 104% ao ano, partindo de 65% em 2008 e chegando a 104% em 2009, reduzindo-se para 57% em 2010, voltando a crescer para 199% em 2011, o dobro do VA pela companhia, recuando-se para 96% em 2012. Os Capitais Próprios não perceberam VA em nenhum dos anos analisados, mas desembolsaram, com destaque em 2008, quando, além de suprir o valor destinado a todos os outros agentes de produção, bancaram o valor adicionado negativo apurado, em decorrência de prejuízos realizados. Em termos absolutos nominais a distribuição negativa para os capitais próprios para composição do valor adicionado distribuído, montou R\$197,1 milhões em 2008, passando para R\$34,8 milhões em 2009, para R\$22,9 milhões em 2010, para R\$180,2 milhões em 2011 e para R\$128,1 milhões em 2012.

A parte da riqueza destinada ao Governo oscilou em termos relativos no período analisado, com média anual de 28% do gerado. Em 2008, foi de 18,5%, caindo para 13,1% em 2009, subindo para 31% do valor adicionado em 2010, atingindo 53% em 2011, e 26% em 2012.

A relação entre a distribuição aos empregados é negativa, quando o VA aos capitais próprios, além de negativo, é superior ao destinado aos capitais de terceiros, evidenciando-se a relação negativa percebida pelos capitais. A companhia destinou mais valor adicionado aos empregados do que aos capitais, somados os Próprios e de Terceiros. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade desembolsou o equivalente a -R\$5,93 em 2008, destinando-se R\$0,25 em 2009, reduzindo-se para -R\$0,21 em 2010, então -R\$0,65 em 2011, voltando a aumentar para R\$0,83 em 2012.

SLC Agrícola S.A.

A SLC Agrícola S.A. foi fundada em 1977 pelo Grupo SLC. É uma empresa produtora de *commodities* agrícolas, focada na produção de algodão, soja e milho. Conforme histórico disponibilizado em seu *site*, a companhia foi a primeira empresa do setor a ter ações negociadas na Bolsa de Valores no mundo. Está estruturada em 16 unidades de produção localizadas em seis estados brasileiros.

Tabela 49 - DVA SLC Agrícola Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	530.463	100	701.665	100	1.008.103	100	1.087.748	100	1.305.312	100
Insumos	-298.437		-510.765		-633.531		-605.942		-773.500	
VAB	232.026	44	190.900	27	374.572	37	481.806	44	531.812	41
Retenções	-31.644		-58.651		-78.297		-68.995		-98.066	
VA REC	100.269		156.952		115.906		147.383		122.951	
VAD	300.651	57	289.201	41	412.181	41	560.194	51	556.697	43
Pessoal	50.624	17	77.029	27	91.925	22	100.191	18	121.540	22
Governo	50.136	17	22.969	8	203.985	49	168.827	30	151.818	27
Terceiros	155.280	52	180.079	62	57.658	14	131.184	23	244.909	44
Próprios	44.611	15	9.124	3	58.613	14	159.992	29	38.430	7
Funcionários	2.323		2.171		2.072		2.712		2.588	
VAD/REC %	57		41		41		52		43	
VAD/FUNC	129,42		133,21		198,93		206,56		215,11	
CAP/TRAB	3,95		2,46		1,26		2,91		2,33	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

O valor distribuído em termos absolutos cresceu em todos os anos, atingindo aumento médio de 40% de 2008 a 2012, evolução equivalente à verificada no faturamento. Se se

considerar unicamente o VAD do ano de 2008, que alcançou R\$300.651 mil e o do ano de 2012, que foi de R\$556.697, verifica-se que esse crescimento atingiu 85,16%.

A destinação de valor adicionado aos trabalhadores oscilou no período, direcionando-se em média 23% do VA gerado ao ano. A participação dos empregados, em 2008, foi de 17%, passando para 27% em 2009, reduzindo-se para 22% em 2010, diminuindo mais em 2011 para 18%, e retornando para 22% em 2012. Embora o número de funcionários tenha diminuído por dois anos consecutivos, 2009 e 2010, observou-se crescimento entre 2008 e 2012 de 11%. Por outro lado, o VA produzido por empregado foi crescente em todos os anos analisados, e cresceu 67%, passando em termos absolutos de R\$129 mil em 2008 para R\$215 mil em 2012.

Observou-se que, no período analisado, os Capitais de Terceiros receberam a maior fatia do VA, distribuindo-se em média em termos relativos 39% ao ano, partindo de 52% em 2008 e chegando a 62% em 2009, com forte redução para 14% em 2010, voltando a crescer para 23% em 2011 e para 44% em 2012. Os Capitais Próprios de Terceiros receberam em média 14% do valor adicionado, ao ano, destinando-se 15% em 2008, reduzindo-se para 3% em 2009, crescendo para 14% em 2010, e alcançando 29% em 2011, recuando para 7% em 2012. Somados os Capitais Próprios com os Capitais de Terceiros, destinou-se aos capitais em média 53% do valor adicionado no período analisado.

A parte da riqueza destinada ao Governo oscilou em termos relativos no período analisado, com média anual de 26% do gerado. Em 2008, foi de 17%, caindo para 8% em 2009, atingindo 49% do valor adicionado em 2010, recuando para 30% em 2011, e para 27% em 2012.

A participação do pessoal na distribuição do VA em média foi de 21% ao ano, representando menos da metade dos 53% do VA destinados aos capitais, quando somados os Próprios e de Terceiros. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$3,95 em 2008, reduzindo-se para R\$2,46 em 2009 e para R\$1,26 em 2010, voltando a aumentar para R\$2,91 em 2011, caindo para R\$2,33 em 2012.

Bancos

O setor de Bancos foi representado por Itaú Unibanco, Bradesco, e Banco do Brasil. O valor da receita apresentado nas tabelas das entidades do setor bancário recebeu tratamento específico, diminuindo-se do saldo da receita de intermediações financeiras, as respectivas despesas destas.

Itaú Unibanco S.A.

Fundado em 1943, sob o nome de Banco Federal de Crédito S.A., em São Paulo, em 1973 o nome mudou para Banco Itaú S.A., hoje Itaú Unibanco. O Unibanco foi fundado em 1924 e, conforme o Formulário de Referência de 2013, em 2008, as operações do Itaú e do Unibanco foram combinadas, resultando na criação do Itaú Unibanco *Holding*, e a integração total das operações foi concluída em 2010. Segundo o Formulário de Referência de 2013, o banco foi considerado o maior banco do Brasil em termos de capitalização de mercado.

Tabela 50 - DVA Itaú Unibanco Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	34.571.543	100	61.373.670	100	59.672.000	100	61.264.000	100	66.992.000	100
Insumos	14.081.796		25.267.335		21.817.000		22.277.000		27.758.000	
VAB	20.489.747	59	36.106.335	59	37.855.000	63	38.987.000	64	39.234.000	59
Retenções	-779.943		-1.305.163		-2.143.000		-2.168.000		-2.190.000	
VA REC	193.532		177.956		349.000		-113.000		175.000	
VAD	19.903.336	58	34.979.128	57	36.061.000	60	36.706.000	60	37.219.000	56
Pessoal	7.738.942	39	10.978.524	31	11.397.000	32	11.727.000	32	12.641.000	34
Governo	3.588.110	18	12.208.058	35	11.309.000	31	9.453.000	26	10.413.000	28
Terceiros	506.412	3	861.925	2	861.000	2	916.000	2	974.000	3
Próprios	8.069.872	41	10.930.621	31	12.494.000	35	14.610.000	40	13.191.000	35
Funcionários	108.027		101.640		108.040		104.542		96.977	
VAD/REC %	58		57		60		60		56	
VAD/FUNC	184,24		344,15		333,77		351,11		383,79	
CAP/TRAB	2,28		0,90		1,11		1,56		1,28	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A capacidade de geração do valor adicionado do Itaú Unibanco, conforme evidenciado na tabela oscilou durante o período analisado, apurando-se média de 58% da receita, sendo que a receita do banco em termos absolutos representou média de R\$56.774,6 milhões ao ano.

O número de empregados do banco reduziu-se 10% no período, passando de 108.027 em 2008 para 96.977 funcionários em 2012. Assim como o número de funcionários, a participação do grupo decresceu, recebendo em média 34% do valor adicionado gerado e distribuído, comportando-se de forma assimétrica, passando de 39% em 2008 para 31% em 2009, voltando a crescer nos demais anos, até chegar em 34% em 2012.

A maior fatia do VA foi distribuída aos Capitais Próprios, situando-se em média no período 2008-2012 em 36% ao ano, alcançando 41% em 2008, reduzindo-se para 31% em 2009, passando para 35% em 2010, crescendo para 40% em 2011 e recuando para 35% em 2012. Em função da natureza da atividade do setor, a participação dos Capitais de Terceiros foi modesta, transferindo-se em média 3% do valor adicionado ao ano no período estudado.

A parte da riqueza destinada ao Governo no período analisado foi em média de 28% do VA, destacando-se o crescimento da participação de 18% em 2008 para 35% em 2009.

Grande parte do VA foi direcionada para remuneração dos capitais, especialmente aos capitais próprios, que somados aos de Terceiros, representaram em média 39% do VA, e aos empregados destinou-se 34%, apurando-se baixa diferença de distribuição entre os grupos. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,11 em 2008, reduzindo-se para R\$1,07 em 2009, aumentando para R\$1,17 em 2010, subindo para R\$1,32 em 2011, caindo para R\$1,12 em 2012.

Bradesco S.A.

O Bradesco iniciou suas atividades de banco comercial em 1943, sob o nome Banco Brasileiro de Descontos S.A. Expandindo suas atividades a partir daí, tornou-se o maior banco comercial do setor privado no Brasil no final da década de 1960, segundo histórico disponibilizado em seu *site*. Em 1988, tornou-se um banco múltiplo, e adotou a denominação Banco Bradesco S.A. São produtos e serviços oferecidos: operações de crédito e captação de depósitos, emissão de cartões de crédito, consórcio, seguros, arrendamento mercantil, cobrança e processamento de pagamentos, planos de previdência complementar, gestão de ativos e serviços de intermediação e corretagem de valores mobiliários.

Tabela 51 - DVA Bradesco Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	26.217.220	100	31.360.295	100	38.283.876	100	42.286.011	100	44.598.103	100
Insumos	-6.851.969		-7.594.618		-9.194.111		-10.707.393		-11.142.685	
VAB	19.365.251	74	23.765.677	76	29.089.765	69	31.578.618	75	33.455.418	75
Retenções	-1.484.701		-1.516.529		-1.966.433		-2.120.335		-2.538.260	
VA REC	135.356		728.867		577.053		682.122		870.662	
VAD	18.015.906	69	22.978.015	73	27.700.385	72	30.140.405	71	31.787.820	71
Pessoal	6.454.594	36	6.388.671	28	7.611.455	27	9.743.827	32	10.071.338	32
Governo	3.420.281	19	7.745.061	34	9.469.403	34	8.537.395	28	9.607.090	30
Terceiros	486.972	3	543.440	2	567.334	2	769.741	3	757.698	2
Próprios	7.654.059	42	8.300.843	36	10.052.193	36	11.089.442	37	11.351.694	36
Funcionários	86.622		85.548		95.248		104.684		103.385	
VAD/REC %	69		73		72		71		71	
VAD/FUNC	208		268,60		290,82		287,92		307,47	
CAP/TRAB	1,26		1,38		1,40		1,22		1,20	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observou-se que a receita do Bradesco cresceu do índice cem em 2008, para o índice 170 em 2012, ou seja, teve incremento no período em 70%. Em termos nominais, a receita alcançou R\$26.217,2 milhões no ano de 2008, crescendo para R\$44.598,1 milhões, em 2012. Em média, 71% do faturamento transformou-se em riqueza gerada e distribuída, no período, aos seus beneficiários, passando de R\$18.015,9 milhões, representativo de 69% do VA, em 2008, para R\$22.978 milhões em 2009, subindo para R\$27.700,3 milhões em 2010, para R\$30.140 milhões em 2011 e atingindo R\$31.787,8 milhões em 2012, ou seja, 71% de VA gerado e distribuído.

O número de funcionários do Bradesco cresceu 19%, passando de 86.622 pessoas em 2008, para 103.385 colaboradores em 2012. O Pessoal obteve participação média de 31% do VA, que, em termos absolutos, foi crescente em todo período, passando de R\$6.454,5 milhões em 2008 para R\$10.071,3 milhões em 2012. O VA gerado por funcionário cresceu 48% de 2008 até 2012, passando de R\$208 mil para R\$307,47 mil, respectivamente.

O Bradesco destinou a maior fatia do VA aos Capitais Próprios, distribuindo em média no período analisado 37% ao ano, e, aos Capitais de Terceiros, em média 2% do VA. As partes destinadas aos capitais próprios e de terceiros representaram em média 39% do VA e aos empregados destinou 31%. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,26 em 2008, elevando-se para R\$1,38 em 2009, aumentando para R\$1,40 em 2010, recuando para R\$1,22 em 2011 e

para R\$1,20 em 2012. A parte da riqueza destinada ao Governo no período analisado foi em média de 21% do VA, destacando-se o crescimento da participação de 19% em 2008 para 34% em 2009.

Banco do Brasil S.A.

Constituído sob a natureza de pessoa jurídica de direito privado, sociedade anônima aberta de economia mista, o Banco do Brasil (BB) tem como acionista controlador a União. Segundo o Formulário de Referência de 2013, foi fundado em 1808, como primeiro banco a operar no País e também a primeira empresa a realizar uma oferta pública de ações no mercado de capitais brasileiro.

Tabela 52 - DVA Banco do Brasil Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	64.731.313	100	82.669.053	100	101.156.038	100	126.302.637	100	125.672.511	100
Insumos	-41.360.915		-41.951.766		-61.507.386		-82.408.403		-82.464.189	
VAB	23.370.398	36	40.717.287	49	39.648.652	39	43.894.234	35	43.208.322	34
Retenções	-814.844		-3.173.416		-3.961.609		-4.206.485		-4.353.618	
VA REC	1.394.233		-994.449		127.620		150.191		45.925	
VAD	23949787	37	36549422	44	35814663	35	39837940	32	38900629	31
Pessoal	8.889.034	37	11799456	32	14494993	40	16634088	42	17782768	46
Governo	5.895.090	25	10.755.978	29	9.389.486	26	9.752.440	24	8.816.760	23
Terceiros	362.829	2	509.728	1	599.839	2	714.501	2	862.901	2
Próprios	8.802.834	37	13.484.260	37	11.330.345	32	12.736.911	32	11.438.200	29
Funcionários	86.059		103.971		109.026		113.810		114.182	
VAD/REC %	37		44		35		32		31	
VAD/FUNC	278		352		328		350		341	
CAP/TRAB	1,03		1,19		0,82		0,81		0,69	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observou-se que, embora a receita tenha sido crescente, a capacidade de conversão em valor adicionado diminuiu no período. O número de funcionários do Banco do Brasil aumentou 33%, e a participação na distribuição do VA aumentou de 37% em 2008 para 46% em 2012, com média de 39% do VA, representando a maior fatia de riqueza distribuída. O VA gerado por funcionário cresceu 23% de 2008 até 2012, passando de R\$278 mil para R\$341 mil, respectivamente.

Aos Capitais Próprios o BB destinou em média no período 33% do VA ao ano, e aos Capitais de Terceiros em média 2% do VA. As partes destinadas aos capitais próprios e de terceiros representaram em média 35% do VA. A parte da riqueza destinada ao Governo no período analisado foi em média de 25% do VA.

Nos dois primeiros anos, o Banco do Brasil direcionou mais riqueza aos capitais, invertendo-se este quadro de 2010 em diante, montando parcela média maior no período transferida aos empregados. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,03 em 2008, elevando-se para R\$1,19 em 2009, reduzindo-se para R\$0,82 em 2010, recuando para R\$0,81 em 2011 e para R\$0,69 em 2012.

Seguros

O setor de Seguros é formado pelas seguradoras Aliança, Porto Seguro e Sul América. Conforme o item 32 do CPC 09 a DVA das companhias dos setores de Seguro e Previdência demonstra a receita já deduzida dos sinistros retidos e as despesas com benefícios e resgates.

Aliança S.A.

A Companhia de Seguros Aliança S.A., da Bahia, foi fundada em 15 de janeiro de 1870, conforme RA de 2012. Atualmente opera em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, bem como em uma subsidiária integral no Uruguai denominada Companhia de Seguros Aliança da Bahia Uruguay S/A.

Tabela 53 - DVA Aliança Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	210.321	100	184.545	100	214.426	100	212.258	100	222.071	100
Insumos	-77.482		-78.712		-90.537		-85.277		-87.181	
VAB	132.839	63	105.833	57	123.889	58	126.981	60	134.890	61
Retenções	-7.921		-8.611		-8.035		-7.644		-6.681	
VA REC	653.984		38.454		60.802		31.417		31.223	

Continua...

Conclusão...

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
VAD	778.902	370	135.676	74	176.656	82	150.754	71	159.432	72
Pessoal	77.263	10	88393	65	92279	52	95647	63	101162	63
Governo	230.443	30	32.316	24	44.554	25	40.408	27	39.630	25
Terceiros	9.993	1	7.751	6	11.492	7	16.317	11	15.144	9
Próprios	461.203	59	7.216	5	28.331	16	-1.618	-1	3.496	2
Funcionários	155		154		134		133		125	
VAD/REC %	370		74		82		71		72	
VAD/FUNC	5.025		881		1.318		1.133		1.275	
CAP/TRAB	6,10		0,17		0,43		0,15		0,18	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Em 2008, a companhia recebeu de terceiros valor adicionado três vezes maior do que o faturamento, ocasionando grau de geração e distribuição de VA de 370%, montando um cenário diferente dos demais anos, destinando 59% da riqueza aos acionistas, 30% ao Governo e apenas 10% aos trabalhadores.

No período entre 2009 e 2012, a companhia também demonstrou alto nível de geração de VA, em média de 75% da receita, e a participação na distribuição do VA manteve-se estável, destinando-se em média 61% aos trabalhadores, 25% ao governo e 14% aos capitais próprios e de terceiros.

O número de funcionários da seguradora reduziu-se de 155 em 2008 para 124 em 2012, mesmo assim foram beneficiados com parcela do VA muito superior à destinada aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$6,10 em 2008, resultado que não se repetiu em ano posterior, destinando-se R\$0,17 em 2009, elevando-se para R\$0,43 em 2010, indo para R\$0,15 em 2011 e para R\$0,18 em 2012.

5.1.1.1 Porto Seguro S.A.

Constituída como sociedade *holding* em setembro de 1997, sua história teve início em 1945, por meio da subsidiária Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais, na Cidade de São Paulo. Segundo o Formulário de Referência 2013, atualmente oferece, por intermédio de suas subsidiárias diretas e indiretas, ampla gama de produtos de seguro, incluindo seguros de

automóvel, saúde, patrimoniais e de acidentes pessoais, de vida (incluindo previdência), transportes etc. Oferece, também, grande variedade de serviços, tais como proteção e monitoramento eletrônico, serviços de saúde, consórcios, financiamentos e investimentos. Em 2009, a Companhia e o Itaú Unibanco *Holding S.A.* celebraram acordo para a unificação de suas operações de seguros residenciais e de automóveis que culminou na negociação de um Acordo Operacional. Tornaram-se as sociedades do conglomerado Itaú Unibanco acionistas da Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.

Tabela 54 - DVA Porto Seguro Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	2.260.060	100	2.683.801	100	3.830.615	100	4.172.325	100	4.776.782	100
Insumos	-1542023		-1848789		-2366642		-2727747		-3058607	
VAB	718.037	32	835.012	31	1.463.973	38	1.444.578	35	1.718.175	36
Retenções	-74.788		-104.689		-156.747		-150.201		-122.472	
VA REC	489.693		599.698		784.826		961.105		1.011.829	
VAD	1.132.942	50	1.330.021	50	2.092.052	55	2.255.482	54	2.607.532	55
Pessoal	468.520	41	557.864	42	728.387	35	905.646	40	1.070.130	41
Governo	327.547	29	358.210	27	630.824	30	636.427	28	732.976	28
Terceiros	47.947	4	95.661	7	109.478	5	133.242	6	124.428	5
Próprios	288.928	26	318.286	24	623.363	30	580.167	26	679.998	26
Funcionários	7.306		7.725		9.955		12.714		13.108	
VAD/REC %	50		50		55		54		55	
VAD/FUNC	155		172		210		177		199	
CAP/TRAB	0,72		0,74		1,01		0,79		0,75	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A companhia Porto Seguro transformou, em média, entre 2008 e 2012, 53% da receita em geração e distribuição de valor adicionado. A participação na distribuição do valor adicionado manteve-se tão estável que os valores relativos de 2012 são muito próximos da média anual calculada, destinando em média 41% aos trabalhadores, 28% ao governo e 31% aos capitais próprios e de terceiros.

O número de funcionários aumentou 79% de 7.306 em 2008 para 13.108 em 2012, e o grupo foi beneficiado com a maior parcela do VA. Entretanto, o VA gerado por funcionário aumentou somente 28%, portanto, em nível bem inferior ao incremento dos funcionários. Não houve diferença significativa entre as parcelas dos trabalhadores e dos capitais, destinando-se para cada R\$1 direcionado aos empregados, aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$0,72 em 2008, passando para R\$0,74 em 2009, elevando-se para R\$1,01 em 2010, recuando para R\$0,79 em 2011 e para R\$0,75 em 2012.

Sul América S.A.

Em 1895, foi fundada por Dom Joaquim Sanchez de Larragoiti a Sul América Companhia Nacional de Seguros de Vida (SALIC), primeira empresa do grupo Sul América. Em 1969, sob a nova denominação de Sul América Companhia Nacional de Seguros, a SALIC abriu seu capital.

Tabela 55 - DVA Sul América Em (R\$ mil)

DVA	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receitas	8.197.592	100	8.847.070	100	8.778.429	100	9.685.373	100	11.123.671	100
Insumos	-6.953.899		-8.066.602		-7.436.210		-9.084.342		-9.885.005	
VAB	1.243.693	15	780.468		1.342.219	15	601.031	6	1.238.666	11
Retenções	-35.159		-34.039		-39.473		-42.024		-38.960	
VA REC	392.460		666.823		579.816		903.899		382.134	
VAD	1.600.994	20	1.413.252	16	1.882.562	21	1.462.906	15	1.581.840	14
Pessoal	422.794	26	432.655	31	405.426	22	390.806	27	437.457	28
Governo	542.203	34	429.996	30	780.846	41	533.932	36	585.233	37
Terceiros	89.948	6	94.889	7	83.389	4	92.486	6	75.902	5
Próprios	546.049	34	455.712	32	612.901	33	445.682	30	483.248	31
Funcionários	5.725		5.803		5.168		5.129		4.761	
VAD/REC %	20		16		21		15		14	
VAD/FUNC	279,65		243,54		364,27		285,22		332,25	
CAP/TRAB	1,50		1,27		1,72		1,38		1,28	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

A Sul América dispendeu em média 89% da receita anual com Insumos de terceiros, incluídos os prêmios e benefícios, e aumentou a parcela recebida de terceiros com média de 6% do faturamento, obtendo grau de conversão em valor adicionado médio de 17% ao ano, apresentando redução ao longo do período. A distribuição ocorreu de forma constante no período, destinando-se em média, 36% do valor adicionado aos cofres públicos, 38% da riqueza aos capitais próprios e de terceiros e 27% aos trabalhadores.

O número de funcionários da companhia reduziu-se em 17%, passando de 5.725 em 2008 para 4.761 em 2012, alocando-se ao grupo menor parcela do valor adicionado do que a destinada aos capitais. Para cada R\$1 direcionado aos empregados, a entidade destinou aos dois grupos de capitais somados o equivalente a R\$1,50 em 2008, reduzindo-se para R\$1,27 em 2009, elevando-se para R\$1,72 em 2010, reduzindo-se para R\$1,38 em 2011 e para R\$1,28 em 2012.

APÊNDICE B - Planilha Valor Adicionado Distribuído

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Petrobrás	141.483.416	138.691.109	157.052.562	181.081.017	181.789.416	160.019.504
Vale	42.933.861	19.655.978	50.043.431	66.386.863	33.273.540	42.458.735
Banco do Brasil	23.949.787	36.549.422	35.814.663	39.837.940	38.900.629	35.010.488
Itaú Unibanco	19.903.336	34.979.128	36.061.000	36.706.000	37.219.000	32.973.693
Ambev	13.903.034	19.174.078	24.001.340	27.088.199	31.654.761	23.164.282
Telefônica Vivo	11.977.241	11.216.245	11.040.535	21.456.011	26.312.403	16.400.487
Cemig	11.703.916	11.670.813	12.554.816	14.061.980	16.689.950	13.336.295
Souza Cruz	8.003.024	8.840.046	10.025.985	10.570.767	11.722.745	9.832.513
Oi	8.569.657	4.598.457	8.039.394	7.470.091	19.265.015	9.588.523
CSN	14.322.440	6.324.626	7.835.176	12.008.498	6.015.550	9.301.258
Tim	7.123.032	6.863.162	8.268.577	10.587.872	11.689.684	8.906.465
Bradesco	6.454.594	6.388.671	7.611.455	9.743.827	10.071.338	8.053.977
BRF	3.886.884	5.851.327	9.141.886	10.360.218	10.249.620	7.897.987
Braskem	3.092.111	2.877.522	6.328.940	5.340.834	4.821.835	4.492.248
Fibria	2.198.396	7.836.311	4.830.956	4.627.767	2.721.968	4.443.080
Cielo	2.385.615	2.609.656	3.507.928	3.573.469	4.594.075	3.334.149
Embraer	2.958.577	2.878.883	2.707.045	2.581.683	4.055.502	3.036.338
Gol	2.558.340	3.825.357	3.242.344	2.842.494	2.265.805	2.946.868
Lojas Americanas	2.134.286	2.435.268	2.870.639	3.158.606	3.364.920	2.792.744
Contax	1.560.980	1.922.743	2.131.024	2.771.725	3.240.451	2.325.385
Klabin	1.269.762	1.768.722	2.023.630	2.085.596	3.021.998	2.033.942
Copasa MG	2.150.081	1.703.526	2.037.514	1.877.129	2.055.946	1.964.839
Porto Seguro	1.132.942	1.330.021	2.092.052	2.255.482	2.607.532	1.883.606
Suzano	1.974.586	1.219.610	1.981.540	1.812.818	1.715.013	1.740.713
Sul América	1.600.994	1.413.252	1.882.562	1.462.906	1.581.840	1.588.311
Paranapanema	1.127.529	1.377.014	1.405.179	1.875.980	2.126.465	1.582.433
Lojas Renner	1.071.802	1.214.037	1.563.369	1.813.647	2.155.013	1.563.574
Frigorífico Minerva	1.071.802	1.214.037	1.563.369	1.813.647	2.155.013	1.563.574
Magazine Luiza	691.671	730.087	1.577.572	1.789.686	1.919.338	1.341.671
MRV	626.229	764.057	1.433.258	1.963.317	1.852.820	1.327.936
Duratex	329.826	709.945	1.571.236	1.694.756	1.841.928	1.229.538
Marcopolo	812.910	919.361	1.311.693	1.495.271	1.434.897	1.194.826
Alpargatas	723.483	885.544	1.200.078	1.364.304	1.525.573	1.139.796
Mahle	951.303	821.790	881.865	1.148.123	1.171.816	994.979
Grendene	871.459	984.709	967.333	935.911	1.173.981	986.679
Totvs	391.700	617.648	716.685	863.294	994.194	716.704
ALL	350.825	535.954	753.426	793.866	902.464	667.307

Continua...

Conclusão...

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Hering	345.976	487.271	649.434	871.009	908.530	652.444
Heringer	399.904	773.920	475.773	675.523	730.645	611.153
Positivo	672.845	629.371	668.413	430.862	511.413	582.581
Itautec	485.975	495.199	513.342	561.379	540.425	519.264
Ferbasa	684.518	259.725	439.948	428.629	447.653	452.095
SLC Agrícola	300.651	289.201	412.181	560.194	556.697	423.785
Romi	497.681	286.638	432.697	364.369	253.521	366.981
FCA	269.804	183.033	263.586	141.984	136.798	199.041
Bardella	165.998	240.016	180.326	175.646	90.636	170.524
Kepler Weber	108.286	75.255	123.110	161.156	166.734	126.908
Elekeiroz	179.057	49.408	144.686	87.912	69.169	106.046
Aliança	77.263	88.393	92.279	95.647	101.162	90.949
Vanguarda Agro	-95.179	40.266	30.476	62.790	207.009	49.072

APÊNDICE C - Planilha Percentual da Receita transformado em Valor Adicionado

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Aliança	370,34	73,52	82,39	71,02	71,79	133,81
Contax	81,46	82,33	82,33	82,66	82,13	82,18
Souza Cruz	72,22	73,08	76,98	80,00	80,20	76,49
Cielo	74,06	76,08	78,97	76,40	76,65	76,43
Bradesco	68,72	73,27	72,36	71,28	71,28	71,38
Cemig Distribuição	71,47	67,39	63,29	60,77	63,72	65,33
Itaotec	54,59	58,50	59,20	63,96	65,70	60,39
Ambev	50,44	59,57	60,86	63,25	62,84	59,39
Copasa MG	69,01	66,53	53,39	53,33	53,03	59,06
Grendene	58,00	56,16	52,79	55,73	54,23	55,38
Ferbasa	64,66	47,08	53,45	54,43	52,07	54,34
Hering	55,57	56,04	52,65	53,04	50,72	53,60
Telefônica Vivo	54,40	51,37	50,55	52,99	56,92	53,25
Porto Seguro	50,13	49,56	54,61	54,06	54,59	52,59
ALL	41,18	45,18	60,11	59,10	51,07	51,33
Oi	54,31	30,77	57,09	58,47	54,32	50,99
Romi	61,99	54,17	53,67	48,98	36,15	50,99
Fibria	34,58	74,73	47,85	60,02	35,85	50,60
CSN	62,47	45,55	45,99	59,57	30,14	48,75
SLC Agrícola	56,68	41,22	40,89	51,50	42,65	46,59
Petrobrás	44,78	47,61	46,51	47,69	42,61	45,84
Tim	43,45	41,21	44,40	47,61	47,78	44,89
MRV Engenharia e Participações	51,27	42,86	44,57	44,88	39,71	44,66
Duratex	46,21	36,89	43,38	43,76	42,18	42,48
Frigorífico Minerva	39,06	40,88	44,34	44,19	43,92	42,48
Lojas Renner	39,06	40,88	44,34	44,19	43,92	42,48
Mahle	41,94	42,74	39,00	41,95	42,79	41,68
Klabin	33,00	45,84	39,92	39,60	49,15	41,50
Vale	47,45	30,85	52,36	49,09	26,78	41,31
Gol	38,54	61,01	44,32	36,11	26,48	41,29
Alpargatas	36,75	37,40	44,24	44,93	42,30	41,13
Paranapanema	23,75	45,51	37,56	39,00	45,25	38,21
Itaú Unibanco	33,07	45,96	38,00	31,83	33,86	36,54
Banco do Brasil	37,00	44,21	35,41	31,54	30,95	35,82
Marcopolo	26,85	35,86	38,33	38,19	33,09	34,47
BRF	31,12	33,16	35,43	35,20	31,59	33,30
Suzano	40,50	25,70	35,71	29,81	23,34	31,01
Kepler Weber	28,87	29,19	28,77	32,74	34,03	30,72

Continua...

Conclusão...

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Bardella	26,39	27,83	25,38	33,81	27,68	28,22
Totvs	24,32	23,69	29,31	32,14	29,37	27,77
Embraer	24,05	25,49	27,76	24,76	30,91	26,60
Lojas Americanas	24,65	25,36	26,86	27,41	25,66	25,99
Positivo	30,86	25,55	25,56	18,72	21,51	24,44
Magazine Luiza	21,95	19,12	28,95	25,06	22,89	23,59
FCA	28,07	20,69	22,19	11,51	10,22	18,54
Sul América	19,53	15,97	21,45	15,10	14,22	17,25
Heringer	10,49	23,50	13,09	14,05	13,52	14,93
Braskem	13,63	14,72	20,27	13,48	11,12	14,64
Elekeiroz	15,82	6,93	13,79	9,01	6,17	10,34
Vanguarda Agro	-21,58	9,10	6,80	12,40	23,16	5,97

APÊNDICE D - Planilha Número de Funcionários

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
BRF	59.008	129.504	127.982	132.696	125.656	114.969
Banco do Brasil	86.059	103.971	109.026	113.810	114.182	105.410
Itaú Unibanco	108.027	101.640	108.040	104.542	96.977	103.845
Telefônica Vivo	82.288	83.897	101.920	105.731	131.648	101.097
Bradesco	86.622	85.548	95.248	104.684	103.385	95.097
Contax	74.499	78.200	86.357	116.571	107.244	92.574
Petrobrás	74.240	76.919	80.492	81.918	85.065	79.727
Vale	62.500	60.000	70.800	79.600	85.300	71.640
Ambev	39.301	40.787	44.924	46.503	51.000	44.503
Lojas Americanas	13.459	13.425	14.244	151.596	17.180	41.981
Grendene	21.785	25.853	28.586	24.396	24.084	24.941
Oi	10.982	12.331	18.058	20.113	36.739	19.645
Marcopolo	15.393	18.303	20.393	21.993	20.508	19.318
Embraer	23.509	16.853	17.149	17.265	18.032	18.562
CSN	15.629	16.587	19.000	20.000	21.000	18.443
Gol	15.911	17.963	18.319	18.405	17.676	17.655
Magazine Luiza	13.555	13.994	16.732	19.096	23.788	17.433
Alpargatas	17.500	15.500	17.514	17.600	18.400	17.303
Frigorífico Minerva	9.647	10.489	12.423	13.340	14.070	11.994
Lojas Renner	9.647	10.489	12.423	13.340	14.070	11.994
Copasa MG	11.116	11.436	11.442	11.535	11.611	11.428
Tim	10.296	9.231	10.138	10.266	11.650	10.316
Mahle	10.473	9.346	10.515	10.478	10.403	10.243
Porto Seguro	7.306	7.725	9.955	12.714	13.108	10.162
Duratex	7.886	9.003	9.690	10.390	10.353	9.464
Cemig Distribuição	10.422	9.746	8.859	8.706	8.368	9.220
MRV Engenharia e Participações	7.497	5.498	8.396	10.215	10.656	8.452
Klabin	7.498	7.417	7.910	8.556	9.325	8.141
Souza Cruz	7.309	7.259	7.100	7.400	7.400	7.294
Hering	4.700	5.725	7.939	8.501	8.858	7.145
ALL	4.678	4.815	7.790	7.813	8.304	6.680
Braskem	4.802	4.572	6.750	6.934	7.364	6.084
Totvs	5.709	6.218	5.891	5.902	5.177	5.779
Sul América	5.725	5.803	5.168	5.129	4.761	5.317
Itautec	3.730	4.336	5.165	5.639	5.924	4.959
Suzano	3.540	3.862	4.352	6.199	6.232	4.837
Positivo	3.815	5.871	5.151	4.049	4.443	4.666
Fibra	5.364	4.749	5.037	4.006	3.827	4.597

Continua...

Conclusão...

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
FCA	3.100	3.146	4.010	4.261	4.602	3.824
Heringer	1.915	2.888	3.405	3.425	3.752	3.077
Ferbasa	2.933	2.271	2.831	3.056	3.178	2.854
Romi	2.888	2.291	2.758	2.542	1.933	2.482
SLC Agrícola	2.323	2.171	2.072	2.712	2.588	2.373
Vanguarda Agro	2.323	2.171	2.072	2.712	2.588	2.373
Paranapanema	2.378	2.210	2.331	2.245	2.229	2.279
Bardella	1.904	2.005	2.007	1.465	1.237	1.724
Kepler Weber	1.170	1.075	1.312	1.598	1.419	1.315
Cielo	1.117	1.089	1.132	1.470	1.417	1.245
Elekeiroz	753	683	700	796	755	737
Aliança	155	154	134	133	125	140

APÊNDICE E – Planilha Valor Adicionado Per Capita

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Aliança	10.328,99	9.176,96	14.048,97	10.999,29	12.654,72	11.441,79
Petrobrás	1.905,76	1.803,08	1.951,16	2.210,52	2.137,06	2.001,51
Cielo	1.397,48	1.765,60	1.882,53	1.885,53	2.286,84	1.843,60
Cemig Distribuição	1.123,00	1.197,50	1.417,18	1.615,21	1.994,50	1.469,48
Souza Cruz	531,79	806,08	1.287,59	1.400,03	1.385,08	1.082,12
Fibria	409,84	1.650,10	959,09	1.155,21	711,25	977,10
Tim	832,33	498,15	793,00	727,65	1.653,65	900,96
Oi	1.090,62	909,60	611,39	1.066,77	716,20	878,92
Braskem	643,92	629,38	937,62	770,24	654,78	727,19
SLC Agrícola	461,39	559,21	754,52	668,75	832,69	655,31
Vale	686,94	327,60	706,83	834,01	390,08	589,09
Ferbasa	384,43	606,35	496,35	613,87	669,12	554,02
CSN	916,40	381,30	412,38	600,42	286,45	519,39
Suzano	358,69	457,98	464,99	336,44	484,92	420,60
Bradesco	276,49	427,24	376,01	380,55	376,27	367,31
Sul América	197,89	229,20	404,81	439,75	547,69	363,87
Banco do Brasil	231,28	336,43	330,76	322,52	325,96	309,39
Lojas Renner	221,24	232,17	231,07	236,78	239,16	232,08
Ambev	203,63	216,74	223,18	227,31	229,86	220,14
Klabin	263,35	164,43	250,51	211,88	183,92	214,82
BRF	235,61	148,06	187,54	204,14	251,92	205,45
Heringer	208,83	267,98	139,73	197,23	194,73	201,70
Paranapanema	287,85	117,52	188,74	190,93	200,83	197,17
Copasa MG	193,42	148,96	178,07	162,73	177,07	172,05
Gol	160,79	212,96	176,99	154,44	128,19	166,67
Marcopolo	192,20	157,29	132,74	117,39	197,75	159,48
MRV	83,53	138,97	170,71	192,20	173,88	151,86
Romi	172,33	125,11	156,89	143,34	131,15	145,76
Elekeiroz	237,79	72,34	206,69	110,44	91,61	143,78
Itautec	105,01	142,45	138,76	153,09	167,82	141,43
Kepler Weber	141,88	223,27	137,44	109,92	63,87	135,28
Duratex	41,82	78,86	162,15	163,11	177,91	124,77
Positivo	127,39	84,35	99,66	138,65	121,64	114,33
Totvs	117,86	101,22	113,46	73,00	98,79	100,87
ALL	74,99	111,31	96,72	101,61	108,68	98,66
Mahle	90,83	87,93	83,87	109,57	112,64	96,97
Hering	73,61	85,11	81,80	102,46	102,57	89,11

Continua...

Conclusão...

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Magazine Luiza	79,07	86,75	93,44	94,98	90,59	88,97
Telefônica Vivo	86,56	81,80	81,13	100,14	88,79	87,69
Bardella	56,87	37,53	61,34	110,00	134,79	80,11
Itaú Unibanco	59,75	62,86	70,45	93,20	103,85	78,02
Lojas Americanas	51,39	54,38	110,75	11,81	111,72	68,01
Embraer	34,58	54,55	76,49	86,61	79,58	66,36
Alpargatas	49,80	63,53	55,23	53,18	63,80	57,11
FCA	87,03	58,18	65,73	33,32	29,73	54,80
Grendene	33,21	34,25	41,98	55,92	63,34	45,74
Contax	32,02	33,37	40,62	30,65	42,84	35,90
Frigorífico Minerva	31,17	27,57	33,18	41,99	39,57	34,70
Vanguarda Agro	-40,97	18,55	14,71	23,15	79,99	19,08
Porto Seguro	10,58	11,44	9,27	7,52	7,72	9,31

APÊNDICE F - Planilha Índice da relação Capitais/Trabalho

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
ALL	7,31	31,28	19,34	14,92	9,55	16,48
Cielo	9,55	8,86	8,62	6,66	8,13	8,36
Fibria	5,90	9,18	5,98	6,86	3,87	6,36
CSN	13,18	2,90	3,26	5,72	1,63	5,34
Telefônica Vivo	6,45	6,06	4,68	4,84	3,40	5,09
Tim	3,52	3,58	6,89	5,20	5,03	4,84
Heringer	7,29	7,36	2,40	3,26	3,26	4,71
Vale	6,85	1,83	6,37	6,36	2,13	4,71
Paranapanema	3,54	7,73	3,00	4,84	3,08	4,44
Ambev	5,84	2,81	3,57	3,78	4,24	4,05
Lojas Americanas	3,56	3,59	3,92	3,63	3,14	3,57
Braskem	3,54	-0,20	4,78	4,21	3,79	3,22
MRV Engenharia e Participações	1,86	3,40	3,90	3,75	2,33	3,05
Oi	2,71	0,12	3,64	3,51	3,85	2,77
Petrobrás	2,88	2,87	2,74	2,77	2,28	2,71
Cemig Distribuição	2,04	2,03	2,65	2,95	3,84	2,70
Souza Cruz	2,63	2,79	2,65	2,74	2,63	2,69
SLC Agrícola	3,95	2,46	1,26	2,91	2,33	2,58
Suzano	4,17	0,94	2,51	2,59	1,78	2,40
Klabin	1,66	1,68	1,97	1,91	2,65	1,97
Duratex	3,00	0,82	1,43	1,10	1,19	1,51
Hering	1,25	0,98	1,49	1,72	1,78	1,45
Sul América	1,50	1,27	1,72	1,38	1,28	1,43
Aliança	6,10	0,17	0,43	0,15	0,18	1,41
Bradesco	1,26	1,38	1,40	1,22	1,20	1,29
Grendene	1,71	1,27	0,98	1,07	1,22	1,25
Gol	1,57	2,83	1,01	0,63	0,14	1,24
Frigorífico Minerva	1,10	1,09	1,31	1,39	1,29	1,24
Lojas Renner	1,10	1,09	1,31	1,39	1,29	1,24
Positivo	2,61	1,75	0,81	0,09	0,64	1,18
Itaú Unibanco	1,11	1,07	1,17	1,32	1,12	1,16
Kepler Weber	1,41	0,77	1,20	1,17	1,04	1,12
Ferbasa	2,83	0,30	0,92	0,53	0,49	1,01
Porto Seguro	0,88	0,89	0,99	0,91	0,93	0,92
Copasa MG	0,35	1,13	1,27	0,91	0,94	0,92
Banco do Brasil	1,03	1,19	0,82	0,81	0,69	0,91
Mahle	1,18	0,75	0,64	0,80	0,70	0,82
Marcopolo	0,84	0,80	0,75	0,79	0,69	0,77

Continua...

Conclusão...

Entidade	2008	2009	2010	2011	2012	Média
BRF	1,03	0,50	0,77	0,83	0,66	0,76
Alpargatas	0,72	0,44	0,88	0,82	0,68	0,71
Elekeiroz	1,75	0,03	0,94	0,34	0,11	0,64
Magazine Luiza	0,80	0,52	0,72	0,54	0,52	0,62
Totvs	0,41	0,69	0,64	0,72	0,58	0,61
Embraer	0,58	0,92	0,62	0,45	0,47	0,61
Romi	0,64	0,14	0,41	0,25	-0,05	0,28
Bardella	0,34	0,32	0,22	0,50	-0,18	0,24
Contax	0,20	0,22	0,17	0,12	0,14	0,17
Itautec	0,22	0,15	0,06	0,17	0,12	0,14
FCA	0,65	0,03	0,07	-0,71	-0,62	-0,12
Vanguarda Agro	-5,93	0,25	-0,21	-0,65	0,83	-1,14

ANEXO I - Modelo de DVA apresentado por Suojanen (1954)

EXHIBIT I
Value Added Statement

	<i>Period 1</i>	<i>Period 2</i>	<i>Period 3</i>
Goods Produced at Selling Price.....	\$1,000,000	\$1,000,000	\$1,000,000
Less: Purchases of Goods and Services.....	200,000	200,000	200,000
Total Value Added by Production.....	\$ 800,000	\$ 800,000	\$ 800,000
Source of Value Added			
Wages and Salaries.....	\$ 400,000	\$ 400,000	\$ 400,000
Taxes.....	100,000	100,000	100,000
Interest.....	20,000	20,000	20,000
Depreciation.....	180,000	180,000	180,000
Profit.....	100,000	100,000	100,000
Total Value Added.....	\$ 800,000	\$ 800,000	\$ 800,000